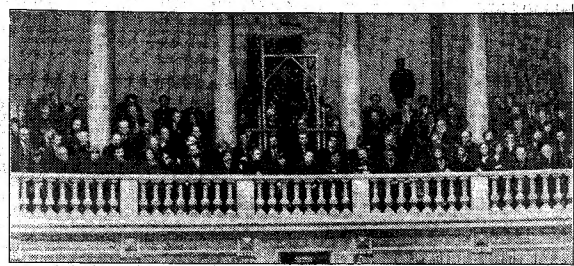


Oitocentas habitações clandestinas vão abaixo na Fonte da Telha

A decisão é do Serviço Nacional de Parques, com apoio da Câmara de Almada: a Fonte da Telha terá de estar «limpa» de clandestinos até ao início do verão. Esta a data limite, já que os responsáveis preferem que isso aconteça até 13 de Abril.

Pág. 9



TOGAS NEGRAS INCOMODAM PSD

A mancha negra formada pelas togas de mais de 200 advogados que ontem se instalaram nas galerias da Assembleia da República, incomodou os deputados da maioria social-democrata. Não obstante, os advogados até começaram por ser saudados com uma salva de palmas!

Págs 2 e 3

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 597

Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

Governo intransigente sobre segunda versão do «Pacote Laboral»

UGT PONDERA GREVE GERAL

CGTP (que reúne amanhã) continua marginalizada pelo Ministério do Trabalho que recusa novas negociações com parceiros sociais e anuncia apresentação do projecto ao Conselho de Ministros nas próximas 24 horas.

Autocarro contra camião em Tercena

Onze crianças e sete adultos feridos



Onze crianças e sete adultos ficaram esta manhã feridos devido ao choque ocorrido, pelas oito horas, em Tercena, Queluz, na estrada que liga Sintra a Lisboa, quando um autocarro da Rodoviária Nacional, transportando sobretudo alunos da Escola Secundária de Massamá, chocou violentamente com um camião carregado de areia.

Continua na pág. 24



A chegada ontem a Washington

Auxílio americano a Portugal

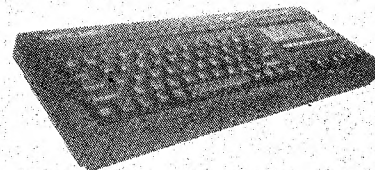
Cavaco «abre o jogo» no encontro de hoje com Ronald Reagan?

Hora de almoço em Washington, fim de tarde em Lisboa: Ronald Reagan e Cavaco Silva sentam-se à mesa. Desde a partida de Lisboa que o Primeiro-Ministro português deixa transparecer que tem «trunfos na manga» capazes de alterar a posição americana. Dos encontros que ontem manteve — Tony Coelho, Kennedy, Crocker, Carlucci — nada transpareceu que indique ter o chefe do Governo português «aberto o jogo». Irá fazê-lo hoje com o Presidente Reagan?

Crónica da enviada especial do «DL» na pág. 4

SPECTRUM 48K + 2 + 3

CAMPANHA DE TROCAS



Ao organizar esta Campanha de Trocas a Melo Informática quis responder a um grande desejo seu: o de estar sempre actualizado. Aproveite este Natal para adquirir a máquina que mais deseja.

- CAMPANHA DE TROCAS
- VENDAS A PRESTAÇÕES
- REPARAÇÕES 24 HORAS
- PRESTAÇÃO SUBSÍDIO VERA 88
- CONJUNTOS SPECTRUM + 2 E + 3 A PREÇOS ESPECIAIS
- TC 2048 + MONITOR + GRAVADOR A PREÇOS ESPECIAIS
- DESCONTOS ESPECIAIS NATAL CARTÃO MELO E CARTÃO JOVEM
- SOFTWARE SPECTRUM 48K + 2/+ 3/TC 2048/TC 2088
- SOFTWARE AMSTRAD CPC 464-664-612B/PCW 8256-8512/PC 1512-1640
- SOFTWARE ATARI 800 XL/130 XE/1040 ST
- ATARI 1040 ST — PREÇOS ESPECIAIS
- CONJUNTO ATARI: 800 XL + FLOPPY
- CAMPANHA RETOMA FLOPPY POR GRAVADOR ATARI
- APARELHAGEM AMSTRAD SOM E VIDEO

MELO
INFORMÁTICA

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
ESCRITÓRIO: Rua Bernardino Ribeiro, 15 — 1100 LISBOA
SALA DE EXPOSIÇÕES: Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA
LOJA ZODÍACO: Rua Conde Redondo, 5-Loja D — 1100 LISBOA
Telefones: 5499 04 — 52 56 69

DESCONTOS ESPECIAIS

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA A PROVÍNCIA

Peça lista de software e preços

ÁRDUOS FORAM OS TRABALHOS PELO PREÇO DA JUSTIÇA

Daniel Reis

Um público muito especial, formado por licenciados em direito envergando todos as suas togas profissionais de advogados, assistiu ontem, mudo mas participativo, ao segundo debate em torno das custas judiciais.

A presença de tantos togados, parceiros profissionais da maioria dos deputados de quased todas as bancadas, agitou de tal modo a sessão que os apoios à sua continuação nas galerias e as violentas manifestações verbais contra o espectáculo que estavam a proporcionar, acabou por relegar para segundo plano a própria matéria em discussão.

Houve quem chegasse a contrapor à permissividade da Mesa, perante a pressão e o espectáculo das galerias, intransigências anteriores da Presidência da Assembleia contra manifestações idênticas de outros grupos de trabalhadores. «Fossem eles proletas e há muito tempo que as galerias estariam vazias à força...» garantiu um deputado da maioria. Assim, tratando-se de respeitáveis advogados, ninguém os incomodou excepto, por virulentas palavras, os deputados Silva Marques e Pacheco Pereira, ambos do PSD.

O «remake» de uma velha história

Não entanto, esta questão das custas judiciais não passa do «remake» de uma velha discussão que já vinha de finais do ano passado. Foi o caso de o Partido Comunista ter invocado o direito à ratificação pela Assembleia da República do Decreto-Lei 387-D/87, de 29 de Dezembro, pelo qual o Governo determinou um substancial aumento do valor das custas a pagar pelos utentes dos serviços judiciais. Nalguns casos, os montantes exigidos a quem quisesse exercer os seus direitos mediante o recurso aos tribunais, subiram quatro e cinco vezes e o clamor, especialmente dos profissionais do foro, não tardou a fazer-se ouvir.

Simplesmente, tudo isso era de prever e o Governo fora devidamente alertado para esse facto, quando a Assembleia da República discutiu, no mês de Dezembro, a autorização legislativa a conceder ao Executivo para legislar sobre esta matéria. O Governo não fez caso, argumentando com a pressa em por em vigor o novo Código do Processo Penal e escudado na confortável maioria de que goza no Parlamento para fazer aprovar o que muito bem entende. Viu-se o resultado.

Agora, pela voz do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, e a requisição do Partido Comunista, foi à Assembleia emendar a mão em certos aspectos mais vivamente controversos do

Decreto-Lei. Culminou todo este processo com a confissão pelo ministro de que não tinham sido suficientemente avaliados, no terreno prático dos tribunais, os efeitos das alterações a uns setenta artigos do Código das Custas, sem antes se mexer em profundidade na legislação processual que vem da década de Quarenta e dos tempos da ditadura.

Mais ainda: o próprio PSD deu agora a mão à palmatória, ainda que pela força das circunstâncias o fizesse envergonhadamente, apresentando um projecto de lei para suspender e depois alterar o artigo 106º da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais. Só que, quando a questão fora suscitada no âmbito do pacote legislativo apresentado pelo Ministério da Justiça, o PSD e o Governo passaram orgulhosamente em frente, negando provimento às razões e propostas neste sentido então apresentadas pela bancada do Partido Comunista. Daí a fúria que a deputada Odeite Santos, protagonista da contestação às intenções governamentais, tanto no debate original como no de ontem, passeava pelos corredores perante este volte-face, alguns meses atrasado.

Um rato sábio chamado Almeida Santos

Quem mais fundo tocou no nó do problema, até porque a sua voz de rato sábio das leis não deixa, ainda hoje, de provocar mocha na maioria e de produzir efeitos mesmo a nível governamental, foi o deputado socialista Almeida Santos. Com a sua voz mansa mas também com a inflexibilidade e a acutilância no verbo que o tornaram um adversário temível para quem com ele quisesse polemizar, Almeida Santos disse ao ministro e aos deputados que, na vigência deste Decreto-Lei, «o direito à honra de cada um passa a ter a solidez da sua conta bancária». Acrescentou:

«A justiça passa a ser não apenas mais cara mas sujeita a pagamento adiantado, tudo segundo as mais salutares regras da praxe mercantil. Corremos o risco, com estas alterações às custas judiciais, de ser cada vez mais um Estado de Direito apenas para quem puder pagá-lo».

O deputado socialista enumerou, depois, todas as razões da asneira que foi esta precipitada legislação. Algumas o ministro confessara, entretanto, atender adiantando mesmo que como lei intercalar que era, até à alteração de fundo que vai ser o Código do Processo Civil—previsto para entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1990—o Governo estava aberto a fazer mais alterações intercalares, ao encontro dos desejos da minoria da Assembleia e para atender às queixas mais duras e justificadas da Ordem dos Advogados.

Enquanto a discussão se situou no afrontamento directo entre o Governo e o PCP, o Governo e a sua maioria fizeram de conta; quando Almeida Santos entrou no terreno dos casos concretos, a atitude governamental mudou, pode dizer-se sem exagero, radicalmente.

Que os seus filhos não leiam o Diário das Sessões!

A bondade do Decreto-Lei encontrou em Licínio Moreira, deputado do PSD, o seu mais pertinaz defensor. Mas até essa pertinácia Almeida Santos derrotou ao dizer-lhe (já depois da bancada do PCP ter dito que Licínio Moreira defendeu a lei como quem defende, oficiosamente e por dever do cargo, causas perdidas...), no período de perguntas subsequente ao discurso do deputado da Maioria:

«A defesa que V. Excelência fez é uma defesa impossível, como a do pai que tendo um filho muito feio o apresenta às visitas da casa dizendo-lhes: Vejam como o meu filho é bonito. Pois tenha o cuidado de os seus filhos e netos nunca lerem o Diário das Sessões onde ficará registado o que aqui disse. Vai envergonhar-se de ter defendido publicamente esta causa perdida».

Em resumo: o pedido de ratificação foi ontem discutido praticamente até ao seu termo útil, mediante mais um prolongamento das sessões que se vai tornando corrente nesta sessão legislativa. Já quase não há memória de uma sessão que termine às oito horas regimentais, depois de feitas as votações do dia, a partir das 19. 30.

A votação, essa só se fará na próxima sessão plenária de quinta-feira que tem agendados, também, um projecto de lei do PCP sobre o direito dos trabalhadores à protecção na doença, e o famoso inquérito às sete Operações Públicas de Venda do grupo SONAE, pedido pelo CDS.

Mais um frente-a-frente do CDS com Cadilhe

Se ontem o confronto, polido nos modos mas firme nas ideias e nas palavras, entre Almeida Santos e o ministro Fernando Nogueira, proporcionou uma sessão interessante a quem a ele assistiu, nomeadamente aos advogados que povoaram as galerias, toda a gente aguarda com expectativa redobrada o frente a frente da pequena bancada centrista com o ministro das Finanças.

Ou não foram Narana Coissoró e Miguel Cadilhe os protagonistas de uma das mais famosas rábulas parlamentares da temporada, quando estas OPV's, por via indirecta, subiram a larga escadaria do Palácio de S. Bento?

Quinta-feira há mais.

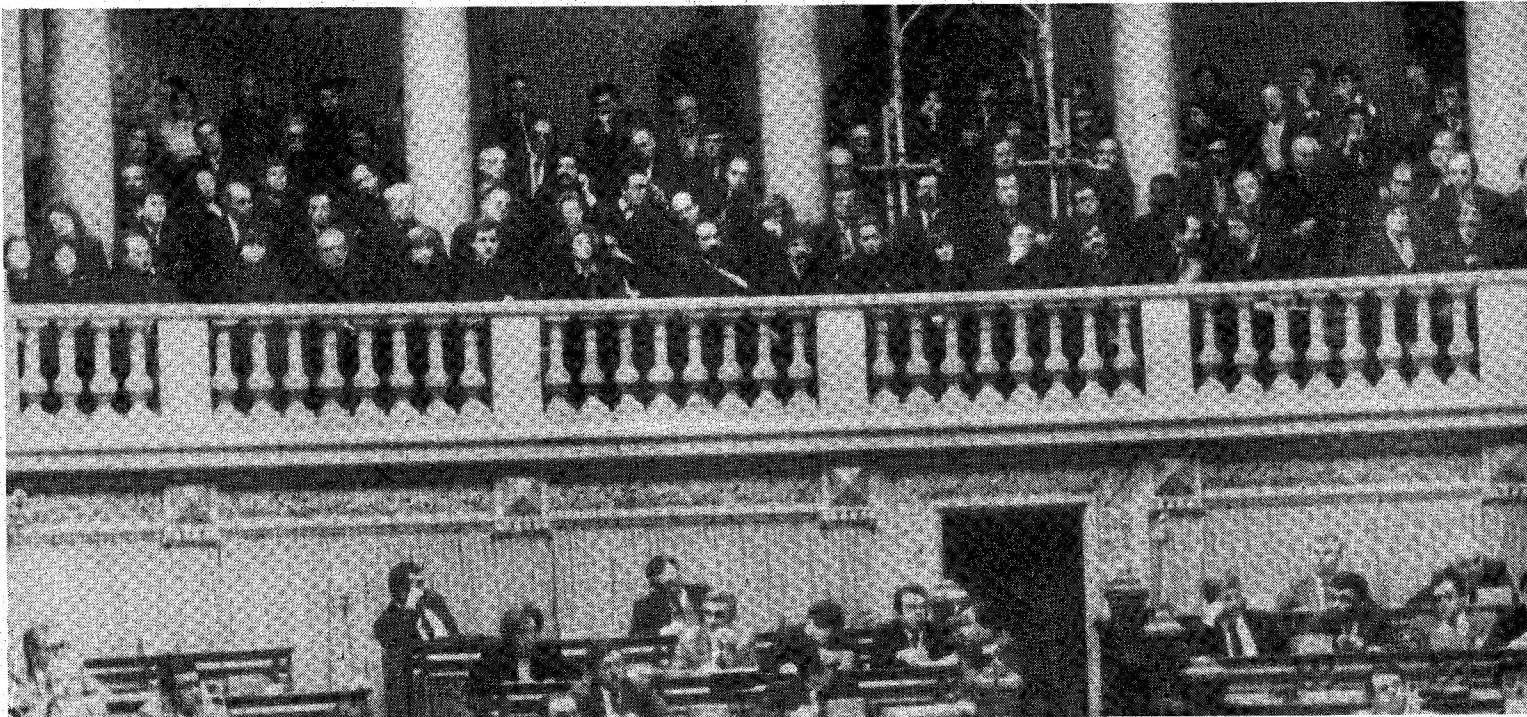
Mancha negra que incomodou o Parlamento

Uma mancha negra formada pelas togas de mais de 200 advogados que encheram por completo as galerias, incomodou ontem, solenemente—pelo menos as declarações assim o permitem concluir—os deputados da Maioria na Assembleia da República.

Não obstante, os advogados até começaram por ser saudados por uma salva de palmas! Muitos dos lugares destinados ao público tinham antes sido tomados por estudantes das Escolas Secundárias de Ílhavo, Alcanena e Sintra e da Escola Primária da Moita. Como é da praxe parlamentar, o Presidente da Mesa pediu para eles uma salva de palmas. Todos aplaudiram sem hesitações.

Mas o deputado José Magalhães, do Partido Comunista, não se fez rogado e pediu à Mesa que a saudação da praxe a estes estudantes fosse extensiva «aos ex-alunos da Faculdade de Direito». E embora fosse visível que aqueles eram ex-estudantes especiais e não estavam ali apenas em mera e rotineira visita de estudo—a esta altura dos acontecimentos já enchiam uma galeria, enquanto centenas de outros esperavam lá fora a vez de ocuparem os lugares que os estudantes iriam deixar vagos—os deputados aplaudiram mesmo, quicá contrariados os da Maioria que já estavam a ver desenhar-se um belo cenário em tons de branco e negro.

Entrou-se, então, a fundo, no debate das custas judiciais e a função nas galerias prin-



Togas negras nas bancadas do Parlamento: eram mais de 200

ciou: quando o discurso agradava aos advogados, ou a intervenção era considerada boa, segundo as regras dos homens de leis, a mancha negra levantava-se, saudando o orador; se desagradava, sentavam-se em silencioso protesto. Um 30 vezes repetiram o gesto de sentar e levantar, crescendo em paralelo a ira de um ou outro deputado informado com esta via original de contornar o regulamento que impede o público de se manifestar.

Quando Almeida Santos concluiu o seu discurso, os advogados das galerias levantaram-se num movimento único e cruzaram os braços, sob as togas, em sinal de aprovação, já então não tanto silencioso assim...

Segundo depoimentos posteriormente recolhidos pela agência Lusa, eles consideraram, aliás, como «brilhantes» as intervenções dos seus pares advogados Almeida Santos, socialista, e José Magalhães, comunista.

«Não houve nada combinado», disseram

eles à agência. Só decidimos vir todos de toga».

Quem não acreditou nisso foram os deputados Silva Marques e Pacheco Pereira que, fartos de engolir em seco a ira pelo inesperado espectáculo, se ergueram para protestar contra «a encenação concertada das galerias e dos deputados da oposição». Ao abrirem a boca, deram origem ao mais vivo dos incidentes verbais ontem ouvido em S. Bento. Esse incidente, pelo que teve de curioso no diálogo, justifica, aliás, que dele se dê nota à parte.



Almeida Santos ao ataque...



...Fernando Nogueira à defesa.

Diálogos sob pressão da toga

Farto de ver e calar o sobe e desce dos advogados nas galerias, sem qualquer advertência ou reacção da Mesa da Presidência da Assembleia, Silva Marques, do PSD, pediu a palavra para censurar «o espectáculo dado nas galerias por uma classe profissional».

«Por mim, pessoalmente, até acho que devia continuar esta função teatral—disse—tão meticulosamente encenada e preparada ela foi, em consonância com as intervenções dos deputados da Oposição. Mas como deputado da Assembleia da República não posso deixar de lamentar a passividade da Mesa, ante esta manifestação corporativa. É intolerável esta pressão corporativa das galerias sobre a democracia e a Assembleia».

Resposta pronta de José Manuel Mendes, do PCP, da «em defesa da honra»:

«O que acaba de dizer é um grotesco e grosseiro insulto a uma classe não amordaçada. A intervenção do sr. deputado Silva Marques e o próprio deputado Silva Marques são inclassificáveis».

Lopes Cardoso, deputado do Partido Socialista, lança mais uma acha na fogueira:

«Faça o sr. Presidente o que fizer, em relação ao público das galerias, peço-lhe encarecidamente o favor de não nos privar do espectáculo das intervenções do sr. deputado Silva Marques».

Novo deputado do PSD a levantar-se, em defesa de Silva Marques e para reforçar o que ele havia dito:

«Se fossem trabalhadores que estivessem nas galerias, há muito que as galerias seriam evacuadas», garantiu Pacheco Pereira, para a Mesa ouvir.

De novo Silva Marques («Eu fui grosseiramente ofendido pelo sr. deputado José Manuel Mendes»), agora a ser interrompido por um

aparte da bancada do PCP («O sr. deputado Silva Marques nunca será ofendido e muito menos grosseiramente»), reforçado por um protesto de José Magalhães, também da bancada comunista:

«O que o deputado Silva Marques aqui acaba de dizer é ameaçador. O que ele está aqui a reclamar é a mão do beleguim. Ele hoje está a brandir a chibata contra os advogados, esquecendo-se que já não são estes os tempos em que os estudantes com os seus professores eram escorraçados pela Polícia daquelas galerias».

Fim do episódio com o contraprotesto de Silva Marques, já sem possibilidade de outras bancadas lhe responderem:

«Falou-se aqui de proletas, de trabalhadores e eu respeito muito os serralleiros, os camponeses e outros trabalhadores que sejam comunistas de boa fé. Mas o sr. deputado José Magalhães tem todos os tiques de um comunista de gabinete, de um burocrata de ideias. Deus nos livre deles: foram eles que criaram os Gullags, os campos de concentração e a mordaça».

Tomou posse a Comissão de Revisão Constitucional

Foi ontem empossada pelo Presidente da Assembleia da República a Comissão Eventual para a Revisão Constitucional, composta por 16 deputados do PSD, sete do PS, dois do PCP e um do PRD, CDS, ID e Verdes.

Preside Rui Machete, do PSD, sendo o Partido Social Democrata representado também pelos deputados Carlos Encarnação, Costa Andrade, Duarte Lima, Alves Ferreira, Pacheco Pereira, Silva Marques, Lúcio Moreira, Meneses Lopes, Pais de Sousa, Assunção Esteves, Mário Raposo, Belo Maciel, Macedo e Silva, Rui Gomes da Silva

e Rui Salvada.

Em representação do Partido Socialista, tyomaram posse Alberto Martins, Almeida Santos, António Vitorino, Lopes Cardoso, Carlos Candal, João Cravinho e Jorge Lacão.

Carlos Brito e José Magalhães são os deputados do Partido Comunista destacados para a Comissão. Das representações singulares teremos nos trabalhos da Comissão Eventual, que vai começar a trabalhar imediatamente e tem seis meses para apresentar o trabalho, os seguintes deputados: Raúl Castro (ID), Herculanio Pombo (Verdes), Marques Júnior (PRD) e Adriano Moreira (CDS).

Inquérito socialista vai avançar

Foi há dias amplamente noticiada a rejeição pela Maioria do inquérito pedido pelo Partido Socialista à utilização das verbas do Fundo Social Europeu. Ontem confirmou-se, tal como também já tínhamos adiantado, que esse inquérito vai mesmo fazer-se pois o PS decidiu impô-lo ao Governo com carácter vinculativo, ao abrigo das suas regalias parlamentares.

Assim, foram ontem mesmo entregues na Mesa as 50 assinaturas de deputados necessárias para o inquérito seguir em frente. O Partido Socialista não pediu empenhados nenhuns deputados aos outros grupos da Oposição, mas gastou, assim, 50 dos cartuchos que só pode usar uma vez em cada sessão legislativa.

Se houver factos graves até ao Verão que imponham um novo inquérito aos actos do Governo, toda a Oposição tem de conjugar vontades para unir às dos deputados do PS que ficaram agora isentos da assinatura no requerimento, se quiser levar avante qualquer outra idêntica iniciativa.

Constância na TV

GOVERNO E CAVACO SILVA INSTABILIZAM O PAÍS

Os ataques ao Governo e ao Primeiro-Ministro caracterizaram a entrevista de 50 minutos que o secretário-geral do PS, Vítor Constância, deu ontem à noite ao programa «Primeira Página», da RTP-1.

O líder socialista, que no último fim-de-semana foi confirmado no cargo por 96 por cento dos votos no Congresso do partido, acusou Cavaco Silva e o seu Governo de «instabilizarem» e de não possuírem «nem um projecto, nem uma estratégia para o país».

«O mais grave na actuação do Governo é o facto de ter instabilizado o país (...) dando origem a uma onda de conflitos generalizados», considerou Constância, que classificou o Primeiro-Ministro de «o grande instabilizador, porque destruiu a confiança» dos vários sectores da sociedade.

«Só tenho pena — disse — que o Primeiro-Ministro esteja a estragar aquilo que poderia ser um período de estabilidade, com uma instabilização social como não há memória há muitos anos em Portugal».

«O Primeiro-Ministro está a revelar a sua incapacidade para dirigir um Governo maioritário em situação de normalidade democrática, porque sempre só soube governar com alibis, com pretextos e com calendários eleitorais», salientou.

Criticando o silêncio do Governo sobre a forma como pretende reestruturar o sector empresarial do Estado, Constância admitiu «algumas privatizações até 49 por cento do capital nacionalizado» (por exemplo no sector cervejeiro) antes da revisão da Constituição, que considerou «essencial para acabar com a querela constitucional».

Disse também que os projectos do PS e do PSD para revisão da Lei Fundamental «terão de ser conciliáveis», mas acusou os sociais-democratas de adiarem a questão «porque querem usar esse alibi».

Ainda sobre a actuação do executivo, o secretário-geral do PS considerou que está «tudo errado no projecto de «Pacote Laboral», sobretudo por representar a precarização da situação dos trabalhadores».

Para o líder socialista, o Governo destruiu a confiança dos trabalhadores «com uma política discriminatória e restritiva», destruiu a confiança dos empresários «porque afundou a Bolsa» e pratica uma política de crédito «altamen-



te restritiva e penalizadora das PME'S».

Vítor Constância preconizou as tabelas de impostos sobre rendimentos do trabalho, a introdução de um imposto sobre as mais valias e a aplicação de uma política de crédito ajustada à realidade.

Defendeu a renegociação do acordo sobre a utilização, pelos norte-americanos, da base aérea das Lajes, na Terceira, classificando esta questão de «exemplo de política externa falhada» do executivo.

Sobre as eleições autárquicas, admitiu a possibilidade de «algumas alianças» com outras forças políticas, «à excepção do PCP», tendo classificado os recentes acontecimentos neste partido como «a confirmação do declínio estrutural dos Partidos Comunistas nas democracias ocidentais».

Considerou que «a unificação da esquerda democrática se está a dar no PS» e salientou que os resultados do Congresso representaram «a aceitação da liderança e da estratégia política».

«O nosso horizonte é 1991, continuou, mas queremos recuperar nas eleições regionais dos Açores e Madeira, este ano, e nas autárquicas e europeias, do próximo ano».

Situação em Timor-Leste

Portugal volta a denunciar em Genebra violações dos direitos humanos

A delegação portuguesa salientou, na reunião da Comissão dos Direitos do Homem da ONU, que decorreu em Genebra, que as restrições de acesso a Timor-Leste sugerem que a Indonésia tem algo a esconder e reforçam a credibilidade das acusações de violação dos direitos humanos no território.

O autor desta acusação, membro da delegação portuguesa, intervinha durante o debate do ponto da ordem do dia sobre direitos das pessoas submetidas a qualquer forma de detenção ou prisão, tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes e sobre desaparecimentos forçados.

O delegado português recordou o depoimento de um timorense, em Agosto, quer relatou à subcomissão dos direitos do homem as torturas a que foi submetido e citou o relatório da Amnistia Internacional que denuncia a continuação das práticas como execuções extra-judiciais, desaparecimentos e torturas em Timor-Leste.

Por outro lado, prosseguiu, a Imprensa noticiou a detenção arbitrária e a tortura dos padres Leão da Costa, Domingos da Cunha e do missionário salesiano José Ribeiro.

Considerando que o facto de Timor-Leste se encontrar vedado há 12 anos a visitas da Comunidade Social internacional impede a avaliação da extensão e gravidade da situação, o delegado português lembrou que foi negada à Amnistia Internacional e à Comissão Interna-

cional de Juristas autorização para se deslocarem ao território.

Desde 1980 a Indonésia é um dos países incluído no relatório do grupo de trabalho sobre desaparecidos, afirmou a delegação portuguesa, mas apesar de proclamar a sua boa fé e o respeito pela Comissão dos Direitos do Homem, age como não tendo qualquer obrigação em relação a estes organismos.

Sobre os desaparecimentos forçados, a delegação portuguesa disse que o grupo especial sobre este problema teve conhecimento de mais de 40.000 casos em 40 países, desde que foi criado em 1987.

«Portugal atribuiu à inviolabilidade e integridade moral e física do homem o mais alto valor, o que levou à abolição, já em 1867, da pena de morte em relação a todos os crimes civis e políticos», sublinhou o representante português.

Citando o quadro jurídico nacional e internacional sobre os direitos do homem e em especial o direito de não ser submetido à tortura, destacou a diferença que existe entre a lei e a prática e realçou a importância da modificação de mentalidades e da sensibilização dos membros das sociedades, nomeadamente os que aplicam a lei, para os valores fundamentais.

O delegado português afirmou que este processo só poderá ser assegurado através de acções de formação e informação.

Encontro hoje com Reagan

"TRUNFOS" DE CAVACO CAUSAM EXPECTATIVA EM WASHINGTON

Áurea Sampaio

Enviado especial

Há uma certa expectativa quanto ao encontro seguido de almoço de trabalho que o Primeiro-Ministro português manterá hoje com o presidente Reagan (17 horas de Lisboa). Cavaco Silva joga num «puzzle» complicado, mas parece ter trunfos que não são de desprezar. As dificuldades que os Estados Unidos experimenta em várias frentes, de onde ressalta a retirada dos F-16 de Torrejon e a renegociação de acordos militares com a Grécia, permitem uma revalorização da posição portuguesa, que, a ser totalmente aproveitada pelo chefe do Governo, poderá causar algumas dores de cabeça em Washington.

Não foi certamente por acaso que o congressista Tony Coelho se referiu ao interesse que os Estados Unidos têm numa boa relação com Portugal. O representante do Partido Democrata, que falou aos jornalistas no final do seu encontro de meia hora com Cavaco Silva, foi mesmo mais longe e sublinhou a cooperação que tem existido entre os dois países em operações no Médio Oriente.

Neste domínio basta recordar os aviões-cisterna que em missões para aquela área eram, até há pouco, abastecidos em Torrejon para questionar sobre se este tipo de facilidades não irá ser agora pedido a Portugal pelos norte-americanos. Assim, Cavaco Silva, ao não querer abrir mão das verbas estipuladas no acordo de 1983 — que têm sido sistematicamente cortadas pelo Congresso dos EUA, a partir de 1986 —, poderá estar a jogar com estes dados. De resto, a po-

sição «aberta, mas muito firme» do chefe do Governo português foi salientada pelo congressista norte-americano, que prometeu fazer «todo o possível para que os acordos com Portugal sejam cumpridos».

Mas num país em que o «lobby» é uma instituição com existência legal, reconhecida como a de uma empresa, a boa vontade ou os canais diplomáticos habituais podem não chegar. Muito se tem falado sobre a necessidade de um «lobby» português e Tony Coelho tem-se assumido, de certa forma, como o «top man» de um grupo no qual se poderão vir a integrar não só funcionários portugueses que trabalham em instituições internacionais, como o Banco Mundial, o FMI, ou o Banco Interamericano para o Desenvolvimento, como também personalidades de algum modo ligadas a Portugal.

Mas há quem não vislumbre a exequibilidade de um tal projec-

to, dados os enormes recursos financeiros necessários à sua concretização. Daí a existência de uma certa especulação em torno da recente decisão de Portugal de nomear um embaixador para Israel, inexistente desde 1977. Funcionará tal nomeação como moeda de troca pelos bons ofícios do poderoso «lobby» judeu junto da administração norte-americana?

Kennedy, Crocker, Carlucci

Uma pequena tempestade acolheu Cavaco Silva à sua chegada, ontem à tarde, à capital dos Estados Unidos. Entre vento e chuva se desenrolaram as cerimónias protocolares para, logo de seguida, a comitiva, que integra apenas o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e alguns assessores, se dirigir ao hotel que servirá de residência oficial durante estes três dias de visita a convite da administração Reagan. Duas horas depois, Cavaco Silva recebia Tony Coelho, quem se seguiu o senador Kennedy.

Representante de uma importante zona de emigração portuguesa, Massachusetts, Kennedy prometeu diligenciar em todos os assuntos que dizem respeito a Portugal e, significativamente, sublinhou a importância da «relação militar» entre os dois países.

Antes de um Frank Carlucci lacónico e até bastante áspero para os jornalistas — um encontro que não estava aprazado no programa oficial —, o chefe do Governo português recebeu o



Encontro com Carlucci

subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, com quem debateu a situação na África Austral.

Prudente nas suas declarações, Crocker deixou perceber que a evolução da posição norte-americana relativamente a Angola depende da retirada das forças cubanas e não excluiu a hipótese de os primeiros contingentes saírem já no início do próximo ano. Recusou comentar as divergências entre a política dos EUA e Portugal relativamente àquele país, bem como a entrada de Angola no FMI, posição que foi defendida por João de Deus Pinheiro, recentemente, em Bona.

Reunião da «Task Force»

Entretanto, realiza-se já na próxima semana a primeira reunião

da «Task Force» conjunta que discutirá aspectos relacionados com a modernização das FA's portuguesas. A informação, mais tarde confirmada por Carlucci, foi dada por um funcionário superior do Departamento de Estado num encontro, ontem de manhã, com os jornalistas que fazem a cobertura da visita de Cavaco Silva.

Como tónica geral deste encontro é de sublinhar o cuidado que a parte americana põe nas suas declarações e a evidente expectativa com que aguarda as posições e as propostas a apresentar pelo Primeiro-Ministro português. Foi uma conversa cheia de reticências, em que o vazio das respostas dadas às questões colocadas pelos jornalistas foi, não raras vezes, preenchido com referências à amizade que liga os dois países, aliados de longa data, cujas relações não se podem reduzir a uma mera troca de facilidades contra mais umas verbas de ajuda.

No entanto, parece ainda evidente uma certa incrudelidade quanto à «dureza» com que Portugal se irá apresentar na mesa de negociações.

Habitados a tratar com um parceiro dócil, os responsáveis americanos aludem à «sensatez» das posições do nosso país na cena internacional, num óbvio recado à opinião pública portuguesa. Recesos de que a «contestação» de parceiros da NATO, como Espanha e a Grécia, se alargue, agora também, a Portugal, os Estados Unidos não hesitam em mostrar claramente o seu desagrado ante a eventualidade do nosso país pedir a revisão do Tratado das Lajes.

Isso ainda não foi feito, garantiu o mesmo informador aos jornalistas, para, num ar evasivo, se referir a alguns pontos do texto de 1951 que estão ultrapassados na «linguagem». Seja como for, as «preferências» dos EUA vão para «conversações bilaterais» através das quais pensam poder contornar os problemas existentes. Enfatizado o interesse na cooperação com os países em desenvolvimento, a mesma fonte adiantou, contudo, que, no caso

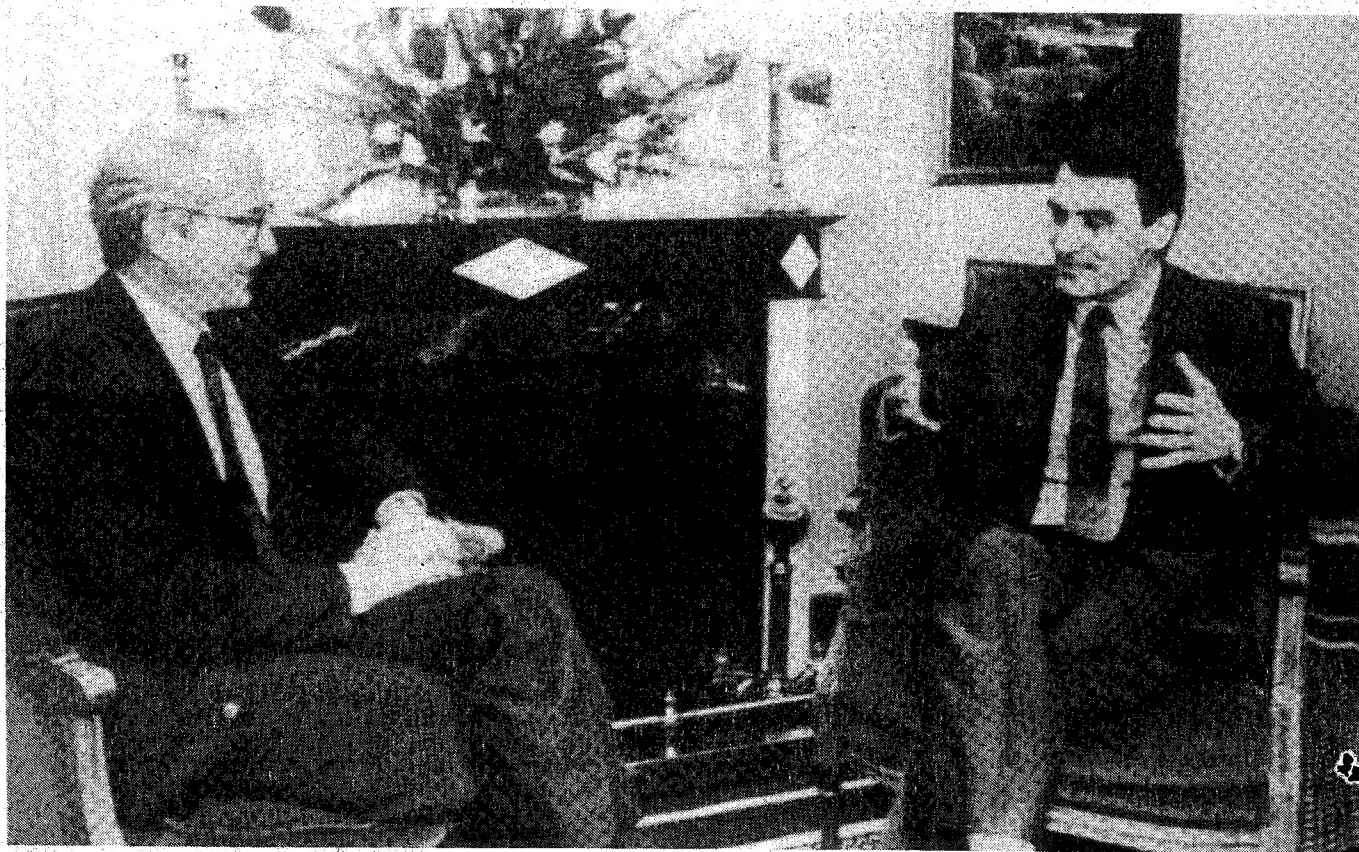
do pedido de revisão do acordo, os EUA «não o devem recusar».

Seja como for, parece que, pelo menos ao nível das aparências, algo mudou. O executivo norte-americano fez marcha atrás no domínio do material a fornecer às Forças Armadas Portuguesas como compensação pelos cortes de verbas impostos pelo Congresso e o formador do Departamento de Estado garantiu que houve uma evolução após a visita de Carlucci a Lisboa, podendo «haver outros tipos de equipamento a negociar».

No que respeita à estação de rastreio de satélites, a mesma fonte não pôde de lado a hipótese dos Estados Unidos terem de se sujeitar ao pagamento do IVA na importação de equipamentos — o que tem sido exigido pelo Governo português — admitiu que este assunto será tema das negociações.

A ocasião serviu ainda para uma chamada de atenção para os «melhores esforços» que o «executive branch» está a fazer quanto aos níveis de ajuda a Portugal. Foi referido, a propósito, que no orçamento para o ano fiscal de 1989 foi pedida uma verba de 60 milhões de dólares para a cooperação com Portugal no âmbito civil, verba substancialmente superior aos 32 milhões atribuídos este ano. Interrogado sobre se o Congresso não iria fazer cortes, a exemplo do que tem feito nos últimos anos, aquele informador adiantou que havia um compromisso entre este órgão e o executivo. Tal compromisso supõe que os deputados americanos não irão além de «ajustamentos sensíveis» na proposta do orçamento federal que no total é apenas dois por cento superior à do corrente ano.

Quanto à verba a atribuir a Portugal, a mesma fonte disse que o seu Governo tem as «maiores garantias» quanto à atitude do Congresso. Saliente-se que o acordo de 1983 estabelecia um total de 80 milhões de dólares, montante que continua a ser reivindicado por Portugal, mas que os Estados Unidos querem compensar através da entrega de material militar excedentário das suas Forças Armadas.



Encontro com Chester Crocker

AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar.

O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses.

CITROËN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa

maior número de vantagens.

CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido as melhores pontuações absolutas em itens como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performance.

A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

**Os carros não se medem aos palmos.
Medem-se às palmas.**


carro do ano
Troféu
Volante de Cristal



CITROËN Prefere **TOTAL**

CITROËN AX



QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1988

Diário de Lisboa

5

ESTE É O CARRÃO DO ANO 88. O CARRÃO DO ANO 88 É O CARRÃO DO ANO 88.

UGT PONDERA HIPÓTESE DE GREVE GERAL FACE À RUPTURA SOBRE "PACOTE LABORAL"

O Secretariado Nacional da UGT «vai ponderar muito seriamente a possibilidade de greve geral», na sexta-feira, depois de o ministro Silva Peneda ter informado que não se realizarão mais reuniões com os parceiros sociais para discussão do «pacote laboral», face à rejeição daquela central sindical da última versão, afirmou, ao «DL», Vítor Hugo Sequeira. Entretanto, Manuel Lopes, da CGTP — que ontem apresentou publicamente o seu repúdio pela discriminação do Governo quanto ao acesso à versão da legislação laboral — disse ao «DL» que a CGTP «não exclui nenhuma forma de luta» e admitiu que a greve geral é um dos pontos a apreciar na reunião de amanhã do Conselho Nacional.

«As alterações que o Governo afirma ter introduzido, contemplando as preocupações da UGT, não estão presentes no texto final», disse esta manhã ao «DL» Vítor Hugo Sequeira, da UGT, a propósito da rejeição daquela central sindical da terceira versão do projecto de diploma do Governo sobre a legislação laboral.

A rejeição deve-se, segundo aquele sindicalista, a questões de vária ordem: «São questões ligadas à modernização da indústria portuguesa, que se prendem com o despedimento colectivo; o aspecto imperativo da lei, na negação da contratualidade: nega qualquer hipótese de, através da negociação, as partes poderem obter condições mais favoráveis em

materia de emprego; a generalização dos contratos a prazo, com a consequente precarização do emprego; o regime de verdadeira liberalização que em matéria de despedimentos o diploma consagra; e a forma capciosa de tornar a justa-cause para despedimento consagrada na Constituição. O diploma pretende, efectivamente, tornar essa questão e ao não consagrar a reintegração do trabalhador despedido injustamente por uma indemnização, o Governo está a abrir a porta para se violar esse preceito da Constituição. Estes são os pontos mais gritantes. Outros haverá com que também não estamos de acordo».

Torres Couto enviou já ao ministro do Emprego e Se-

gurança Social um «documento crítico», tal como tinha sido mandatado pelo Secretariado Nacional da UGT na reunião de segunda-feira, onde estes pontos, considerados pela central sindical como tendo «um carácter extremamente gravoso», são enumerados e justificam a sua não aceitação da versão final do diploma.

Para a UGT, se o actual projecto de diploma for aprovado, «acabam por introduzir na sociedade portuguesa uma brutal e injusta reforma».

Greve geral: possibilidade séria

Vítor Hugo Sequeira afirmou ao «DL» que, face à posição do ministro Silva Peneda de não negociar mais o diploma de legislação laboral, «a UGT vai encarar muito seriamente, na reunião do Secretariado Nacional de sexta-feira, a possibilidade de greve geral».

«Estavam marcadas reuniões, mas segundo informações do próprio ministro, não haverá mais reuniões com os parceiros sociais e amanhã mesmo o diploma será apresentado em Conselho de Ministros. Não sabe-

mos se na ausência do Primeiro-Ministro o Conselho se atreverá a aprová-lo e enviá-lo para publicação», acrescentou Vítor Hugo Sequeira.

A possibilidade de greve geral é cada vez maior, uma vez que no último Congresso da Central ela foi votada, caso a situação se encaminhasse nesse sentido. «Temos esse mandato do Congresso de Braga, que foi aprovada por unanimidade. Na sexta-feira haverá nova reunião do Secretariado Nacional, onde a situação será apreciada. Vamos ponderar muito seriamente essa possibilidade», afirmou aquele sindicalista, que acrescentou:

«Em minha opinião pessoal é natural que o Secretariado Nacional não fique silenciado em relação a esta questão e sai muito clara a posição que vai assumir».

CGTP repudia «discriminação» do Governo

Entretanto, Manuel Lopes, questionado oportunamente pelo «DL» sobre a hipótese de a CGTP apoiar a greve geral da UGT, afirmou que «não exclui nenhuma forma

de luta» e admitiu também ser esse um dos pontos a apreciar na reunião de amanhã do Conselho Nacional.

Ainda sobre a mesma questão, aquele dirigente da CGTP disse ser a greve geral «uma forma de luta de grande envergadura, não é uma coisa que se suscite todos os dias na história de qualquer povo, ou na história de qualquer movimento laboral».

Ontem, em conferência de Imprensa, a CGTP-IN afirmou ter sido «intencionalmente discriminada pelo Governo de ter acesso à nova versão da legislação laboral que se propõe alterar».

Considerando-se a «mais representativa organização sindical e a maior organização social do país», a CGTP considera que é «o único dos parceiros sociais que teve um papel activo no combate contra a ditadura e pela democracia».

Na opinião daquela central sindical «não existe com o actual Governo qualquer situação de conflitualidade que extravaze o quadro das relações normais e salutaras, próprio de uma sociedade democrática e pluralista», pelo que a discriminação que o

Governo assumiu, «dá mostras da sua incapacidade de coexistir democraticamente com aqueles que têm, à partida, pontos de vista diferentes dos seus».

Referindo-se à ausência de resposta por parte do Primeiro-Ministro às questões colocadas pela CGTP relativamente ao incidente ocorrido no Conselho Permanente de Concertação Social e ao pedido de esclarecimento da posição do Governo face ao impedimento da tomada de posse dos lugares no IIEFP, na Comissão Nacional de Aprendizagem e Comissões Regionais de Aprendizagem e Direcção do INATEL, a CGTP considera que são sinais «evidentes da falta de capacidade de diálogo do Governo».

Repudiando o comportamento do Governo face à discriminação do acesso da central sindical ao projecto de diploma de legislação laboral, a CGTP afirma que irá desenvolver «junto dos órgãos de soberania, das instituições e da opinião pública, bem como nas instâncias internacionais, a denúncia dessa situação, visando a defesa dos seus direitos».

CP e Metro tornam mais prováveis dois dias de greve dos transportes na próxima semana

Os pré-avisos de greve para segunda e sexta-feiras da próxima semana apresentados pelos sindicatos da CP afectos à UGT — e subscrito pelo Sindicato dos Maquinistas — e pelos sindicatos da Transtejo foram ontem aprovados pelos restantes trabalhadores da CP, em plenários. Também os trabalhadores do Metro mostram disponibilidade para fazer coincidir as suas lutas com as das outras empresas, pelo que se perspectiva que naqueles dois dias Lisboa voltará ao caos nos transportes.

Os trabalhadores da CP aprovaram ontem, em plenários realizados em Lisboa, Porto, Coimbra, Entroncamento e Barreiro, novas greves para segunda e sexta-feiras da próxima semana, afirmou um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses.

José Antunes, daquela estrutura sindical, assinalou que a Federação apoia a greve decidida, ratificada nos plenários convocados pela Comissão de Trabalhadores.

Também o Sindicato dos Maquinistas tem marcadas greves para as mesmas datas, bem como os sindicatos afectos à UGT, que já tinham anunciado paralisações naqueles períodos.

A Federação dos Ferroviá-

rios anunciou que os plenários tiveram uma participação superior aos anteriores e que, caso o conflito não tenha «um desfecho aceitável para os trabalhadores», a Comissão de Trabalhadores convocará novos plenários para o dia 7 de Março, «a fim de ser avaliada a situação e definir novas formas de luta».

Perspectiva-se, assim, nova paralisação comum à CP, Metropolitano de Lisboa e Transtejo, já que um dirigente sindical apontou para novas paralisações nos barcos naqueles dias. Os trabalhadores do Metro mostraram-se disponíveis para fazer coincidir as suas acções de luta com as das restantes empresas do sector, decisão que será tomada esta

tarde, em plenário. Pelas 15 horas os sindicatos do Metro reúnem-se com o Conselho de Gerência da empresa, para mais uma ronda negocial. A última proposta de revisão salarial da administração foi de um aumento na tabela de 6,9 por cento, valores que os sindicatos rejeitam.

Carris: administração faz nova proposta

A administração da Carris, numa reunião que se iniciou pelas 16 horas de ontem e terminou esta manhã, apresentou aos sindicatos afectos à UGT — SITRA, CIMA, SITESSE e SINDAT — e ao Sindicato Nacional dos Maquinistas (independente), uma nova proposta, que aponta para valores na tabela salarial de 7,16 por cento, um aumento para 130 escudos/dia no prémio de assiduidade e o compromisso de um protocolo de intenções em relação à redução do horário de trabalho, disse ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA.

«Em relação à sua anterior proposta — que nunca foi

claramente apresentada — a administração apenas aumentou em cinco escudos o prémio de assiduidade e propôs um protocolo de intenções sobre a redução do horário de trabalho, onde na prática aceita a aplicação do horário máximo para as 40 horas semanais, mas sem que isso seja firmado no Acordo de Empresa. Os valores da tabela salarial são praticamente os mesmos», esclareceu ao «DL» José Brandão.

Segundo aquele dirigente sindical, a posição assumida pelos sindicatos presentes na reunião foi a de «aceitar levar a proposta da administração aos trabalhadores, mas apenas quando a requisição civil for levantada. A proposta da administração está aquém do que os sindicatos pretendem. Mantemos a nossa proposta de aumento salarial de nove por cento e a redução do horário de trabalho expressa no Acordo de Empresa, mas aceitamos levar à consideração dos trabalhadores o que a empresa propõe, seja através de plenários ou de um referendo. Mas isso nunca antes do le-

vantamento da requisição civil».

Para José Brandão, «o entendimento a que se chegou com a administração tanto pode resolver o conflito como agravá-lo. Não se chegou a nenhum acordo final, nem se chegará enquanto os trabalhadores estiverem sob requisição civil. A empresa declarou que ia manifestar a tutela a reivindicação dos sindicatos, para esta proceder como entender».

«Se a empresa e o Governo quiserem desbloquear o conflito, levanten a requisição civil e nós auscultaremos os trabalhadores. Mas isso não quer dizer que abandonemos as nossas reivindicações», salienta José Brandão.

Recorde-se que o prazo de 30 dias da requisição civil termina no dia 8 de Março... mas é prorrogável indeterminadamente.

Siderurgia Nacional: acordo com alguns sindicatos

O Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional e alguns sindicatos do sector chega-

ram a um acordo que inclui aumentos salariais de sete por cento.

O Conselho de Gerência, em circular apresentada aos trabalhadores, afirma que a outra Federação sindical, a FSMMP, manteve «posições incompreensíveis», com exigência de um aumento salarial de 14 por cento.

Segundo afirmou aquele órgão responsável pela empresa, os interesses da Siderurgia, numa perspectiva de longo prazo, implicam alguns sacrifícios a curto prazo.

A circular, indica também que os aumentos acordados serão aplicados à generalidade dos trabalhadores, mas que os filiados nos sindicatos não signatários do acordo poderão declarar expressamente não os pretender, mediante o preenchimento de uma declaração.

O acordo agora existente fixa o valor das senhas de refeição em 540 escudos e o «plafond» do subsídio de transporte em 2.520 escudos.

Ainda "caso" com a Câmara do Porto

TORRES PEREIRA E ANMP CRITICAM A EDP

O presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP) lamentou ontem em Coimbra que a EDP tenha criado com a Câmara Municipal do Porto «uma chaga difícil de sarar». Torres Pereira falava à Comunicação Social no terreno de uma reunião do conselho directivo da associação onde aquele contencioso foi um dos temas em análise. Relativamente à questão de fundo, Torres Pereira foi categórico em afirmar que «os habitantes do Porto devem pagar as mesmas tarifas que os restantes portugueses».

A intervenção da EDP, segundo o presidente da ANMP, «foi legal e coberta por um diploma, mas formalmente incorrecta». «Teria valido a pena, depois do problema se arrastar há vários anos, esperar mais algum tempo e evitar radicalizar a situação» — considerou Torres Pereira.

O dirigente e autarca comentou que «quando se vive no País um clima de diálogo empenhado, sério e de concertação é perigoso que uma 'EP' se permita ocupar instalações de uma câmara que tem autonomia administrativa». «Isso faz lembrar um pouco as

ocupações de 1975 no Alentejo» — disse.

Na reunião de ontem o Conselho Directivo da Associação de Municípios definiu o programa final da Feira dos Municípios que irá decorrer em Braga, de 20 a 29, coincidindo com o quarto aniversário da ANMP.

O certame desdobrar-se-á em dois vectores, sendo o primeiro destinado a mostrar a riqueza cultural, etnográfica e gastronómica dos municípios portugueses. Por outro lado, procurará evidenciar as vantagens do poder local, à luz das suas realizações nos dez anos que leva de existência.

«Irá constituir também uma aposta na regionalização e um pretexto para pôr Braga em festa, com festivais de vária índole» — esclareceu Torres Pereira.

Como chamada de atenção da juventude para o poder local haverá uma estafeta Faro - Braga, com passagem dos participantes por todas as capitais de distrito. Foi também anunciado que o Quinto Congresso da ANMP se realiza no Porto em 8 e 9 de Abril, tendo como ponto principal a discussão estrutural do poder local.

Antes do congresso realiza-se em Portimão um seminário sobre problemas de regionalização, marcado para 4, 5 e 6 de Março.

Câmara de Lisboa tem 14 novas direcções

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu criar 11 direcções municipais e quatro direcções de projecto, com o objectivo de «adequar a macroestrutura orgânica dos serviços às actuais realidades e responsabilidades que

impendem sobre o município».

Em comunicado ontem distribuído, a CML revela que o executivo camarário criou segunda-feira as seguintes direcções municipais: Gabinete de Estudos e Planeamento, Finanças e Património, Administração Geral e Gestão de Recursos Humanos, Planeamento e Gestão Urbanística, e Ambiente e Espaços Verdes, Construção e Conservação de Imóveis, Infra-Estruturas e Saneamento, Cultura, Desporto e Turismo, Habitação, Educação e Intervenção Social, Serviços Eléctricos e Mecânicos, e Abastecimento e Consumo.

Além destas direcções, a câmara decidiu também incluir na nova estrutura de serviços as Direcções de Projectos de Coordenação e Planeamento da Recuperação de Áreas Degradadas, Sistema de Intercepção e Tratamento de Águas Residuais de Lisboa, Sistema Informativo de Dados Urbanos com Referência Espacial, e Gabinete dos Acessos a Lisboa.



Da anterior estrutura transitam, embora com reestruturação prevista, o Serviço Municipal de Protecção Civil, Regimento de Sapadores Bombeiros, Polícia Municipal, Gabinetes Técnicos de Alfama e Mouraria, e os diferentes serviços de apoio aos órgãos representativos dos municípios. A câmara criou, também, na dependência directa do seu presidente, Nuno Abecasis, o Gabinete de Relações Internacionais, Institucionais e Intermunicipais, e o Gabinete de Estudos Olisiponenses — conclui o comunicado.

MALAGA TAXI

Garantia:
Um ano sem limite de quilómetros.
Seis anos contra perfuração de chapa por corrosão.



O meu Málaga? Anda há um ano aqui na minha mão! 90 000 km sem nunca ter problemas!
É um carro suave, uma maravilha a conduzir.

Tem a direcção leve, o que o torna bem adaptado a táxi. E depois não gasta óleo, é económico, e já tem suspensão reforçada...

P'ra praça não podia arranjar melhor. E que preço...
...E há sempre peças, a assistência é boa...
Sou taxista há 25 anos e posso garantir:
Málaga é que é!

Mauricio Lima



CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Concessionários Lisboa e Arredores

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Tels. 604728/91-658136
Telex 42582-13371
Fax 603412

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

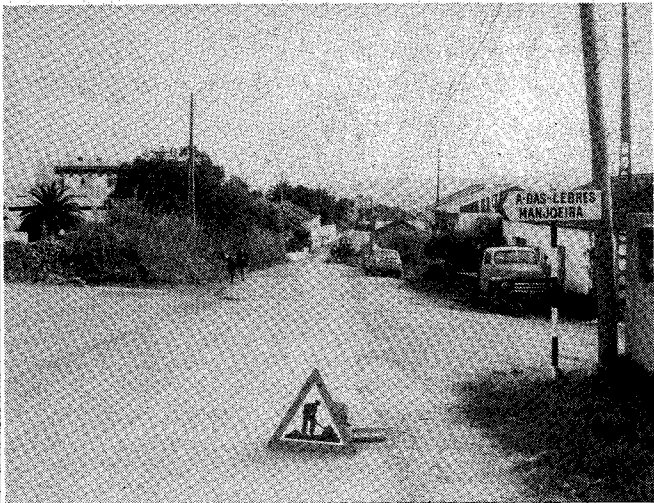
SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 - 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. - COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova - 2700 Amadora
Telef. 4743319

MULTIPNEUS - COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
2725 Mem Martins
Telef. 9215528-9426

AUTO-MECA, LDA.
Praça da República, 56-B
2685 Sacavém
Tels. 2520731/5040/5240
Telex 44822



Os "buracos" já chegaram ao concelho de Loures

A reparação de alguns troços de estradas nacionais que atravessam o concelho de Loures, devido ao período de Inverno e às chuvas constantes, foi solicitada pela Câmara Municipal de Loures à Junta Autónoma de Estradas (JAE). As artérias apontadas são as estradas nacionais 116, entre Bucelas e Vale de S. Gião, e entre Bucelas e o limite do concelho, a Estrada Nacional 115, entre Loures e Vila Nova (limite do concelho), a Estrada Nacional 8, em Pinheiro de Loures, e a Estrada Nacional 250, entre Apelação e Sacavém.

A autarquia presidida por Severiano Falcão solicitou ainda à JAE a reparação do troço da Estrada Nacional 5-5, em S. Julião do Tojal, deteriorada pelo empenamento das massas ali aplicadas, a ampliação do tapete betuminoso na Estrada Nacional 10, em Santa Iria da Azoia, dado que se encontram concluídas as obras de instalação de infra-estruturas, realizada pela Câmara, e ainda a reparação da Estrada Nacional 374-2, entre Cabeço de Montachique e Lousa.

Nas últimas 24 horas, a Brigada de Trânsito da GNR registou 83 acidentes nas estradas sob o seu controlo, de que resultaram dois mortos e 42 feridos, 13 dos quais em estado grave. Esta manhã, segundo informações prestadas ao «DL» pelo oficial de serviço no quartel das Janelas Verdes, capitão Poitier, um camião despistou-se em Alcoentre, na Estrada Nacional 366, espalhando a carga de madeiras na via e provocando o engarrafamento do trânsito até cerca das nove horas. A circulação teve de ser desviada para a Auto-Estrada Nacional n.º 1.

Em Lisboa, de acordo com elementos fornecidos pelo graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, chefe Pais, registaram-se 26 acidentes (quatro atropelamentos e 22 colisões), de que resultaram nove feridos. Ao princípio da manhã de hoje um eléctrico descarrilou no Largo de Porto Santo, felizmente sem consequências.

Descarrilamento na linha da Póvoa

Um comboio descarrilou pelas 18 horas de ontem entre as povoações de Custóias e Crostins, na linha da Póvoa de Varzim, não se tendo verificado desastres pessoais.

O comboio sinistrado, cujo rodado da máquina dianteira saiu fora da via, por questões que estão a ser investigadas, fazia a ligação entre a Póvoa de Varzim e o Porto.

Os passageiros foram transferidos para uma outra composição, enviada pela CP como transporte alternativo, tendo a circulação ferroviária ficado normalizada ao princípio da noite.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ministério Público acusa-o de burlas

de milhares de contos a compradores de andares

GUERRA MADALENO: CHAMAVAM-LHE O "CAPITÃO ROBY DAS IMOBILIÁRIAS"

Manuel Geraldo

O colectivo (Ministério Público e jurados) que integra o 3.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, acaba de considerar como provada, «em termos de convicção pura, e sem contemplações», a matéria acusatória que pende sobre Reinaldo Guerra Madaleno, «relativamente à rede de obtenção de juros bonificados, à teia de empresas criadas para o efeito, à 'organização' montada por aquele advogado com escritórios em Lisboa (Largo de Camões) e Almada, o qual, durante cerca de uma dezena de anos, «defraudou várias dezenas, mesmo centenas, de compradores de casas em milhares de contos e o Estado português em algumas centenas de milhares de contos».

O processo vinha de 1975. O caso («escândalo») esse arrastava-se desde 1974/75 e constituía um «bom exemplo» de como ganhar muito dinheiro em situações de crise, explorando as carências das pessoas e as falhas do sistema. Guerra Madaleno, a quem chamaram ironicamente o «Capitão Roby das Imobiliárias» e que chegou a presidir a um Clube de Futebol da 1.ª Divisão (O Alco-baça), descobriu a mina de empréstimos com juros bonificados para a aquisição de casa própria. Bastou-lhe para tanto encontrar «carenciados e pobres à medida» e «emigrantes de feição». E não os tendo encontrado em número suficiente, «inventou-os, a troco de somas irrisórias, obtinha procurações com plenos poderes para comprar e vender. Para a compra, obtinha os créditos que ele próprio pedia em nome dos seus «pobres e carenciados»; a juros bonificados nas melhores condições e sem o propósito de pagamento. Para a venda, tinha latitude para fazer dela os lucros,

da maneira que muito bem entendia. Lesados ficaram os bancos, o Estado, que desembolsava as bonificações e, também os adquirentes. Algumas dezenas, mesmo centenas, de «promitentes-compradores» ficaram sem casa e sem «sinal» em Queluz, Almada, Laranjeiro, Lisboa, Paço de Arcos e Parede (onde Guerra Madaleno, neste momento detido, na Penitenciária, possui ainda uma enorme vivenda com piscina): encontraram os andares já vendidos (duas, três, quatro vezes... muitas mais), hipotecados, ocupados por adquirentes anteriores, num cenário indescritível.

Sobre este processo nebuloso, e nada singular, que certa, e necessariamente, ainda irá fazer correr muita tinta, escrevia o «Semanário», de 13 do corrente: «Caso de pasmarr. Como é que não havia notários que não desconfiavam de tanta procuração e de tantas escrituras, em nome de tais pessoas? Como é que a Caixa Geral de Depósitos, o Crédito Predial Português e o Montepio Geral se deixaram levar tão facilmente por um conto do vigário tão elementar? Ainda hoje há quem não compreenda; por isso foram lavradas certidões no processo e enviadas à Alta Autoridade Contra a Corrupção. Havia mérito dos «burlões», mas custa acreditar. A «organização» de Guerra Madaleno, ramificando-se por cerca de uma dezena de firmas (GUEMA, Urbidelta, etc.) de construção civil, para confundir os bancos, apresentava, fabricava candidaturas sem que faltasse um único papel: falsas declarações de vencimento, falsas moradas, um representante «armado» da mais indiscutível respeitabilidade e dos



O advogado Guerra Madaleno na Boa Hora

mais amplos poderes: Guerra Madaleno, ele próprio. Ainda assim, visto o volume dos negócios, a quantidade de prejudicados e o tempo longo que o caso durou (desde 1975) — é caso para desconfiarmos de tanta ingenuidade institucional. Falta o cálculo dos prejuízos causados ao Estado, de qualquer modo. Mal se compreenderá que paguemos todos as bonificações fraudulentamente obtidas. Pedimos contas. Guerra Madaleno e a sua organização podem não ser os únicos com obrigação de repor os prejuízos.»

Fazedores de «árvores das patacas»

Pela parte que nos toca, este caso, cuja sentença será conhecida no próximo dia 7 na Boa Hora, traz-nos uma importante

consolação profissional e cívica: a de que através das páginas do «DL», contra «ventos e marés», fomos os primeiros, a denunciar em 1980 a existência de Guerra Madaleno, das suas firmas «fantasmas», e das já então dezenas de vítimas que ia provocando. E, na qualidade de réus, ganhámos em tribunal processos que Guerra Madaleno nos ia movendo, por alegados actos de abuso de liberdade de Imprensa, à mistura com as mais variadas formas de pressão e de ameaças.

Este caso trouxe assim, mais uma vez, a lume a importância da existência de uma Imprensa Livre, e empenhada, e a prova de que vale sempre a pena lutar em prol da Verdade e da Justiça, tenham aqueles que as afrontam os nomes de Guerra Madaleno, Dona Branca, ou de quaisquer outros míticos fazedores de falsas «árvores das patacas»!...

Furtados relógios no Porto no valor de 4 mil contos

Relógios e outros objectos, no valor global de quatro mil contos, foram roubados na madrugada de ontem da Ourivesaria Adriano, localizada num gaveto

entre o Largo dos Loios e a Rua Trindade Coelho, em plena Baixa portuense.

Os assaltantes, ainda não identificados, infiltraram-se pelo te-

lhado do edifício e arrombaram uma das paredes do estabelecimento. Um dos relógios furtados, em ouro, estava avaliado em 350 contos. O caso foi participado à Polícia Judiciária.

Funcionário camarário de 38 anos suicidou-se no Hospital de Braga

Lúcio Ribeiro, de 38 anos, funcionário camarário, em Braga, perdeu ontem de manhã a vida ao despenhar-se do terceiro piso do Hospital de São Marcos,

naquela cidade, onde estava internado desde o passado dia 19 do corrente, na sequência de um acidente de viação.

O sinistrado era casado, pai de

sete filhos menores, tendo o acidente, cujas causas se desconhecem, ocorrido pelas seis horas. O corpo caiu numa varanda do 1.º andar do edifício.

Jovem portuguesa detida em Espanha por prostituição

Uma portuguesa de 17 anos, Elsa Margarida, foi anteontem à noite detida na cidade espanhola de Valência, juntamente com mais dezasseis pessoas de várias nacionalidades, acusada de se de-

dicar à prática da prostituição remunerada.

A detenção ocorreu durante rusgas efectuadas em bares da zona de Torrente, estando a jo-

vem indocumentada.

Os outros detidos eram espanhóis indiciados de proxenetismo e ainda uma brasileira e uma dominicana, de idades compreendidas entre os 17 e os 62 anos.



Uma operação marcada para o dia 13 de Abril

SÓ AS CASAS DOS PESCADORES FICARÃO NA FONTE DA TELHA

Mais de 800 clandestinos cairão e apenas sobrarão oito dezenas

O camartelo irá devolver, a curto prazo, a parte norte da Fonte da Telha à sua traça inicial, às suas origens: Na área onde hoje se erguem cerca de novecentas casas, mais de oitocentas das quais a revelia do bom senso e das regras da construção, ficarão de pé cerca de oito dezenas. Dessas, meia centena continuarão, mas a título provisório. Mais tarde, só as dos pescadores, as casas que já ali se encontravam há trinta, vinte e quinze anos, se manterão. Os «clandestinos» têm 49 dias para demolir as suas casas e barracas de livre vontade.

A «operação» da Fonte da Telha deverá começar a 13 de Abril. Pelo menos, é o que estabelece o edital da Câmara de Almada, recentemente ratificado pela Assembleia Municipal. A «limpeza» da parte norte da Fonte da Telha desenvolver-se-á em duas fases, de acordo com o projecto aprovado em colaboração com o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais), Direcção-Geral da Marinha e Direcção-Geral de Portos: a primeira em Abril, como se diz atrás; a segunda, provavelmente, em Outubro. Esta última incidirá sobre as restantes cinquenta casas a demolir, isto é, as que permanecerão em regime provisório, nomeadamente casas de comida e de pessoas que não se dedicam à pesca e que ali vivem em regime de única habitação.

O edital é muito concreto quanto aos objectivos da «operação» e o que se propõe alcançar: «O litoral do concelho de Almada, desde a Trafaria até aos limi-

tes sul, serve de zona de recreio e de contacto com a Natureza, nomeadamente nas praias e matas que se alongam por esse litoral, a toda a população na maior parte com origens ou raízes em todas as regiões do País e que constitui cerca de 15 por cento da população total.»

O edital, que pretende renaturalizar a Fonte da Telha, põe assim ponto final às mais diversas especulações, inclusive a de que o camartelo jamais chegaria à Costa da Caparica, na orla entre a vila e a Fonte da Telha, zona litoral «que tem vindo a ser ocupada de forma desordenada e muitas vezes ilicitamente, com construções, na maioria dos casos, para segunda habitação» e que prejudicam «os valores estéticos e arquitectónicos de toda a área».

Os «clandestinos» do norte da Fonte da Telha têm 49 dias para demolir as suas barracas, construções ligeiras, abrigos e outras edificações, devendo também proceder à remoção dos seus haveres. De outro modo, acontecer-lhes-á o mesmo que

àqueles que se encontravam na Praia do Rei e da Arrábida.

Serra da Estrela: Torre é hoje depósito de lixo

A Torre na serra da Estrela está transformada num depósito de lixo, povoada por vendedores ambulantes que transaccionam produtos «sem o mínimo de condições higieno-sanitárias» — revela um documento da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

O documento, que analisa a situação existente no local, inserido no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), sublinha que a Torre sofre ainda de degradação de instalações, excesso de carga humana, desertificação e depósitos de lixo.

Existe também uma pousada, em degradação, sem nunca ter funcionado, «apesar de a construção ter sido promovida pela Turismo da Serra da Estrela, por seu turno, elaborou também um projecto e programa preliminar «assente na manutenção e mesmo aumento da quantidade de visitantes».

Prevê esse programa a criação de um estacionamento automóvel na placa central da Torre, adaptação do Centro de Transmissões a sanitários públicos, recuperação de uma capela em estado degradado, instalação de uma escola de esquí, zona comercial e um restaurante.

O Parque Natural defende a criação de um estacionamento automóvel no cruzamento da estrada para a Torre/Seia e restringir o acesso de veículos à referida placa central.

O ordenamento geral da área da Torre, recuperação funcional e paisagística da zona, criação de uma oferta turística de qualidade, são objectivos do referido Parque Natural para aquele local.

O estudo preconiza que o espaço seja encarado como zona de visita, cultura e pedagogia ambiental «de modo a equacionar a Torre no contexto da serra e não na perspectiva estritamente local».

A Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, por seu turno, elaborou também um projecto e programa preliminar «assente na manutenção e mesmo aumento da quantidade de visitantes».

Prevê esse programa a criação de um estacionamento automóvel na placa central da Torre, adaptação do Centro de Transmissões a sanitários públicos, recuperação de uma capela em estado degradado, instalação de uma escola de esquí, zona comercial e um restaurante.

O Parque Natural defende a criação de um estacionamento automóvel no cruzamento da estrada para a Torre/Seia e restringir o acesso de veículos à referida placa central.

O ordenamento geral da área da Torre, recuperação funcional e paisagística da zona, criação de uma oferta turística de qualidade, são objectivos do referido Parque Natural para aquele local.

Acrescenta que o Serviço Na-

D. Branca poderá tentar beneficiar do estatuto de "arrependida"

Maria Branca dos Santos, a célebre «banqueira do povo» cujo fenómeno tem interessado a sociólogos e juristas, continuará a ser ouvida na Boa Hora esta tarde, depois de na segunda-feira ter afirmado que pretendia «continuar a falar». Segundo o que se prevê, D. Branca tentará beneficiar do estatuto legal de «arrependida». Assinale-se que antecorrem o seu defensor, Leal Diogo, afirmou que «ela lutará por colaborar com a justiça, ajudando a desmistificar a acusação e a repor a verdadeira adulterada».

«Se as pessoas me pediam dinheiro é porque o queriam e não porque eu as procurasse. Chegavam a ajoelhar-se aos meus pés» — é este o teor das respostas de D. Branca à juíza Ana Sebastião, procurando minimizar as inculpações que lhe apontam. Segundo a velha senhora, que se tem apresentado a tribunal trémula e vacilante, efeitos da arteriosclerose de que diz sofrer, «foi tudo culpa do jornal», ou seja, do semanário «Tal e Qual», que publicou uma reportagem e uma entrevista a que alguém da organização — não se sabe quem, a «banqueira do povo» contradiz-se — escreveu as respostas e ela assinou.

Segundo o que disse, as coisas começaram a correr mal a partir de então e depois, «com os recibos falsos que me apareciam fiquei sem dinheiro». No entanto, insistiu mais uma vez: «Nunca enganei ninguém, penhorei as minhas coisas para pagar os juros.» Na altura «é que começou a vergonha, andava a fugir de casa para casa».

Veja lá se o meu nome está aí

«Veja lá se o meu nome está aí nesse processo» gracejava Maria Cecília enquanto mirava a papelada da jornalista da agência Lusa que vem seguindo o julgamento. Maria Cecília é uma senhora sorridente aparentando cerca de 60 anos que diz ser «amiga da Branquinha e até lá tomava chá, mas nunca pus lá dinheiro». Não perde pitada do que se passa na Boa Hora: «Os jornalistas ainda nunca falaram que a Branquinha viveu quase 20 anos na Rua da Bempostinha, no número 37. Eu morava mesmo na porta do lado», disse quando da última sessão.

Mas nunca se apercebeu de nada: «Eu nunca vi nada, mas tinha 100 continhos da reforma para pôr e quando saiu a bronca no jornal arrepiei logo caminho.» E contou ainda: «Olhe, sabe, na minha rua até um lugar de hortaliças subiu a supermercado e uma costureira onde eu ia ampliou o

vão de escada e tinha a cozinha toda equipada à moderna. Mas a Branquinha é uma jóia de pessoa, foram eles que a roubaram, o tal sobrinho — o Ernesto — até lhe batia.»

Depois, Maria Cecília identificou um a um alguns dos arguidos do processo «D. Branca»: «Olhe, aquela trabalhava no Parque Mayer, nas revistas. É a Guida do Carlo. Eu às vezes ia lá. Como ela está feia...», comentou, um tanto surpreendida.

Sentado a seu lado estava na segunda-feira um homem de aspecto provinciano que, desde o início do julgamento no passado dia 17, cedo chega para ocupar a segunda fila — a primeira é reservada a advogados estagiários. O seu nome certamente que não consta no processo, porque ele «não sabia a quem se dirigir para se queixar» de uma «magra quantia perdida» e que, diz ele, «se calhar ainda recebo porque o Estado vai apanhar os bens da D. Branca». Um outro assistente desabafou dizendo que «quem se queixou havia de ser também preso».

A sala tem-se mantido sempre cheia, sendo apenas renovada com as pessoas que fazem bicha à porta e que entram na proporção de quem sai, já cansado. Uns mantêm-se sérios e atentos, outros irrequietos nos bancos. Não se inibem de comentários, na esperança de que o julgamento «vibre com réplicas das partes», ou seja, entre as duas alas de advogados, que somam algumas dezenas entre a acusação e a defesa. A Polícia não deixa entrar ninguém sem «passar à máquina dos apitos», não vá o Diabo tecê-las...



ACORDO ORTOGRÁFICO: FALAR À CAVACO?

Antonio Cacirol
Lusa/«DL»

Quase dois anos depois de uma polémica que dividiu intelectuais e políticos dos mais diversos partidos, o destino do acordo ortográfico da língua portuguesa vai ficar agora nas mãos de um novo organismo, directamente dependente do Primeiro-Ministro.

O acordo, intitulado «Bases da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa», foi assinado em Maio de 1986, no Rio de Janeiro, por representantes dos sete países de língua oficial portuguesa. Deveria entrar em vigor no início de 1988, depois de ratificado pelos Parlamentos de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

O Governo português não chegou, no entanto, a apresentar o acordo à Assembleia da República, tendo decidido, em Novembro de 1986 criar um organismo destinado a aconselhar o Primeiro-Ministro sobre todos os assuntos relacionados com a Língua Portuguesa.

Trata-se da Comissão Nacional da Língua Portuguesa, que ontem foi empossada por Cavaco Silva. O novo organismo, composto por cinco personalidades escolhidas pelo Primeiro-Ministro e representantes de mais de uma dezena de instituições, dependerá directamente do chefe do Governo.

A Academia das Ciências de Lisboa recusou o convite para integrar a referida comissão, considerando «desprestigiante» o lugar que lhe era atribuído.

Academia: o desprestígio

A Academia alega também existir «sobreposição de com-

petências», já que de acordo com os seus estatutos «a Academia é o órgão consultivo do Governo em matéria linguística».

«Somos uma instituição bicentenária, e não podíamos aceitar figurar em nono lugar numa lista de 16 instituições que não têm a nossa história nem prestou os nossos serviços», disse um membro da Academia.

O mesmo académico disse que «o acordo está neste momento congelado», e afirmou que «o Governo não tomou qualquer iniciativa para desbloquear a situação».

Segundo adiantou, a Academia reconhece a necessidade de «rever alguns pormenores» do acordo, mas «sem desfazer os esforços feitos na definição de uma política comum da língua».

A delegação portuguesa que subscreveu o acordo era chefiada pelo presidente da Academia das Ciências de Lisboa, professor Jacinto Nunes, e incluía, entre outros linguistas, os professores Lindley Cintra, Fernando Cristóvão e Malaca Castalheiro.

Após a divulgação do documento, que prevê nomeadamente o desaparecimento dos hífens e dos acentos, Vasco da Graça Moura, Miguel Esteves Cardoso e outros escritores encabeçaram um «movimento contra o acordo ortográfico», criticando, até, a necessidade de um acordo daquela natureza.

«Golpe de Estado»

«Um golpe de Estado linguístico» foi como uma especialista em gramática da Universidade Nova de Lisboa classificou o acordo. «Sem ter havido debate prévio, sem ninguém saber de nada, depáramos com uma revolução no sistema ortográfico da língua» — disse a professora Maria Leonor Buescu.

«Se o acordo vier a ser ratificado por todos os países que falam a nossa língua — escreveu na altura Vasco da Graça Moura — desaparecerão algumas das barreiras mais importantes que em África ainda possam existir contra a penetração brasileira».

Enquanto os subscritores do acordo consideravam «anómalo» que uma língua «cultura» tenha duas ortografias, os contestários defendiam que «a ortografia não é simples pedaço de matéria, a alterar por um acordo».

«O nosso objectivo essencial — disse um dos subscritores do acordo, professor Malaca Castalheiro — era conseguir a unificação ortográfica portuguesa, porque nos parecia importante que o português se apresentasse na comunidade internacional com uma única ortografia, o que aumenta a sua importância, concretamente nos organismos internacionais».

Miguel Esteves Cardoso lembrou, por sua vez, que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos nunca estabeleceram qualquer acordo semelhante apesar de as suas ortografias serem «bastante diferentes».

«P» a mais,
«P» a menos

Os defensores do acordo

alegam que a ortografia estabelecida na reunião do Rio de Janeiro aproxima «vantajosamente» a língua escrita da língua oral. Daí, por exemplo, a proposta de suprimir as consoantes mudas (o «P» de óptimo), como já fazem os brasileiros.

Freitas do Amaral, António Barreto, Vitorino Magalhães Godinho, Alfredo Barroso, o poeta João Miguel Fernandes Jorge, e os músicos Sérgio Godinho e Pedro Aires de Magalhães foram algumas das personalidades que apoiaram o movimento contra o acordo, considerando-o «altamente lesivo para a língua portuguesa».

Um jornal afecto ao Partido Comunista sustentou que «este acordo pode não ser plenamente satisfatório, mas tem o mérito de unificar um grande espaço linguístico ao introduzir harmonia na escrita de um português falado em sete países por 170 milhões de pessoas».

«Tentar uniformizar a ortografia, em culturas tão diversas, por decretos aleatórios que ousam passar por cima dos misteriosos mecanismos da língua, traduz um insuportável colonialismo às avessas, um imperialismo envergonhado e bajulador que não dignifica nenhuma das pátrias envolvidas» — afirmou um dos animadores do movimento contra o acordo.

Segundo aquele movimento, «milhões de volumes, sobretudo obras didácticas, dicionários, enciclopédias e livros escolares, ficariam inutilizados se a proposta de acordo ortográfico viesse a ser aprovada pela Assembleia da República».

No Brasil é «ótimo»

No Brasil, pelo contrário, o acordo foi bem acolhido, e a polémica que o mesmo suscitou em Portugal interpretada como uma «manifestação de raiva».

Comentando as reacções ao acordo, um jornal brasileiro disse que «os portugueses não se reencontraram como povo», depois de se terem «perdido no redemoinho do fiasco da revolução».

A polémica prosseguirá certamente dentro da nova Comissão, já que entre as cinco personalidades escolhidas pelo Primeiro-Ministro figuram partidários e adversários do acordo ortográfico, designadamente a professora Maria de Lourdes Belchior, um dos seus subscritores, e Vasco da Graça Moura.

A comissão, que poderá emitir recomendações pareceres sobre todas as matérias relacionadas com a língua portuguesa, integrará ainda representantes da Associação Portuguesa de Escritores, dos conselhos científicos de todas as faculdades de letras do País, e de outras instituições.

Uma parte significativa dos portugueses parece adoptar facilmente a fala dos heróis das telenovelas brasileiras, mas, aparentemente, poucos concebem a ideia de passar a escrever por exemplo «panelénico» em vez de «panhelénico».

«Estou certo ou estou errado?» — diria um dos protagonistas da telenovela brasileira «Roque Santeiro», o programa actualmente de maior audiência na televisão portuguesa.

Intelectuais têm

uma palavra

a dizer

Cavaco na tomada de posse: nem só de pão vive o Homem

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, afirmou que a salvaguarda da língua portuguesa constitui uma «obra nacional». Ao dar posse à Comissão Nacional da Língua Portuguesa, Cavaco Silva explicou que essa obra ultrapassa o campo estrito do poder político e nela os intelectuais têm «uma palavra autónoma a dizer».

Por sua parte, o Governo — acrescentou — reconhece que o progresso do País não reside apenas na luta pela melhoria de vida dos seus cidadãos, mas também na defesa dos seus valores culturais.

«Poucas vezes na História — disse ainda o Primeiro-Ministro — se terá sentido tanto a importância do português como factor inestimável de progresso cultural do País».

«Mais do que nunca» — sublinhou o Primeiro-Ministro — a língua portuguesa torna-se também a «ponte de ligação dos portugueses com os mais diversos povos da comunidade internacional».

Cavaco Silva falou ainda dos novos espaços de diálogo que se abrem a Portugal, não só nas relações com os países africanos de expressão portuguesa, como com a integração na CEE.

«A língua terá um papel sobremaneira destacado neste processo, contribuindo para a preservação daquilo que, no essencial, nos distingue enquanto nação» — acrescentou.

Cavaco Silva disse ainda que está já ultrapassada a fase em que se acreditava numa oposição «maniqueísta» entre o saber técnico e as chamadas ciências humanas. «Hoje — acrescentou — cumpre-nos estar atentos à sua estreita interacção (...) pois cultura é também fonte de desenvolvimento científico e tecnológico».

DEBATES DE INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA

Hotel Altis — 26 de Fevereiro — 21H30

REVISÃO CONSTITUCIONAL Porquê? Para quê?

Comunicações de Prof. Doutor Orlando de Carvalho
Dr. Luís Catarino

Debate moderado por Dr. Luís Azevedo

Promovido pela Associação

INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

PRETENDE:

ENGENHEIROS CIVIS/ ARQUITECTOS E ECONOMISTA

Oferece-se vencimento correspondente a Técnico Superior de 2.ª Classe letra G, regalias do funcionalismo público e possibilidades de ingresso no quadro.

Os interessados devem enviar candidaturas à Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Odemira, até ao dia 18 de Março, próximo futuro, contendo:

Nome, idade, estado civil, residência, n.º do Bilhete de Identidade, número de contribuinte fiscal, data e classificação do curso e currículo profissional.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Justino Abreu dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

PRETENDE:

ENGENHEIROS TÉCNICOS CIVIS

Oferece-se vencimento correspondente à letra J.

Regalias do funcionalismo público e possibilidades de ingresso no quadro.

Os interessados devem enviar candidaturas à Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Odemira, até ao dia 18 de Março, próximo futuro, contendo:

Nome, idade, estado civil, residência, n.º do Bilhete de Identidade, número de contribuinte fiscal, data e classificação do curso e currículo profissional.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Justino Abreu dos Santos

GOVERNO LANÇA ATAQUE FINAL CONTRA QUEM TRABALHA A TERRA

A nova proposta de Lei da Reforma Agrária precisa apenas de uma maioria simples (126 votos) para ser aprovada na Assembleia da República e passar à prática, depois de promulgada pelo Presidente da República. As eleições de 19 de Julho assim o permitiram ao atribuir a maioria parlamentar a um só partido. A sua aprovação no Parlamento está à partida assegurada, embora o PS tenha revelado — através de António Barreto — que votará contra algumas das medidas no novo «pacote», podendo, inclusive, vir a propor legislação alternativa.

A revisão da actual Lei da Reforma Agrária, que data de 1977, era uma das prioridades do programa do actual Governo e estava incluída num dos seus quatro grandes capítulos: «Modernizar o País, criar mais riqueza». Com a aprovação da nova legislação, cumpre o MAP um dos seus objectivos promover a «estabilização das relações sociais e económicas na Zona de Intervenção da Reforma Agrária», do ponto de vista do ministro Barreto (Álvaro).

A «Lei Barreto», que entrou em vigor em 29 de Setembro de 1977, resistiu durante mais de 10 anos a inúmeras tentativas de reformulação ou mesmo de substituição.

As primeiras tentativas infrutíferas de alteração da lei surgiram em 1979, durante a vigência dos chamados governos de iniciativa presidencial (Ramalho Eanes) e foram esboçadas sob a orientação do então ministro da Tutela, Apolinário Vaz Portugal.

Ainda nesse ano, foi tentada uma nova modificação da lei através de um conjunto de alterações propostas e aprovadas no Parlamento pelo PS e PCP.

Essas alterações seriam vetadas por Ramalho Eanes em vésperas das eleições de 2 de Dezembro de 1979, das quais saiu vitoriosa a coligação AD, formada pelo PSD, CDS e PPM. Durante 1980, a lei foi alvo de críticas e tentativas de alteração por parte do CDS, que elaborou um anteprojecto de revisão.

Nos primeiros meses de 1981, muito se falou desse projecto, que afinal acabou por ficar apenas no domínio das intenções. Em 1982,

prosseguiram as tentativas de alteração. Em Novembro, o Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas (MACP), sob a direcção de Basílio Horta, colocou em discussão pública um anteprojecto de lei visando a alteração de diversos artigos da «Lei Barreto».

Apenas um mês depois, em Dezembro, o ministro Basílio Horta declarou que a proposta de lei de alterações «perdeu actualidade». Segundo o ministro, a discussão do diploma arrastou-se por sucessivos Conselhos de Ministros e nunca obteve o consenso necessário à sua aprovação.

Veio 1984: em Março, o então ministro da Agricultura do Bloco Central, Soares Costa, anuncia que o Governo PS/PSD chegou a um acordo para revisão da Lei de Bases da Reforma Agrária. Apesar do anúncio, o Executivo presidido por Mário Soares produz mais legislação que desenvolve, na prática, a aplicação da «Lei Barreto».

Mas em Julho desse ano, Soares Costa apresenta um diploma que introduz alterações à Lei de 77/77. Também este não passou de mais um projecto.

Com a «Lei Barreto» sempre no activo, chega-se a Março de 1985. A agricultura está já sob o comando do actual ministro, Álvaro Barreto. Mas o Bloco Central continuava no Governo.

No entanto, Álvaro Barreto propôs-se modificar algumas das disposições constantes da Lei de Bases de 1977, intenção que o autor do diploma, António Barreto, considerou um «disparate técnico».

Em 1987 (Janeiro), o Governo de Cavaco Silva volta a tentar, sem êxito, na Assembleia, substituir a Lei de Bases da Reforma Agrária. Foi a última tentativa, nesta área, do primeiro Governo de Cavaco Silva, que viria a cair pouco tempo depois.

O resultado das eleições de 19 de Julho veio alterar a correlação de forças na Assembleia da República. Pela primeira vez, um único partido detém a maioria absoluta na câmara.

A Lei de Bases da Reforma Agrária, da autoria de António Barreto, fica com os dias contados. Porque o PSD tem maioria simples no Parlamento e também um ministro Barreto: Álvaro é o seu primeiro nome.

Madeira vai receber comparticipações do FEDER no valor de 2,1 milhões de contos

A Região Autónoma da Madeira vai receber, em 1988, participações do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no valor de 2,1 milhões de contos, anunciou ontem o secretário regional do Plano.

Miguel Sousa, que falava na Assembleia Regional durante a discussão das propostas de Plano e Orçamento da Madeira, acrescentou que a região tem actualmente 81 projectos para apoio da Comunidade Económica Europeia no valor superior a 19 milhões de contos, o que corresponde a uma contribuição prevista do FEDER que ultrapassará os 10,5 milhões de contos.

Destes projectos, segundo o secretário regional do Plano, 30 são da responsabilidade do Governo Regional (8 milhões de contos), 11 são propostos pela empresa de electricidade da Madeira (6,5 milhões de contos) e 40 são das câmaras municipais (4 milhões de contos).

A Região já recebeu do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, segundo aquele membro do Governo Regional, mais de 2,5 milhões de contos, «estando em vias de receber mais cerca de um milhão de contos cu-

ja transferência deve ser concretizada nos próximos dias».

«Está assim bem evidenciado que o aproveitamento dos instrumentos financeiros da CEE pela Região Autónoma da Madeira tem sido grande», disse Miguel Sousa.

O secretário regional do Plano admitiu que a CEE «deve alargar o esforço financeiro para com a Madeira, traduzindo-se numa maior participação em cada projecto e na apreciação, com carácter excepcional, de projectos que pela sua envergadura e especial significado para o desenvolvimento regional exigem apoio superior e diferenciado».

Miguel Sousa citou, a propósito, as obras de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina (Funchal).

Para a concretização deste programa, está a ser preparada, segundo revelou, uma «operação integrada de desenvolvimento» negociada na última cimeira entre delegações dos Governos da República e Regional e que «será apresentada em breve às instâncias comunitárias constituindo um extraordinário contributo para a continuação do desenvolvimento acelerado da Região Autónoma».

Combate ao insucesso na Beira Interior

Mais de 1520 alunos da Beira Interior (distritos da Guarda e Castelo Branco), com insucesso escolar, vão beneficiar da primeira etapa do programa de promoção do sucesso educativo (PPSE).

Aquele número é relativo ao primeiro ciclo do ensino básico nos concelhos de Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Aguiar da Beira (distrito da Guarda), Idanha-a-Nova, Penamacor, Fundão e Belmonte (distrito de Castelo Branco).

Ensino do Português em debate no IST

«Para uma caracterização do saber linguístico à entrada do ensino superior» é o tema de um encontro promovido pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em colaboração com a Associação Portuguesa de Linguística, amanhã, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

Orientam o debate os pro-

Outra vez a Fernão Lopes

Eventualidade de desabamentos encerra escola

Devido a avaria no quadro geral de electricidade está encerrada há dois dias a Escola Preparatória Fernão Lopes, deixando sem aulas os seus 560 alunos.

A avaria deve-se a infiltração da água da chuva. Segundo um elemento do Conselho Directivo declarou à Lusa, na escola, instalada num edifício muito velho do antigo Instituto Comercial de Lisboa, «tem

O distrito de Castelo Branco, com 1050 alunos de um total de 4338, naqueles concelhos, é o que, neste zona do País, vai abranger maior número de alunos nesta etapa.

De acordo com a resolução do Conselho de Ministros sobre este tema, pretende-se reduzir em 5 por cento, num espaço de seis meses, o insucesso escolar.

A etapa decorre durante este ano lectivo, seguindo-se em 1988/89 uma outra em que se

fessores que constituíram o grupo responsável pela realização do inquérito cujas conclusões serão divulgadas no encontro. São esses professores Raquel Delgado Martins e Inês Silva Duarte (Faculdade de Letras de Lisboa), António José Miranda (Universidade de Aveiro) e Luís Filipe Barbeiro (Escola Superior de Educação de Leiria).

chuvado como na rua em algumas salas de aula. A escola só poderá abrir depois de reparada a avaria e de serem dadas pelos técnicos garantias de segurança».

O mesmo elemento referiu que «a situação de insegurança já se arrasta há vários meses».

Em Dezembro de 1987 um pedaço de tecto abateu-se no momento em que dezenas de

pretende reduzir o insucesso educativo em 10 por cento.

A segunda etapa do PPSE abrange na Beira Interior 1663 alunos, dos quais 437 são do distrito de Castelo Branco e 1230 são do distrito da Guarda.

São beneficiados nesta fase de intervenção os concelhos de Sertão, Vila de Rei, Vila Velha do Rodão (distrito de Castelo Branco), Meda, Vila Nova de Foz Côa, Gouveia e Seia (distrito da Guarda).

No encontro, aberto a professores de todos os graus de ensino, serão apresentados na sessão da manhã os resultados do inquérito, na sessão da tarde serão levantadas algumas questões para debate e sugeridas estratégias conducentes a uma reformulação dos objectivos e conteúdos da língua materna em todos os graus de ensino.

crianças transpunham a porta da sala de aula, e desde então foram iniciadas obras de reparação que ainda não se encontram concluídas.

Dada a precaridade das obras e o facto de o telhado do edifício não ter sido substituído, os professores receiam que as infiltrações de água no estuque dos tectos das salas de aula provoquem novos desabamentos.

TOTOLOTO: MAIS UM GRANDE PRÉMIO!

VÃO PARA O ALGARVE 55 141 CONTOS

MÚLTIPLOS	2 APOSTAS 10000	3 APOSTAS 20000	4 APOSTAS 40000	5 APOSTAS 80000	6 APOSTAS 160000	7 APOSTAS 320000	8 APOSTAS 640000	9 APOSTAS 1280000	10 APOSTAS 2560000
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

12

No domingo, um jovem muito calmo, entrou numa agência do Totoloto em Quarteira e perguntou a quem o atendeu:

— O que é preciso fazer para receber um «seis»?

O agente explicou e, curioso com a pergunta pouco vulgar, inquiriu:

Porquê, o senhor acertou em seis?

Como resposta, o cliente sorriu, agradeceu e voltou as costas. Sabe-se, agora que se trata de um rapaz de 29 anos de idade, solteiro e que trabalha num aldeamento turístico como cozinheiro. Vai receber a bela quantia de 55 141 contos do primeiro prémio do concurso n.º 08 do Totoloto, apenas com um gasto de 200 escudos!

Mas não foi só o primeiro prémio que distribuiu uma boa maquia.

Também o segundo prémio fez doze novos milionários, tantas foram as pessoas a receber, cada uma, os 1934 contos que contemplaram quem acertou no «5 + 1».

Quanto ao terceiro prémio, deu 89 711 escudos a 647 pessoas, o quarto prémio rendeu 1540 escudos a 37 673 apostadores e, por fim, quem acertou apenas em três números (e foram 784 345 apostadores) ainda recebe 122 escudos!

ESTA SEMANA HÁ MAIS!

Seja você o próximo grande premiado!

JOGUE NO TOTOLOTO: é fácil, é barato e dá MILHÕES!



Agricultores franceses atiram pedras ao edifício administrativo da região de Beziers, França, durante protestos por serem obrigados a destilar colheitas de vinho.



Um soldado israelita obriga uma menina palestina a levantar um bloco de pedra de uma rua de Khan Yu nis, uma das ruas árabes ocupadas por Israel.

Nova era na Coreia do Sul

Sob a presidência de Chun Doo-Hwan, a Coreia do Sul registou o crescimento económico mais alto do mundo (uma média anual de oito por cento), acabou com o isolamento internacional e obteve o direito de realizar os Jogos Olímpicos mais concorridos da história. Chun Doo-Hwan será amanhã substituído no cargo pelo presidente eleito, Roh Tae-Woo. O presidente cessante, que fomentou o nacionalismo, pôs em prática uma política económica agressiva, «seguinte o modelo japonês», com o objectivo de conquistar os mercados mundiais. Com um povo disciplinado, acostumado a obedecer e respeitar as hierarquias, seguindo os preceitos da filosofia confucionista e com uma classe operária mal remunerada, Chun impôs o sacrifício nacional em benefício das gerações vindouras. «Os trabalhadores sul-coreanos sofreram durante estes anos uma dupla exploração: salários terceiro-mundistas e jornadas de trabalho mais longas do mundo. Graças a eles a Coreia iniciou o seu desenvolvimento económico durante a era Chun», refere a figura política mais esquerdista da Coreia, Kim Dae Jung. «Os 10 gigantes empresariais agrupados na Chaebol, responsável por 76 por cento das exportações, foram mimados pelo Governo em detrimento da pequena indústria», acusa o opositor mais perseguido pelo regime sul-coreano. Para a oposição o espectacular crescimento económico do país e o «fantasma da invasão da Coreia do Norte», utilizado por Chun Doo-Hwan, não justifica a política do regime ditatorial. Entretanto, o presidente cessante afirmou recentemente que a grande meta da nação é a reconciliação da «raça coreana», objectivo que poderia ser conseguido «após o êxito dos Jogos Olímpicos», do próximo Outono.

Honduras: violações dos direitos humanos

Esquadrões da morte dependentes de uma unidade militar secreta voltaram a actuar nas Honduras, deteriorando ainda mais a situação dos direitos humanos no país, revela a Amnistia Internacional (AI). Num relatório intitulado «Honduras, autoridade civil — poder militar: as violações dos direitos humanos na década de 1980», a AI afirma que os esquadrões da morte perpetraram três assassinatos no mês passado. Nos últimos dois anos uma série de opositores políticos do governo hondurenho foram objecto de intimidações, por vezes violentas, relacionadas com a unidade secreta de informação «Batalhão 3-16», que já tinha sido responsável pelos assassinatos e desaparecimentos ocorridos no início da década de 80. Para além do Exército também o Corpo de Investigação da Polícia (NI) é acusada de violações dos direitos humanos. Entre as últimas vítimas mortais conta-se um membro do grupo hondurenho dos direitos humanos (CODEH) que tinha prestado declarações no tribunal interamericano de direitos humanos, na vizinha Costa Rica, num processo em que era réu o governo hondurenho. O presidente do CODEH, que era testemunha do mesmo processo, foi ameaçado de morte.

Princesa Ana visita Moçambique

A princesa Ana de Inglaterra visita moçambique a partir de sexta-feira, na qualidade de presidente-patrão da organização humanitária britânica «Save the Children Fund» que justifica a sua presença actual no Uganda. Uma fonte oficial moçambicana disse à agência Lusa que a princesa Ana, que se faz acompanhar de um grupo de jornalistas britânicos, tem previstas audiências em Maputo com o presidente Joaquim Chissano e com outros responsáveis moçambicanos ligados ao programa de emergência. De acordo com a mesma fonte, a princesa Ana visitará ainda algumas províncias moçambicanas, em particular a Zambézia, onde se encontra o maior número de crianças afectadas pela guerra e a fome e que são apoiadas pela organização «Save the Children».

URSS inicia amanhã retirada dos mísseis SS-12

SHEVARDNADZE DIZ QUE REDUÇÃO DE ARSENAL PARA METADE DEPENDE DE WASHINGTON

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse em Praga que há uma possibilidade de o acordo das superpotências reduzir para metade os arsenais nucleares estratégicos e que «tudo depende da atitude de Washington». «Há uma possibilidade real de concluir um acordo com cortes de 50 por cento nas armas estratégicas», disse Shevardnadze, citado pela agência checoslovaca «CTK».

Em entrevista à televisão de Praga, o ministro soviético acrescentou: «Tudo depende do ministro e do desejo sincero da administração norte-americana para preparar tal acordo a tempo da visita de Ronald Reagan a Moscovo».

As declarações de Shevardnadze foram produzidas após a sua reunião com os minis-

tros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia, para os informar sobre o resultado das negociações que manteve em Moscovo com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Baseando-se na informação do ministro soviético, o porta-voz checoslovaco deu a entender que após a última ronda

de conversações, Moscovo vê com optimismo a possibilidade de chegar a novos acordos na base da evidente melhoria do clima internacional.

De referir que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, no encontro que manteve com Shultz, afirmou que o seu país segue «firmemente a linha das melhorias das relações soviético-norte-americanas», em que «tiveram uma importância chave» os contactos pessoais e as qualidades individuais dos dirigentes, que criaram «significativas possibilidades de entendimento», segundo a agência Novosti.

O Presidente norte-americano, por seu turno, assegurou aos europeus que o seu país vai cumprir os seus compromissos de defesa na Europa à

medida que prossegue os objectivos desarmamentistas com a União Soviética.

O chefe da Casa Branca recordou que o objectivo da cimeira de 2 e 3 de Março, em Bruxelas, é o de celebrar a unidade da Aliança, que leve ao tratado Inf, e «questionar-mo-nos sobre o que fazer a seguir».

Entretanto o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação portuguesa, Durão Barroso, considerou positivos os resultados das conversações de Moscovo e acrescentou que «tanto do lado dos aliados como da parte da delegação norte-americana existe o sentimento de que os sinais positivos não devem criar ilusões».

Rebeldes afegãos propõem-se assinar acordo de paz

Líderes rebeldes afegãos afirmaram que o governo interino que formarão em breve deverá substituir o actual governo de Cabul antes da assinatura do acordo de Genebra que conduzirá à retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

A aliança de sete organizações rebeldes afegãs, sediada no Paquistão, referiu que o governo interino que se propõe formar deverá substituir o actual governo afegão, antes da assinatura dos acordos de Genebra, após conversações a decorrer sob os auspícios das Nações Unidas.

O Paquistão retomará no

próximo dia 2 as conversações com o governo de Cabul sobre a retirada das forças soviéticas do Afeganistão e o fim da ajuda Ocidental aos rebeldes.

Um comunicado da aliança divulgado em Islamabad, refere que a sua comissão executiva tomou uma decisão na segunda-feira à noite, relativa à estrutura do governo de transição a formar ainda no fim deste mês.

No passado dia 8, o líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou-se disposto a começar a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão em Maio, se no próximo mês se chegar a acordo em Genebra.

Entretanto o secretário de

Estado, George Shultz, manifestou em Bruxelas a sua convicção de que a União Soviética deseja retirar as suas tropas do Afeganistão.

«As suas declarações são muito claras, inequívocas e sem rodeios», salientou referindo-se à posição soviética no que respeita à questão afegã e às mais recentes propostas do Kremlin.

O Afeganistão — onde a União Soviética mantém cerca de 115 000 tropas depois de ter invadido o país em 1979 — foi um dos assuntos tratados durante os dois dias de conversações que manteve em Moscovo.

Em Argel

Decorrem contactos em espanhol e a Eta

Os primeiros contactos, em Argel, entre o líder basco ETA e o governo espanhol, foram aceitáveis para as duas partes, afirmam as negociações.

As autoridades argelinas, que se manifestaram o seu apoio ao seu papel neutral, cujo único objectivo é a paz.

Fontes de Argel disseram à agência Lusa que se alterou a decisão de manter os contactos. A decisão de o revelar salientaram.

As delegações etarra, chefiada por Juan Carlos Aizkorre, e governamental, encabeçada por Juan Carlos Aizkorre, no País Basco, Julien Elgorriaga, e a imprensa afastada do processo paralisada.

As fontes próximas das conversações decidiram declarar uma trégua da região basca na condição de serem satisfatoriamente.

A trégua entrará em vigor caso o governo de forma adequada às condições dos refugiados bascos.

Vítimas das cheias podem chegar às três centenas

Mantimentos e dinheiro de governos ocidentais começaram a chegar ao Rio de Janeiro, atingido por chuvas torrenciais, enquanto funcionários da Defesa Civil indicavam que o total de vítimas poderá atingir os 300 mortos.

O consulado norte-americano entregou um cheque de 50 mil dólares ao vice-presidente da Câmara da cidade brasileira, Jo Rezende, para auxiliar a pagar as operações de salvamento e a reparar os danos causados por vários dias de precipitação intensa.

Uma porta-voz do consulado espanhol disse que hoje chegarão 135 mil dólares em tendas, macas, medicamentos e outros mantimentos enquanto o governo britânico doava 126 000 seringas descartáveis.

Brigadas de salvamento encontraram mais três corpos sob os escombros de uma clínica privada que ruíu no sábado devido a um desmoronamento de terras, o que elevou para 12 o número de vítimas.

Novas avalanches de lama e pedra, provenientes das colinas que rodeiam o Rio, destruíram várias casas mas não causaram mortos ou feridos porque as habitações tinham sido evacuadas.

Números oficiais divulgados pela Defesa Civil apontam

para um total de 271 mortos em todo o Estado, particularmente na zona metropolitana, para além de 1000 feridos e 25 000 desalojados.

«Há ainda mais corpos para encontrar. Se as chuvas não recomencem, devemos encontrá-los nas próximas horas», informou um porta-voz da Defesa Civil que apontou para a possibilidade do número de vítimas atingir os 300.

O sol brilhou hoje timidamente o que levou os residentes da Cidade Maravilhosa, com uma população de 5,6 milhões de habitantes, a removerem os destroços deixados nas ruas, desde sexta-feira, pelos aguaceiros.

O presidente José Sarney, acompanhado de ministros do seu gabinete e funcionários do Estado, sobrevoou os bairros de lata (favelas) situados nas zonas montanhosas onde os desmoronamentos soterraram dezenas de barracas.

Sarney visitou ainda a cidade montanhosa de Petrópolis, 66 quilómetros a norte do rio, onde as inundações mata-

ram pelo menos 167 pessoas no princípio do mês.

Entretanto, as autoridades estaduais do Rio de Janeiro anunciaram necessitar de mais de 100 milhões de dólares para fazer face às consequências das recentes inundações que assolaram esta região.

Sarney teme Brizola

Enquanto técnicos governamentais afirmaram que a inflação e a dívida externa aumentarão perigosamente no Brasil, o presidente José Sarney disse que o caos económico poderá levar Leonel Brizola à presidência do país.

Informações recentes do banco central referem que a dívida externa brasileira subiu de 116 000 milhões de dólares para 120 642 milhões no final do ano passado.

O presidente brasileiro prevê que a inflação de Fevereiro atinja os 17,9 por cento.

«O discurso de golpe militar adoptado ultimamente por Sarney dá a medida do seu desespero face à inevitável derrota na questão do mandato e perante o progressivo isolamento político do seu governo», disse o comentarista Ricardo Noblat, do «Jornal do Brasil».

24 HORAS

Pretória proíbe actividades 'antiapartheid'

Na sua acção mais dura contra a oposição em 10 anos, o governo sul-africano proibiu hoje as actividades políticas de 17 organizações «antiapartheid», entre as quais a Frente Democrática Unida (UDF). «É evidente que o governo declarou guerra contra toda a oposição pacífica à política governamental» — disse o porta-voz da UDF, Azhar Cachalia. Para o reverendo Allan Boesak, um dos fundadores da UDF, a medida reflecte a frustração do governo por as suas medidas de dureza não terem conseguido enfraquecer a oposição ao longo de 20 meses de estado de emergência. O ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlock, que assinou a ordem, publicada num número especial da gazeta oficial, afirmou que os novos regulamentos «contribuirão para criar um clima de estabilidade, coexistência pacífica e boa vizinhança entre grupos populacionais».

Itália aceita caças F-16

Os líderes dos partidos governamentais italianos chegaram a um acordo de princípio para o estacionamento no país dos caças norte-americanos F-16 que devem ser retirados de Espanha, disse uma fonte oficial norte-americana. Os Estados Unidos devem começar a negociar um acordo formal nesse sentido dentro de seis meses, acrescentou a mesma fonte, que fez parte da comitiva do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, na sua visita de dois dias a Moscovo. As alternativas para Torrejon, a estudar por Washington, são as bases de Comiso, na Sicília e de Sandinía e Brindisi, no sudeste de Itália, indicou a mesma fonte.

Novo secretário da Marinha dos EUA

O presidente Ronald Reagan nomeou o assessor da Casa Branca, William Ball, para substituir o secretário da Marinha, James Webb, que se demitiu segunda-feira em protesto contra cortes orçamentais. Ball, um antigo funcionário do departamento de Estado e do Senado, deverá aceitar mais facilmente os cortes nas forças navais do que Webb, que abandonou abruptamente o seu cargo e acusou o secretário da Defesa, Frank Carlucci, de «pobre liderança».

«O presidente sente a dor das reduções orçamentais tanto como outra pessoa qualquer» — disse o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater ao anunciar a nomeação de Ball. Contudo, têm que ser feitas.»

Economia moçambicana

«Moçambique registou no último ano um relançamento notável da sua economia», declarou em entrevista à agência Lusa, Charles Meunier, director nas Nações Unidas do Gabinete de Emergência para a África Austral. Meunier lidera uma missão de diversas agências da ONU que se encontra em Maputo para apoiar o Governo moçambicano no lançamento de um novo apelo à comunidade internacional, para financiar o Plano de Emergência deste país.

Raptos de Higgins

A milícia Amal, a principal organização militar dos xiitas libaneses, anunciou que prendeu dois raptos do tenente-coronel norte-americano William Higgins.

«Foram presas seis pessoas, duas das quais participaram no rapto de Higgins. Não conseguimos capturar o chefe dos raptos, mas sabemos o seu nome», disse Daoud Daoud, comandante da milícia Amal na região de Tiro. Daoud disse que Higgins deve estar na região a sul do rio Litani, onde predomina o controlo da milícia Amal, ou no distrito de Nabatiyen, a 30 quilómetros a nordeste de Tiro.

Manifestação de arménios

O líder comunista arménio, Karen Demirchyan, apelou à calma após quatro dias de manifestações e reivindicações para o regresso às fronteiras da Arménia antes de 1917, informaram jornalistas em Moscovo. O apelo foi feito segunda-feira à noite, pela televisão, mas não impediu que cerca de 100 mil arménios congregassem ontem na capital daquela República soviética, Yerevan, em nova manifestação de protesto contra a política para a região.

O exemplo da Hungria

O presidente da União Soviética, Andrei Gromyko, disse que Moscovo poderá ter alguma coisa a aprender com a política económica que tem vindo a ser seguida pela Hungria. Falando no início da primeira visita ao estrangeiro como chefe de Estado, Gromyko preconizou melhores relações económicas com a Hungria, país que foi o pioneiro da reestruturação económica — há mais de 20 anos — no Leste europeu.



a palestina a re tirar um pesa - uma das localidades dos territó -

Retirada dos SS-12

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Wolfgang Meyer, disse que os mísseis soviéticos SS-12 estão a ser retirados amanhã, quinta-feira.

Meyer, citado pela agência noticiosa alemã democrática «ADN», afirmou que a retirada dos mísseis, «ainda antes da ratificação do tratado Inf» pelo Soviète Supremo e pelo Congresso norte-americano, «testemunha a política construtiva de paz praticada pela União Soviética, RDA e outros países socialistas».

Entre governo

em Argel, entre a organização separatista espanhola, decorrem em condições de acordo as negociações, afirmaram fontes próximas das

s, que seguem de perto os contactos, ao seu reinício e insistiram em manter o único objectivo é o de facilitar as con-

am à agência espanhola Efe que não quer segredo sobre o conteúdo dos negociações, revelando incumbe aos protagonistas,

hefiada por Eugénio Etchebest Antecabeçada pelo delegado do governo espanhol, concordaram em manter a Im-ssão para não criar uma atmosfera

conversações informaram que a Etna-uma trégua no combate pela independência de que os contactos se

or caso as autoridades espanholas res-às questões apresentadas pelos re-



Equipa de socorro salva uma mulher que esteve mais de trinta horas debaixo dos escombros da sua habitação, devido às catastróficas inundações.

Fidel Ramos acusado de participar em conjura para derrubar Aquino

O ministro filipino da Defesa, general Fidel Ramos, esteve implicado numa conjura para derrubar a presidente Corazón Aquino, disse a mulher de um oficial militar.

Marilyn Robles, mulher do comandante de navio Rex Robles, fez esta acusação numa conferência de imprensa durante a qual mostrou um documento considerado «muito secreto» que disse implicar Ramos numa tentativa de golpe, descoberta pelo Governo em Novembro de 1986.

O movimento para derrubar a presidente foi denominada pela chave «Operação Camia», disse Marilyn Robles, que afirmou ter

retirado o documento dos arquivos do seu marido, sem conhecimento deste.

A mulher de Robles convocou a conferência de imprensa, ao que parece, em protesto pela ordem de prisão e detenção do marido, presumivelmente implicado no assassinio do dirigente sindical Rolando Olaia, ocorrido em Novembro de 1986.

O assassinio de Olaia ocorreu nove dias depois de o Governo ter anunciado que Ramos, que na altura era chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, descobrira uma conjura de golpe de militares próximos do antigo ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, demitidos em se-

guida pela presidente Corazón Aquino.

Ramos não comentou as revelações de Marilyn Robles.

Hoje e quinta-feira comemorase o segundo aniversário do acesso ao poder da presidente filipina, Corazón Aquino.

Entretanto o Senado filipino começou a debater três projectos de lei orientados para a proibição da instalação no território das Filipinas de armas de extermínio em massa.

Estes projectos de lei também prevêem a interdição aos navios com armas nucleares a bordo de fazerem escalas nos portos filipinos.

Bolsas ouvem Cadilhe

Miguel Cadilhe aproveitará a reunião do Conselho Nacional das Bolsas de Valores que hoje se realiza, para informar as diversas instituições, organismos e empresas nele participantes dos projectos de diplomas legais relativos à reforma do funcionamento do mercado de capitais.

De acordo com o porta-voz do Ministério das Finanças, contactado pelo «DL», e apesar daquele órgão ter apenas carácter consultivo, Cadilhe estará disposto a não ir contra as opiniões então expressas.

A reunião está marcada para a tarde, momentos depois de um encontro do ministro das Finanças com empresários, promovido pela Associação Industrial Portuguesa, com o fim de dar a conhecer as intenções governamentais quanto à pasta em causa.

Maputo aprofunda ligações

Uma delegação de empresa portuguesa Tecnologia das Comunicações, chefiada pelo presidente do Conselho da Administração, Lobo de Carvalho, encontra-se desde anteontem em Maputo para aprofundar assuntos ligados aos projectos da empresa moçambicana de telecomunicações.

A Tecnologia das Comunicações tem já contratos de assistência técnica com as empresas Consultel e Suetel, respectivamente de capitais italianos e suecos, duas empresas ligadas a projectos de desenvolvimento das telecomunicações em Moçambique, no âmbito da formação e consultoria.

Marconi financia S.Tomé

Um acordo de cooperação no campo das telecomunicações internacionais foi anteontem assinado entre a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA e a ENATEL - Empresa Nacional de Telecomunicações de S.Tomé e Príncipe.

Nos termos do acordo, a Marconi financiará e colaborará na melhoria das infraestruturas de telecomunicações internacionais de S.Tomé e Príncipe, nomeadamente na estação terrena para comunicações via satélite e nos sistemas de comutação, envolvendo financiamentos de cerca de 80 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58\$00	64\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$85	82\$05
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$673	3\$923
BRASIL (cruzado)	\$790	1\$390
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$70	110\$20
(notas de 5 a 1000)	108\$20	110\$70
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$170	1\$290
EUÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137\$60	140\$60
(notas de 5 a 1000)	137\$10	141\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$40	34\$00
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$00	73\$10
IRLÂNDIA (libra)	216\$30	220\$30
ITÁLIA (lira)	1\$110	1\$150
JAPÃO (iene)	1\$024	1\$079
NORUEGA (coroa)	21\$45	21\$95
REINO UNIDO (libra)	242\$85	247\$35
SUÉCIA (coroa)	22\$70	23\$20
SUÍÇA (franco)	98\$45	99\$95
VENEZUELA (bolívar)	4\$383	5\$383

OBSERVAÇÕES:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

ITÁLIA ADIA DISCUSSÃO SOBRE ORÇAMENTO DA CEE

A necessária unanimidade quanto à forma de cobertura do défice orçamental da comunidade europeia, para 1988, levou o Conselho de Ministros dos doze a suspender por seis dias a reunião numa tentativa de obter o apoio da Itália.

Depois das dificuldades na apresentação de um projecto de orçamento que acabaram por ser transportadas para a Cimeira de Bruxelas, realizada há onze dias, surge agora as primeiras questões levantadas ao acordo então firmado.

Isolada em relação aos seus parceiros, a Itália defende uma interpretação do compromisso de Bruxelas quanto à contribuição dos Estados membros no reembolso ao Reino Unido.

As questões levantadas levaram a que, depois de 15 horas de negociações, os ministros do Orçamento da Comunidade apenas tenham

conseguido votar favoravelmente as despesas propostas no ante-projecto apresentado pela comissão europeia, num valor global de 45 mil milhões de ECUs.

Em causa estava a posição italiana que, do lado das receitas orçamentais, defende que a contribuição dos países relativa ao reembolso britânico não seja imputada ao terceiro recurso — calculado a partir de uma percentagem de 1,4 sobre as receitas arrecadadas em cada Estado membro de Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) —, mas sim coberta pelo denominado «quarto recurso» — que entra em linha de conta com

a dimensão do Produto Nacional Bruto de cada país — considerado como um melhor indicador dos diferentes graus de riqueza.

A aceitar-se a proposta, a Itália pouparia qualquer coisa como 120 milhões de ECUs comparativamente à proposta de Bruxelas, facto que levou algumas fontes da reunião entretanto contactadas a afirmar que esta posição «é indefensável».

2,9 milhões em 1988

A comissão das Comunidades europeias aprovou as primeiras atribuições do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para Portugal relativas a este ano que envolvem um montante de 2,9 milhões de contos para cinco projectos de investimento.

Assim, as verbas em causa respeitam a 1,3 milhões

para obras de remodelação do nó ferroviário do Porto no sentido de aumentar a capacidade de transporte de carga e passageiros e melhoramento da ligação a Leixões e rede ferroviária nacional; 528 mil contos para o projecto de reordenamento do terminal do Barreiro apresentado pela Transtejo para melhoramento da ligação com transportes ferroviários, fluviais e rodoviários, por onde passam anualmente 15 milhões de pessoas; mais 600 mil contos para o projecto de uma central industrial do tratamento de resíduos sólidos promovido pela Câmara Municipal de Cascais; e ainda a construção do troço do canal condutor geral associado às barragens do subsistema Meimosa-Capinha cuja participação do Fundo está avaliada em 373 mil contos.

Novo sistema de alvarás não afecta construção

A nova legislação sobre alvarás não deverá provocar "alterações muito significativas" na vida das empresas do sector da construção, considera o Montepio Geral - Caixa Económica de Lisboa, no número zero da sua revista News Letter, agora publicado.

A nova legislação, ainda não publicada no Diário da República e com entrada em vigor prevista para o próximo dia 1 de Julho, estabelece três tipos diferentes de alvarás: de empreiteiro de obras públicas, de industrial da construção civil e de fornecedor de obras públicas. Como inovação principal da nova regulamentação, destaca-se o fim da isenção de posse de alvará para várias especialidades de obras particulares e para empreitadas de obras públicas - mesmo as de valor inferior a 5.000 contos. Segundo a opinião manifestada pelo Montepio Geral o fim desta isenção

irá criar dificuldades às empresas de muito pequena dimensão que "poluíam de modo mais ou menos clandestino", gozando da isenção de alvará. Estas empresas ver-se-ão agora na necessidade "de se converterem ao respeito pelas disposições legais", ou passarão a actuar "completamente à margem da lei".

Conjuntura favorável

Quanto à situação conjuntural presente e às perspectivas do mercado da construção para este ano, o Montepio Geral faz uma apreciação francamente positiva da situação.

O bom momento do mercado da construção é ilustrado por vários indicadores, alguns dos quais aqui reproduzimos. Assim, no final do mês de Outubro de 1987, o clima geral do sector, conforme o apreciavam

os empresários, era francamente favorável, assumindo o valor mais elevado do ano passado e consolidando o optimismo crescente evidenciado desde o início de 1986. Na mesma altura, as previsões sobre produção e nível de emprego, apresentavam, também elas, valores altamente positivos.

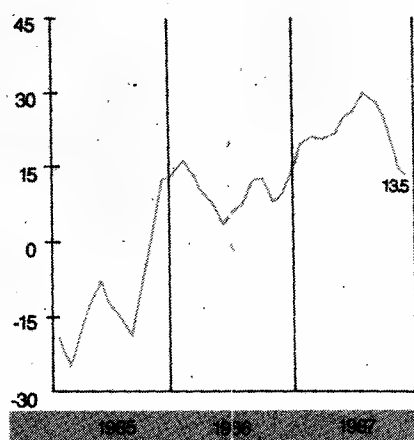
Quanto às vendas de aço e cimento, elas mantinham-se em bons níveis, apesar de o seu crescimento ter abrandado: o crescimento ocorrido no período dos três meses anteriores era, em Novembro, de 13,5%, quando pouco antes se tinha aproximado dos 30%. Esta desaceleração parece dever-se sobretudo aos altos níveis já atingidos no consumo daqueles materiais.

Por outro lado, também o número de licenças de construção para obras públicas registou um comportamento positivo entre

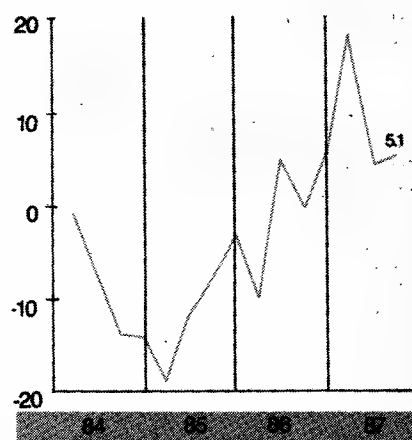
Janeiro e Setembro, embora abaixo dos restantes indicadores do sector. Dado que o valor do crédito concedido para a compra de habitação registou no período de Janeiro a Outubro de 1987 uma subida de 87% e o número de pedidos, um acréscimo de 12%, conclui-se que a procura de habitação está a ser satisfeita sobretudo pela redução dos stocks de habitação existentes.

No segmento de obras públicas, o Montepio Geral aponta boas perspectivas para 1988, nomeadamente devido à inscrição, no Orçamento de Estado, de de uma dotação de 47,8 milhões de contos para o ministério das Obras Públicas, o que corresponde a um acréscimo de 11,6% face ao valor de 1987, tendo em conta que este ano não se incluem nele as verbas do Instituto Nacional de Habitação.

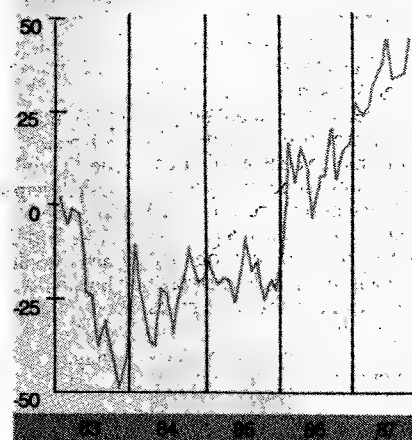
VENDAS DE AÇO E CIMENTO (% DE CRESC. ULT. 3 MESES)



LICENÇAS P / CONST. HABITAÇÃO (% CRESCIMENTO)



CLIMA NA CONSTRUÇÃO (OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS)



Nunes por Nunes

Elvas: Vieira rende Mário

Vieira Nunes será o novo técnico do Elvas, em substituição de Mário Nunes que rescindiu amigavelmente o contrato com o clube alentejano, informou hoje o presidente do clube.

O presidente, Alfredo Mirante, afirmou que Vieira Nunes, que esteve cinco anos a dirigir o Cávila, dando «garantias de experiência em equipas da primeira divisão», será ainda hoje apresentado aos jogadores.

Vieira Nunes assinou um contrato até ao fim da temporada, menos de 24 horas depois de o clube ter rescindido com o seu antigo técnico.

«Não queríamos cair no vazio, por isso tivemos que tomar decisões rápidas», sublinhou Alfredo Mirante.

Interrogado sobre as razões que provocaram a rescisão do contrato com Mário Nunes, o presidente do clube do Alto Alentejo disse que «o ambiente não era bom entre a massa associativa».

«Mário Nunes é uma pessoa nervosa e demasiado impulsiva nas suas afirmações — comentou — julgo que a decisão foi benéfica para ambas as partes e a rescisão do contrato foi amigável».

Penafiel processa Biaz

A direcção do FC Penafiel anunciou a instauração de um processo disciplinar ao futebolista internacional marroquino Biaz.

Segundo o chefe do departamento de futebol do clube, a decisão do executivo penafielense prende-se com o facto de o jogador ter há dois dias faltado aos tratamentos médicos a que vinha sendo sujeito devido a lesão contraída em Dezembro no jogo com o Varzim, em Penafiel.

Biaz, internacional marroquino que esta época se transferiu para o FC Penafiel, tem contrato assinado com o clube até 1989, mas ultimamente tem sido dado como certo num clube francês, sendo referidos o Matra Racing, o Nior e o Saint-Étienne.

Madjer: que destino?

Dirigentes do Bayern de Munique e do Inter de Milão têm previsto um encontro «para esclarecer bem tudo e evitar incompreensões» devido a um interesse comum pelo argelino Rabah Madjer, ex-FC Porto.

A Imprensa italiana tem referido uma dura polémica entre os dois clubes na sequência de contactos directos do director do clube italiano, Giancarlo Beltrami, e do seu técnico, Giovanni Trapattoni, com o jogador argelino na sua casa de Valência, onde o cobiçado jogador actua até final da época.

Segundo o «Corriere Dello Sport», o FC Porto e o Bayern não terão chegado a assinar o contrato de compra e venda de Rabah Madjer, que adianta ter sido orçado no equivalente a 450 mil contos. «Agora, os dirigentes estão preocupados, de um lado, a fascinante possibilidade de adquirir um campeão como Madjer, classe, fantasia e potência, e do outro o temor de perder um homem-chave para o futuro, Lothar Mathaus, que Trapattoni considera uma pedra fundamental para o seu meio-campo» — afirma o jornal.

Os dirigentes do Bayern de Munique ameaçaram romper o acordo estabelecido com o Inter de Milão para a cedência de Mathaus — revela ainda o «Corriere Dello Sport».

Estas informações são confirmadas pelo diário desportivo italiano de maior difusão, «La Gazzetta Dello Sport», que ao assunto dedicou um título a toda a largura da primeira página da sua edição de ontem.

Atenção, Benfica

Goethals toma conta do Anderlecht

O Anderlecht adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, rescindiu o contrato com o treinador Georges Leekens, nomeando para o cargo o técnico Raymond Goethals, que já orientou o Guimarães. Segundo fontes ligadas ao Anderlecht, Raymond Goethals será oficialmente director técnico do clube, tendo como adjuntos Martin Lipkens e Jean Dockx.

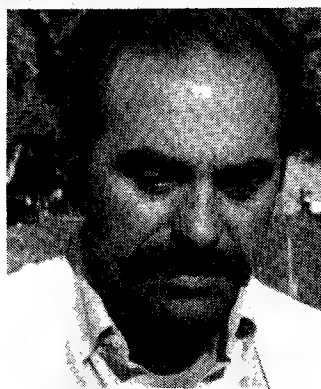
Michel Verschuren (chefe do Departamento de Futebol do Anderlecht) declarou que a decisão de pôr termo ao contrato de Leekens foi «tomada por unanimidade». Verschuren referiu que Leekens compreendeu a posição do clube e não colocou obstáculos à rescisão. Aquele dirigente do Anderlecht atribuiu os maus resultados da equipa a um «conjunto de circunstâncias várias» facto a que não é alheia a desmoralização de muitos dos jogadores.

Raymond Goethals (que orientou o Anderlecht entre 1976 e

1978) declarou que tudo irá fazer para melhorar a classificação da equipa no campeonato, devendo o novo treinador orientar hoje a formação em jogo particular frente a um clube militar. Goethals comandará o Anderlecht no jogo do campeonato belga (sábado, frente ao Beerschot) que poderá dar os primeiros sinais da forma como os jogadores vão reagir à «chicotada psicológica».

Raymond Goethals tinha sido suspenso pela Federação Belga de Futebol em 1981, por alegada participação num escândalo de suborno. Então treinador do Standard de Liège, Goethals era acusado de ter patrocinado o suborno dos jogadores do Waterschei para que o Standard garantisse o título de campeão belga, em prejuízo do Anderlecht. Goethals viria a treinar o Vitória de Guimarães (em 1982) altura em que se encontrava ainda suspenso na sua terra e pelas altas instâncias do futebol.

ELES SÃO NOTÍCIA



Nunes é despedido

A copiosa derrota sofrida pelos elvenses em Espinho (0-6) e as declarações de Mário Nunes após o jogo, apressaram o que se esperava há algum tempo, face a latente descontentamento de amplo sector da massa associativa que (até) não apoiava os «canarinhos» nos jogos que realizava em casa.



Octávio despede-se

Octávio Machado, treinador-adjunto do FC Porto, apresentou o pedido de demissão daquele cargo junto da direcção do clube nortenho. Desconhecem-se as razões invocadas por Octávio sabendo-se apenas que não voltou a orientar os jogadores desde 2.ª-feira passada.



Valdo fica por lá

O «internacional» brasileiro Valdo, pretendido pelo Benfica renovou contrato com o seu clube (Grémio de Porto Alegre) até ao final de Julho. O Grémio compromete-se, no final do compromisso, a desvincular o jogador para um clube europeu, mas a troco de cerca de 275 mil contos.



Rosa em Marrocos

Rosa Mota é a figura de cariz da primeira Maratona Internacional de Casablanca, a disputar dia 6 de Março — informou o diário marroquino «L'Opinion». Entretanto, a participação de Cidália Caetano é igualmente dada como certa na mesma prova.

Do Jamor, em directo pela RTP-2

PORTUGUESES OLÍMPICOS BATEM-SE COM ITALIANOS

● Derrota lusa é adeus a Seul

A hora em que esta edição do «DL» chega às mãos do amigo leitor, começa a decorrer, no Estádio Nacional (porque não se optou pela escolha de um recinto de mais fácil acesso como por exemplo o campo do Estrela da Amadora?), o encontro entre as selecções olímpicas de Portugal e da Itália a contar para a fase de apuramento para os Jogos de Seul e que a RTP estará a transmitir no canal 2 a partir das 15.30 horas.

Para a turma lusa é importante vencer esta partida para continuar a alimentar ilusões quanto a uma presença que se não verifica desde 1928, quando, em Amesterdão, se viveu uma jornada de enorme prestígio para o futebol português. Recorde-se que este é o último encontro que os nossos olímpicos realizam por cá, cabendo-lhes, seguidamente, a deslocação à Holanda, RDA e Islândia.

O treinador-seleccionador Juca deverá optar pelo seguinte onze inicial: Silvino; Costeado, Miguel, Valério e Fernando Mendes; Oceano, Parente, Nascimento e Pacheco; Rui Águas e Rui Barros. Para outras opções estarão no banco Jorge Martins, Carvalho, Gilberto, Vermelhinho e Aparício.

Vejam os quadros de resultados dos encontros já realizados, a pauta classificativa e os jogos que restam disputar:

Holanda-RDA 0-1

Itália-PORTUGAL 1-0

PORTUGAL-Holanda 1-1

RDA-Itália 0-0

Itália-Islândia 2-0

PORTUGAL-RDA 0-0

Islândia-Holanda 2-2

Islândia-RDA 2-0

RDA-Holanda 4-2

PORTUGAL-Islândia 2-1

Itália-RDA 1-1

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
RDA	6	2	3	1	6-5	7
Itália	4	2	2	0	4-1	6
PORTUGAL	4	1	2	1	3-3	4
Islândia	4	1	1	2	5-6	3
Holanda	4	0	2	2	2-5	2

Jogos por disputar

9.3.88: Holanda-Itália
30.3.88: Holanda-PORTUGAL
12.4.88: RDA-PORTUGAL
13.4.88: Itália-Holanda
27.4.88: Holanda-Islândia
30.4.88: RDA-Islândia
24.5.88: Islândia-PORTUGAL
29.5.88: Islândia-Itália

«Leões» atacam

Segundo pode ler-se na edição de hoje do nosso colega «O Jogo» «estão adiantados os contactos para que Maside (Vitória de Setúbal) e a dupla Ademir/Miguel (Vitória de Guimarães) se transfiram para Alvalade». Parece que na base destes negócios está o associado leonino Jorge Gonçalves, muito ligado à direcção chefiada pelo dr. Amado de Freitas.

Entretanto, são conhecidos reforços firmes para os verde-brancos: Portela e Mário Tito (Atlético), Leal e João Luís (Académico de Viseu) e Cabral (Desportivo de Aves). Quanto ao holandês Rijkaard (já a contas com uma rotura de sete milímetros) verá o seu caso analisado esta noite, em derradeira instância, pelo Conselho Superior de Justiça.

Setúbal deita o olho

Os benfiquistas Tueba, Vando e Chiquinho devem transferir-se para o Bonfim, como contrapelo da verba de 65 mil contos da transferência de Hernâni para a Luz.

Noruega vence Farense

Apenas 150 espectadores assistiram à selecção «A» da Noruega, a estagiar no Algarve, que derrotou o Farense (2-1) em encontro particular disputado no Estádio de São Luís (Faro). Fiortoft (29 minutos) e Brandhaug (31 de grande penalidade) marcaram os golos da turma norueguesa, tendo o tento de honra do Farense sido obtido pelo búlgaro Spassov, aos 78. A selecção da Noruega, defronta hoje o Louletano (em Loulé, às 16 horas).

Farense: Tavares; Marco (Barrocal, 73), Marcão, Mariano e Lenine; Ciro, Orlando, Ribeiro e Xabregas; Ney e Spassov.

Noruega: Ola Bye Rise; Engerbakk, Johnsen, Salte e Halle; Gulbrandsen, Rekdal, Brandhaug e Madsen; Fiortoft

Torneio dos publicitários

Organizado pelo Grupo Desportivo da RTC, continua a decorrer o torneio de futebol de salão dos publicitários, tendo-se realizado a 3.ª jornada. Eis os resultados e a classificação: série A: Concurso com Pés e Cabeça, 6-Ogilvy, 1; Atila, 2-Jornal Expresso, 4, e RTC, 2-Antena 1/Desporto, 4.

	J	V	D	G	P
Antena 1/Desporto	3	3	—	12-3	9
R.T.C.	3	2	1	11-5	7
Conc. com Pés e Cabeça	2	2	—	10-2	6
Jornal Expresso	3	1	2	5-10	5
Ogilvy	3	—	3	2-16	3
Atila	2	—	2	3-7	2

Série B: Antena BBDO, 2-Lintas, 1; Diário de Lisboa, 3-Publiorama, 2, e J. Walter Thompson, 0-McCann/Hora «A», 2.

	J	V	D	G	P
Antena BBDO	3	3	—	9-2	9
Diário de Lisboa	3	2	1	7-6	7
J. Walter Thompson	3	2	1	11-11	7
Lintas	3	1	2	8-7	5
McCann/Hora-A	3	1	2	3-6	5
Publiorama	3	—	3	7-13	3

Gervásio: adeus, União de Coimbra

Mais um treinador que abdica, perante os maus resultados da sua turma: Gervásio afasta-se (voluntariamente) do União de Coimbra. O lugar passa (momentaneamente) para o adjunto (Vala).

Walsh processa o Salgueiros

O dianteiro irlandês Mike Walsh (de momento ao serviço do Sporting de Espinho) processa o Salgueiros por entender estar demorando o recebimento de 700 contos ainda referentes a vencimentos e «luvas» do tempo em que esteve actuando por Vidal Pinheiro. Entretanto (segundo informa o nosso colega «Gazeta dos Desportos») também Rolando (adjunto de Rodolfo, no Farnalhão e antigo técnico dos salgueiristas), igualmente processa o emblema de Paranhos por não ter ainda as contas em ordem.

Santos recorre a empresas

O clube brasileiro Santos solicitou a um grupo de empresas os fundos necessários para renovar o contrato com o seu jogador Rodolfo Rodriguez, do Uruguai, que termina dia 19 de Maio.

Jogos de Calgary: medalhas

Quadro de medalhas nos Jogos Olímpicos de Inverno, depois das provas disputadas ontem, em Calgary:

País	Ouro	Prata	Bronze	Totais
URSS	8	8	6	22
RDA	7	6	4	17
Áustria	3	3	1	7
Finlândia	3	0	2	5
Suécia	3	0	1	4
EUA	2	1	1	4
Suíça	1	4	2	7
Holanda	1	2	2	5
RFA	1	1	1	3
França	1	0	1	2
Noruega	0	3	1	4
Canadá	0	1	3	4
Checoslováquia	0	1	2	3
Itália	0	0	1	1
Japão	0	0	1	1
Jugoslávia	0	0	1	1



COMISSÃO COORDENADORA DAS C.T.S DA REGIÃO LISBOA CIL

Largo Vitorino Damásio, n.º 8-1.º 1200 Lisboa Telef. 66 13 50

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 6.º da Lei 46/79, de 12 de Setembro e dos Estatutos da Comissão Coordenadora das CTs da CIL, convocam-se todos os elementos das CTs que tenham nos seus estatutos a adesão a esta Coordenadora, a participarem no acto de votação a realizar no dia 9.3.88, com o seguinte objecto:

Eleição da Comissão Coordenadora das CTs da Região de Lisboa (CIL)

A votação realizar-se-á dentro do seguinte horário:

Das 9 horas às 17 horas

Haverá as seguintes mesas de voto:

MESA LOCAL DE VOTAÇÃO

- 1 - Sede da C.L.L. - Largo Vitorino Damásio n.º 8-1.º Lisboa
- 2 - Mague - Estr. Nacional n.º 10 - Alverca do Ribatejo
- 3 - Covina - » - St.ª Iria da Azóia
- 4 - Delegação Sindical de Sacavém - Trav. do Chafariz L. 7 t/c SACAVÉM
- 5 - Delegações Sindicais da Parede - Trav. Rocha Martins - PAREDE
- 6 - Instalações da J. Freguesia do Beato-Praceta Vidal - B/9 - t/c - FD
- 7 - Deleg. Sindicais de Mem Martins - R. António Boto 3 c/v M. Martins
- 8 - Deleg. Sindicais da Amadora - Av. D. Carlos I - Reboleira Sul

Nota Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral para poder votar é necessário fazer-se acompanhar de uma cópia dos Estatutos ou Boletim de Trabalho e Emprego onde tenha sido publicado e ainda da Acta de apuramento Global da Eleição da CT.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988

Pe'l'a Comissão Coordenadora
Assinaturas ilegíveis

O Primeiro Subscritor:
Assinatura ilegível

Seguem-se mais 110 assinaturas

Bibliografia desportiva

DESPORTO E SOCIEDADE

O professor João Boaventura continua sendo o responsável pela edição da série «Desporto e sociedade», antologia de textos que, sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos, vai enriquecendo a bibliografia desportiva portuguesa.

Aí está «Tradições inventadas», volumezinho rubricado por Eric Hobsbawm que se debruça sobre contributos de historiadores que estudaram usos e costumes em várias latitudes. E vem (também) um trabalho de Margarida Marques, Fátima Manuel e Paula Maia. Mais denominado «O envolvimento juvenil nas claque do futebol (o caso da Juve Leo)». Trata-se de um muito aprofundado estudo sobre a evolução (e características) da falange leonina que, em 1976, foi fundada por alunos do Liceu S. João de Brito, onde estudava um dos filhos do então presidente verde-branco, João Rocha. Tinha como objectivo atingir os 100 associados: conta actualmente mais de três mil, que levam consigo perto de quatro mil amigos de cada vez que fazem mol-dura no Estádio de Alvalade aos jogos do clube do seu coração.

A «Juve Leo» está perfeitamente organizada: inclusive, possui um arquivo computadorizado dos seus membros, controlado exclusivamente pela direcção da claque, nesta matéria mais bem alicerçada que as restantes falanges sportinguistas («Força verde», «Onda verde», «Norte leonino») e reflectindo (nos símbolos usados: o «S» em forma de raio, as caveiras, algumas cruces, os «slogans» pintados nas paredes ou nas faixas usadas nos estádios, uma manifestação de força, poder e domínio e (basicamente) uma cópia dos símbolos utilizados pelas claque inglesas e italianas.

Sem associar ideia de violência à «Juve Leo», o livro de Margarida Marques, Fátima Manuel e Paula Maia insere, em anexo, fotos elucidativas de como se exibe a «Juve Leo»: o entusiasmo e alegria aliados a estandartes macabros, diríamos mesmo de tom terrorista que terão de merecer mais atento estudo de psicólogos e encarregados de educação.

Registe-se que, neste livro da DGD, é diversas vezes citado o «DL», especialmente através de declarações prestadas ao nosso jornal por elementos de chefia da «Juve Leo».

Leis do Futebol

A mãos ambas se aplaude a iniciativa do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa que (com apoio da própria AFL e da Shell Portuguesa, SA) acaba de lançar, com distribuição gratuita, uma edição popular das «Leis do Futebol», com apresentação de David Sequerra e colaboração de Adelino Antunes, Armando Castro, Augusto Bailão, Fernando Correia, Nemésio Castro, Vieira de Carvalho e Manuel Messias. Oxalá o livrinho possa catequizar uma larga fatia das plateias dos estádios que nem sequer sabe distinguir um livre directo de um livre indirecto: mas sempre aparece disposta a protestar...

«Ludens»

A Universidade Técnica de Lisboa continua a lançar «Lu-

dens», revista trimestral do ISEF que, no seu mais recente número, oferece (entre outros temas) «Desporto de (para) deficientes» (uma experiência pedagógico-terapêutica de Teresa Pires Marques, Francisco Pulawsky, Marcos Onofre, Rui Martins, Augusto Gil e Fátima Sobral Leal) a par do bem elaborado estudo da «recepção ao serviço do voleibol» (por José Jesus Rodrigues) assuntos enquadrados em outros motivos para que «Ludens» tenha lugar assegurado na estante de quantos trabalham no sector desportivo deste país.

Élan

No seu 2.º ano de vida, a revista «Élan» continua a mostrar-se afoita, propensa à derradeira conquista de um tipo de audiência acima da vulgaridade, daí (também) com gostos refinados e exigências de qualidade. O seu director (o jornalista Alexandre Pais, que nunca nos cansaremos de recordar ter começado carreira nas páginas do nosso «DL») continua a incluir na revista o tom cosmopolita que é sua linha de rumo e a dar voz a figuras de representatividade (David Mourão-Ferreira, Afonso Praça, Clara Pinto Correia, Luís Pinheiro de Almeida, Martinho de Castro, Isabel Laginhas, Hélia Correia, Viale Moutinho, João Duarte, Manuel Cintra Ferreira) a par de, por exemplo, nos deliciar com a «História do Império Rolls Royce» (um trabalho da Interpress/ADS). Aliás são comuns (na «Élan») textos de incursão desportiva, normalmente da responsabilidade do director, um belenense de todos os costados.

«O desporto face à política»

Louis Burgener assina «O desporto face à política», texto que observa o relacionamento (sempre bem visível) de diferentes regimes políticos com o desporto, sabiamente (espertamente) aproveitando esse tremendo veículo

de aproximação das massas.

Para os remadores

Dirigida a uma classe específica de praticantes desportivos, José Nunes escreveu «Efeitos da diminuição de carga informativa sobre a prestação do remador de competição numa prova simulada em ergómetro de remo». Desenhos e imagens elucidativas completam um estudo técnico da bonita modalidade desportiva que já teve, no nosso País, maior expansão.

Eles e Elas

Sempre tem sido preocupação de Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança (directora) e Ilídio Alves (chefe de Redacção) inocularem em cada número de revista «Eles e Elas» temas desportivos que interessam à generalidade dos leitores portugueses. Na edição deste Fevereiro, aí temos uma reportagem no Museu do Automóvel, radicado por Juan Manuel Fangio na sua terra natal (Balcarce, a 400 quilómetros de Buenos Aires) onde o antigo pentacampeão mundial ainda recebe admiradores. Mais: a lembrança dos raides do Clube Todo-o-Terreno, o Rali de Monte Carlo e o doloroso e áspero Paris-Dakar, com as mesmas belíssimas fotos que também são chancela da reportagem do Benfica-Porto (em futebol), são outros pontos fortes da «Eles e Elas», distribuída pela Interpress, Ld.ª

Jornal «Ciclismo»

Sacudindo uma crise que implicou meio ano de paragem, o jornal «Ciclismo» volta às bancas, novamente demonstrando a tenacidade de José Santos, o seleccionador nacional, professor de Educação Física e técnico do Boavista que mora (legitimamente) na fila cimeira dos apaixonados pela velocipedia. A seu lado, outros «corajosos» deram outra vida ao jornal do desporto do pedal: António Couto, Ernesto Brochado, dr. Sousa Pires, Alves Barbosa, Armando Santiago e Júlio Sobral, todos contribuindo para podermos saber quanto se

passa na modalidade, dentro e fora da fronteira portuguesa. Curiosidade e aplauso merece uma entrevista a Manuel Cunha feita por José Santiago, seu companheiro de lides.

«A gestão dos clubes desportivos»

Wladimir Andreff e J. — L. Lenclos apresentam o n.º 84 da antologia «Desporto e Sociedade», denominado «A Gestão dos Clubes Desportivos». A partir da informação fornecida por sete clubes, são dissecadas as técnicas contabilísticas, económicas e fiscais, para além da prática corrente dos gestores desportivos. Isabel Risques e Manuela Delgado foram as tradutoras desta obra francesa, que pode funcionar como bom ponto de apoio de quantos tomam sobre os ombros o peso de dirigir uma colectividade desportiva com modalidades actuando na alta competição.

«Turismo»

Entrou no 7.º ano de vida a revista «Turismo» (Portugal/Actualidade) dirigida por Albérico Cardoso, que remodelou a equipa redactorial conferindo a Quirino Teixeira o lugar de director executivo, encabeçando Nuno Paisana, Paula Ramos, Intiaz Juma, Marisa Rodrigues, Arminda Serrano, J. Marques, António Cabral, Nadine Araújo e o grafismo rubricado por Degrade. Temas mais salientes neste número de «PTA»: uma entrevista com o dr. Vítor Gonçalves (vearador de turismo e desporto da CML), novo incremento ao golfe e no «surf» como disciplinas desportivas potenciais catapultadoras de divisas para o nosso país e bom suporte do turismo. Uma revista particularmente virada para a orientação de quem nos visita: que (já agora) poderia apresentar os nossos principais clubes e atletas, símbolos e rostos que todo o mundo conhece mas sempre deseja acompanhar na sua evolução. Uma sugestão válida?

N. de S.

Chaves aprova regulamento eleitoral

O regulamento eleitoral do Grupo Desportivo de Chaves foi aprovado por unanimidade numa assembleia geral extraordinária daquela colectividade flaviense.

A assembleia, que tinha como ponto único da ordem de trabalhos o referido regulamento, aprovou o projecto apresentado pela direcção em exercício, com uma única alteração, a qual ins-

tuiu o voto por correspondência em carta registada e assinatura reconhecida dos associados residentes fora da cidade de Chaves.

Segundo o regulamento aprovado, as eleições para os corpos gerentes do Desportivo de Chaves realizam-se a 30 de Março, sendo o dia 20 do mesmo mês a data limite para apresentação de

eventuais candidaturas.

Saliente-se que já existe uma lista oficial de consenso para o próximo acto eleitoral, na qual António Castanheira Gonçalves seria presidente da direcção, Boenerges Augusto, presidente da assembleia geral e Fernandes Pinheiro presidente do conselho fiscal.

Basquetebol de luto: morreu a «Nina»

Está de luto o desporto: morreu uma basquetebolista de alto nível e também desapareceu um dirigente de fino trato.

Maria de Lurdes Correia Ferreira nascera em Angola, há 47 anos. Atletas muito voluntariosa, envergou as cores do Sport Luan-da e Benfica, tornando-se figura exponencial da equipa que, na década 50, fez furor. Conhecida por «Nina», era também uma poetisa de grande sensibilidade, que ficou por revelar em livro: apenas colaborou (discretamente) num órgão jornalístico publi-

cado pela Companhia de Seguros Império, de que era funcionária muito capaz e sempre motivada, apesar da incurável doença que há muito a minava: e de que se finou, em Vila Franca de Xira, onde residia e ficou agora sepultada.

Filha de Alberto Ferreira e Maria da Graça Correia Ferreira, era irmã do jornalista Luís Alberto Ferreira (do «Jornal de Notícias») e de Aguinaldo, Gabriela e Edgar Jorge. A família enlutada, muito especialmente ao camarada Luís Alberto Ferreira,

a expressão do nosso pesar.

António José de Melo

Com 78 anos de idade, faleceu o dr. António José de Melo, natural de Pangim (Goa), funcionário aposentado e antigo director da Federação Portuguesa de Futebol e do Sport Lisboa e Benfica. Casado com Ana Maria de Sousa Melo, pai de Elsa Maria de Sousa e Melo Rodrigues. Foi esta manhã a sepultar no cemitério do Alto de S. João. Os nossos sentidos pêsames.

O Vietcong e Hanói estão decididos a derrotar os EUA

O Vietcong e o Vietname do Norte estão decididos a derrotar completamente os Estados Unidos e os seus aliados no Vietname do Sul. A ofensiva actual obteve êxitos importantes e desorganizou por completo a máquina militar e a administração do governo de Saigão e dos seus aliados americanos — afirmou o general Vo Nguyen Giap, ministro da Defesa de Hanói, segundo a agência noticiosa da RDV. A declaração foi feita numa recepção oferecida pelo adido militar soviético, a que assistiram o chefe do Governo norte-vietnamiano e diversos outros ministros.

Em conclusão, o general Giap agradeceu à URSS o apoio à causa vietnamiana, no passado, contra os franceses, e hoje contra os americanos.

Em Saigão, os comandantes norte-americanos no

Vietname pediram mais 50 a 100 mil soldados, a fim de retomarem a iniciativa na guerra — afirmou-se, em círculos militares da capital sulista, pormenorizando-se que foi esse um dos principais problemas tratados entre o general William Westmoreland e o chefe dos Estados-Maiores conjuntos, general Earl Wheeler, que esta semana veio ao Sueste Asiático.

As forças adicionais elevariam pelo menos a 575 mil homens a força de combate dos norte-americanos.

Entretanto, ao ritmo de um obus em cada quinze ou vinte segundos, Khe Sanh sofreu, durante cinco horas, o mais importante bombardeamento jamais desencadeado contra uma posição americana no Vietname. Caíram 1307 projecteis na base, durante a tarde de ontem, entre as 13 e as 18 horas. Ao fim do dia, os norte-vietnamianos atacaram as

posições mantidas pelos «rangers» sul-vietnamianos, que vieram auxiliar os «marines», pondo-os em debandada.

Uma acusação da URSS ao Governo de Bona

A União Soviética acusou hoje o Governo da Alemanha Ocidental de permitir o fortalecimento do neonazismo, com a «convivência» dos Estados Unidos.

O Partido Nacional Democrático (PND) da extrema-direita pode florescer na Alemanha Ocidental porque o Governo de Bona «ouve, nos apelos belicosos dos neonazis, um chamamento que em nada destoa do espírito da política que ele próprio prossegue» — declarou, numa conferência de Im-

prensa, o informador do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Leonid Zamyatine.

Acordo entre a esquerda francesa

Confirma-se ter sido concluído um acordo entre os partidos da oposição de esquerda (Partido Comunista e Federação da Esquerda), quanto aos objectivos e meios de combate contra o gaullismo.

O texto que os comunistas e os socialistas, radicais e membros de clubes (agrupados na Federação da Esquerda, a que preside François Mitterrand) ontem aprovaram, propõe um certo número de soluções no campo das instituições e da economia, deixando, porém, em branco, a política estrangeira, em que são acentuadas as divergências relativamente à organização política, económica e militar da Europa.

EFEMÉRIDES

1777 Morre D. José I, vigésimo quinto rei de Portugal.

1786 Morre o filólogo e contista alemão Guilherme Grimm, autor, com seu irmão Jacob, dos «contos Grimm».

1839 O Uruguai declara guerra à Argentina.

1843 Nasce, em Ponta Delgada, o escritor, filósofo e político Teófilo Braga.

1891 É proclamada a primeira Constituição brasileira.

1895 Inicia-se em Cuba a guerra da independência, liderada por José Martí.

1917 Esboça-se o início da revolução russa, com uma greve geral e manifestações em Petrogrado e recontros entre populares e a guarda imperial.

1920 Na Alemanha, é constituído o partido Nazi.

1922 Henri Landru, o francês conhecido pelo «Barba Azul», é executado em Versalhes, arredores de Paris, por ter assassinado dez das suas amantes.

1945 O primeiro-ministro egípcio, Ahmed Pasha, é assassinado depois de ter anunciado a declaração de guerra do seu país contra a Alemanha.

1946 Juan Domingo Peron assume a presidência na Argentina.

1962 Pelo menos 25 pessoas, a maioria das quais muçulmanas, são mortas no decurso de uma incursão terrorista em Argel.

1966 No Gana, um grupo de oficiais pró-britânicos derruba o presidente N'Krumah, quando este seguia em viagem para a China.

1969 Os EUA lançam para Marte a sonda espacial «Mariner-6».

1971 A Argélia anuncia a nacionalização de todas as companhias petrolíferas francesas que operam no país.

1978 O ministro português dos Assuntos Sociais, António Arnaut, anuncia o lançamento do Serviço Nacional de Saúde.

1980 Egipto e Israel trocam os primeiros embaixadores em onze meses, após terem assinado o acordo separado de paz.

1983 É inaugurado oficialmente o sistema «Atlas» de telecomunicações, que permite as ligações telefónicas directas entre Portugal e Marrocos e, simultaneamente, a melhoria das ligações com outros países do Norte de África e da Baía do Mediterrâneo.

1986 À medida que a tensão aumenta nas Filipinas, os EUA apelam, pela primeira vez, formalmente, ao presidente filipino, Ferdinando Marcos, para que renuncie ao cargo.

1987 Dezenas de milhar de pessoas acampanham, durante cerca de três horas, à urna com os restos mortais do cantor José Afonso até ao cemitério de Setúbal.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	4	3	0,0	M. nub.
V. Castelo	8	8	0,0	Neblina
Vila Real	6	6	0,0	Limpo
Porto	8	7	0,0	Nevoeiro
Coimbra	10	10	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	8	6	0,0	Neblina
Portalegre	10	9	0,0	Limpo
Lisboa	10	10	0,0	Neblina
Évora	10	10	0,0	Neblina
Beja	7	7	0,0	Nevoeiro
Faro	11	11	0,0	Limpo
Sagres	12	12	0,0	Limpo
P. Delgada	12	11	0,0	Aguac.
Funchal	14	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 14, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

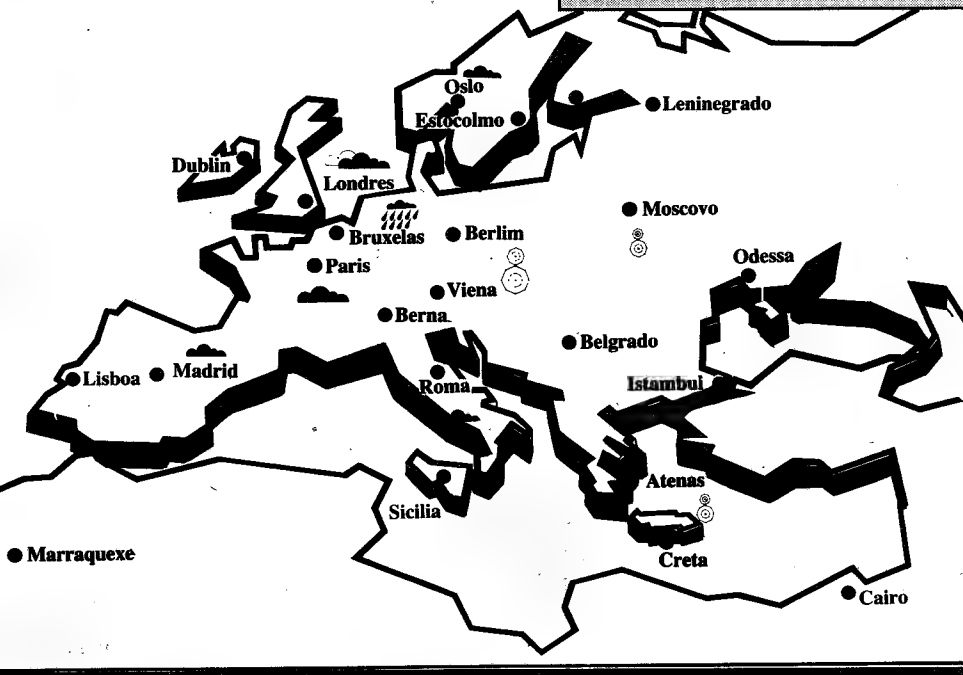
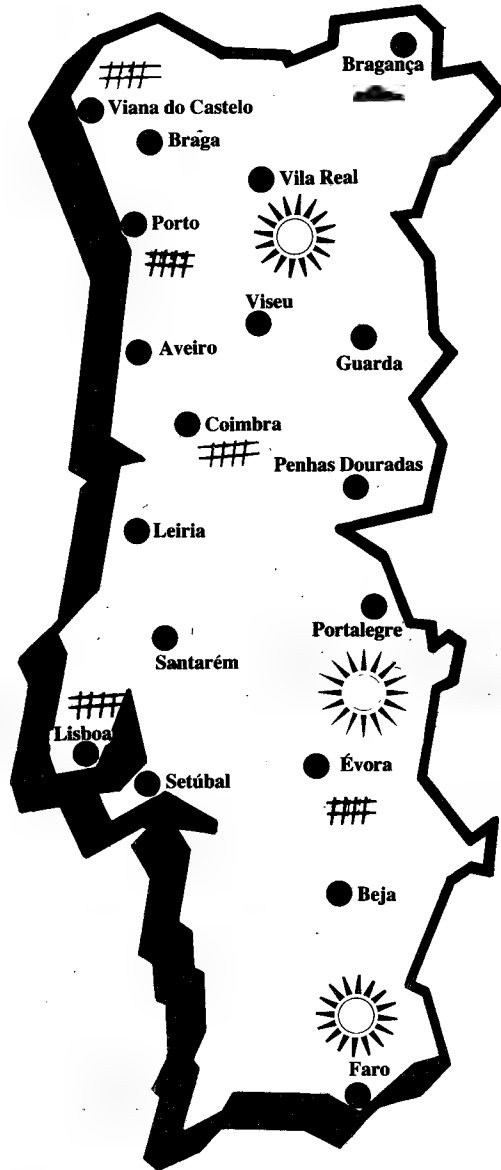
	Min.	Max.	As 18h.
Madrid	6	5	P. nub.
Londres	2	2	P. nub.
Paris	3	1	M. nub.
Bruxelas	2	2	Chuva
Amesterdão	2	2	P. nub.
Genebra	1	0	Chuva
Roma	12	10	M. nub.
Oslo	-5	-5	M. nub.
Copenhaga	0	0	M. nub.
Estocolmo	-5	-5	Ag. de neve
Berlim	2	1	Chuva e neve
Viena	2	1	M. nub.
Varsóvia	0	-1	Neblina
Atenas	5	4	M. nub.
Moscovo	-13	-17	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	15	27	Limpo
Los Angeles	11	22	Nublado
Montreal	-5	2	Nublado
Nova Deli	15	27	Limpo
Nova Iorque	-6	9	Limpo
R. de Janeiro	20	30	Nublado
S. Francisco	8	16	Nublado
São Paulo	19	26	Nublado
Tóquio	1	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste, soprando por vezes forte a partir da tarde. Pequena descida da temperatura. Neblina e nevoeiro nas regiões do Litoral a partir da manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Regiões do Centro — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco tornando-se moderado de nordeste durante a manhã. Nevoeiro e neblina durante a manhã. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Regiões do Sul — Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas no Algarve. Neblina e nevoeiro no Alentejo durante a manhã. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste de 1 metro na costa Sul.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Leste. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste. Vaga de dois a quatro metros. Costa Sul: Mar cavado. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste, tornando-se fresco a muito fresco de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso. Ondulação de noroeste. Vaga de dois a três metros.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
07.00	3,8 m	00.18 1,3 m
19.24	1,3 m	12.45 1,5 m

Amanhã

07.52	3,4 m	01.10 1,6 m
20.23	3,3 m	13.38 1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

MAGNETROM

Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, S. A.

Capital Social Esc.: 6 000 000\$00 integralmente realizado
Número de Pessoa Colectiva 500175446
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa sob o n.º 38060 do Livro C-94 fls. 84

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral anual da MAGNETROM — Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, com sede na Rua Fialho de Almeida, n.º 36-A, em Lisboa, para reunir no dia 25 de Março de 1988, pelas 21.30 horas, nas instalações dos Serviços Administrativos, Rua Fialho de Almeida, n.º 5-2.º-Dt.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º) Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 1987;
- 2.º) Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3.º) Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4.º) Proceder à eleição dos órgãos sociais para o quadriénio 1988-1992;
- 5.º) Proceder à eleição dos membros da Comissão de Vencimentos;

O texto integral das propostas relativas aos pontos da Ordem de Trabalhos que antecede fica à disposição dos accionistas nas instalações dos serviços administrativos.

Na assembleia poderão participar todos os accionistas que possuam acções que até cinco dias antes da data da assembleia estejam averbadas em seu nome nos livros da Sociedade, depositadas nos cofres da Sociedade ou de instituições de crédito e que tal prova seja feita, também até cinco dias antes da assembleia geral, por meio de documento que comprove tal depósito.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Eng.º Henrique Fernando Onofre Moreira

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 75 789 «GERADOR DE VAPOR CON-TENDO IÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR ARTUR DE MELO E MOTA, Meretíssimo Juiz de Direito do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo e registados sob o n.º 11/86, correm termos uns autos de Execução de Sentença em que é Exequente JOSÉ RITA MARTINS e Executada VITALICA - SOCIEDADE DE EDIFICAÇÕES INDUSTRIAIS METÁLICAS, L.D.ª, com sede na Estrada de Mem Martins em Mem Martins, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
ARTUR DE MELO E MOTA

O Escrivão-Adjunto,
MARIA DE FÁTIMA ANTUNES PIRES
«DL» 24/2/88 - 2.ª Pub.

CULTURA

NEMÉSIO MORREU HÁ DEZ ANOS

Dez anos depois da morte, Vitorino Nemésio continua a ser «o mestre» para muitos intelectuais açorianos que se reclamam da sua família literária.

Vitorino Mendes Pinheiro da Silva Nemésio, cuja releitura a Universidade dos Açores reclama ao assinalar a efeméride, tornou-se conhecido e popular através das palestras televisivas ao serão «Se Bem me Lembro...».

«Nasceu com um talento multiforme que daria, à vontade, para dez autores todos eles de primeira água», diz dele David Mourão Ferreira.

O descerramento de placas comemorativas na casa onde nasceu e numa escola da Praia da Vitória, Ilha Terceira, deu início sábado, a um vasto programa de animação cultural destinado a assinalar o décimo aniversário da morte, aos 76 anos, do autor de «Mau Tempo no Canal».

As celebrações, em que o Governo Regional põe particular ênfase, associam-se ao Instituto da Língua Portuguesa e o município da Praia da Vitória.

Antes da morte, Nemésio voltou à sua Praia da Vitória natal, acabada que estava, por «limite de idade», a carreira universitária.

«Dou a minha última lição de professor na efectividade e exercício, segundo a lei. Claro que a lei só tira o exercício ao funcionário: o homem exerce

enquanto vive», declarou o escritor ao se despedir da Faculdade de Letras de Lisboa.

Embora as ilhas fossem o objecto privilegiado da sua escrita, definiu-se «ao mesmo tempo e acima de tudo, como português açoriano, europeu, americano, brasileiro e por tudo isto românico, hispânico e gostando de ser homem de todo o mundo».

A crítica reconhece nele, que foi episodicamente jornalista — dirigiu o matutino lisboeta «O Dia» —, o maior vulto da chamada literatura de «significação açoriana».

Nemésio narrou «a partir das gentes e das fábulas das ilhas a aventura do homem açoriano, sem qualquer submissão às receitas neo-realistas, antes superando o espaço para auscultar as raízes profundas de uma condição», sustenta Martins Garcia no ensaio «Temas nemesianos».

No mesmo sentido se pronunciam António José Saraiva e Óscar Lopes: «ou conta maravilhosamente uma 'short story' de humor ou obtém maravilhosas exortações no jardim de temas da sua infância açoriana, a voz num registo e no ritmo dos compatriotas mais ingénuos, diluindo em ternura delicada as misérias da carne e as coisas do mar, do porto, do campo, da casa, por vezes, das viagens e até o pitoresco das leituras ou glosários especiais que movimenta como pequenas alucinações vivas».

Para os autores da «História da Literatura Portuguesa», a «vida açoriana» percorre toda a obra de poesia e ficção do escritor da Praia da Vitória.

Apoiando-se nele, ou tendo-o por referência, são vários os autores açorianos que pretendem a existência de um modo de vida e de expressão próprios das ilhas, a «açorianidade».

O encontro das manifestações específicas e dos condicionamentos da vida insular, particular em cada uma das ilhas, resulta num todo que Nemésio ajudou a revelar.

«A alma do ilhéu exprime-se pelo mar» é uma das suas afirmações alegadas como suporte da ideia de «açorianidade» partilhada pelo escritor.

Carreiro da Costa, um historiador local, sustenta que a «açorianidade» ou «insularidade» deriva do isolamento, sendo contributo importante para o seu funcionamento a dispersão das ilhas.

«No caso particular da cultura, o isolamento não terá sido um elemento regressivo ou mesmo paralisante», defende Carreiro da Costa, ao argumentar que a insularidade funciona, antes como «um elemento de defesa e até estímulo na medida em que o isolamento poderá ser propício à meditação, à criação e à elaboração».

Afonso Pimentel
Serviço Lusa

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vitor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
«Os Demónios da Rua da Glória»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

*bruscamente
no Verão
passado...*

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Música negra dos anos 60

Uma colectânea com 16 das mais importantes canções da música negra dos anos 60 acaba de ser editada em Portugal com o título «Atlantic Soul Classics».

O disco, que esteve nos primeiros lugares do top inglês no Verão passado, inclui, no lado A, «Sweet Soul Music», de Arthur Conley (2.º em 1967 na Billboard), «In The Midnight Hour», de Wilson Pickett (21.º em 1965), «Knock on Wood», de Ed-

die Floyd (28.º em 1966), «Soul Man», de Sam and Dave (2.º em 1967), «Respect», de Aretha Franklin (1.º em 1967), «See Saw», de Don Covay (1965), «Everybody Needs Somebody to Love», de Solomon Burke (1967) e «Soul Finger», de Bar-Kays (17.º em 1967).

O lado B inclui «Stand By Me», de Ben E. King (4.º em 1961 na Billboard e 1.º no ano passado em Londres), «B-A-B-

-Y», de Carls Thomas (14.º em 1966), «Under the Boardwalk», dos Drifters (4.º em 1964), «Tramp», de Otis Redding e Carla Thomas (26.º em 1967), «Green Onions», de Booker T and the MG's (3.º em 1962), «When a Man Loves a Woman», de Percy Sledge (1.º em 1966 e 1.º no ano passado em Londres), «A Tribute to a King», de William Bell (1968), e «Sittin' on the Dock of the Bay», de Otis Redding (1.º em 1968).



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTAR PELO TRACADO

PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBRE A DESCE" APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

LISBOA, AMADA TERRINHA

Mário Castrim

Roque Santeiro, telenovela. Eu gostava mais de lhe chamar romance. Porque tem suas histórias e mais o tempo das suas histórias — esse «quanto» de reportagem e de crónica que entra em todos os grandes romances.

Não se trata agora disso. Trata-se de chamar a atenção para a qualidade dos intérpretes secundários. Claro, quando entram Malta e Porcina, o espectáculo sobe. Mas não há soluções de continuidade. Há «bonecos» arrancados com grande ciência. O Astromar, o Giló, o cego Jeremias. Reparem na composição. Um espanto.

A título de curiosidade, um pensamento de Astromar: «A cultura brasileira assenta em três grandes pilares: a broa, a cachaça e o soneto.»

Isto cá, também, não anda assim tão longe.

Uma telenovela chamada Carson

Série é uma sucessão de histórias que, podendo ter as mesmas personagens, são independentes entre si. No folhetim há uma história (com inúmeras vertentes, como agora se diz) em que os episódios dependem uns dos outros.

Roque Santeiro é um folhetim, uma telenovela. **O Império de Carson** também. Só que não lhe chamam. O que é prejuízo, dado o prestígio de que a palavra goza.

Uma telenovela diária (até a Austrália, imaginem!) digna de ser vista. A hora é que é

má. Deste mal se queixam os apreciadores dos **Emigrantes**. Mas o faltar, telenovelagem!, não podem açambarcar os horários nobres.

Humor sim, catequese não

Mário Crespo: um gozão. De vez em quando, quando menos se espera, uma observação desconcertante, um quanto baste de humor para fazer cair a casaca e cartola da Informação. A cartola donde se tiram os coelhos, sabem como é?

Para apreciar o congresso do PCE, Mário Crespo convidou os jornalistas Santos Pereira e Alberto Vilaverde Cabral. «É pena — disse no fim — é pena que nenhum de vocês tenha falado em guerrafria. Dava-me jeito para introduzir a peça seguinte...»

Que era um apontamento sobre o Ártico...

Quanto a Carlos Blanco, entrou pelos pensamentos profundos no final dos noticiários: «A solidão e a sensação de não ser são a mais terrível das pobreza». Madre Teresa de Calcutá.

Socorro! Antes o humor que a catequese de almanaque.

A vingança dos miudos

As histórias ao fim do dia, destinadas às crianças, mudaram de figurino. Mas não alteraram grandemente a qualidade, se é que não pioraram.

Compreende-se a ideia. Acabava-se com a presença a seco dos autores e dos actores,

punham-se umas camas e umas crianças bem domesticadinhas, para dar cor local.

Mas não resultou. As histórias, em si mesmas, não mudaram de qualidade. Dou um doce a quem me encontrar uma criança normal que, antes de dormir, aprecie tanta verborreia, tanta falsa imaginação, frases tão pernósticas. E os meninos, coitadinhos, para ali estão, mudos e quedos, não cúmplices de tanta mediocridade apenas porque são crianças e não sabem o que fazem.

A culpa é toda de quem as obriga àquela palhaçada. Elas vingam-se não ouvindo nada do que estão para ali a dizer. Bem feito!

E já que falamos em crianças.

Prometera a mim próprio não falar mais daquele intragável pastelão apresentado por Júlio Isidro (a sua «história» não merecia aquilo...) e Manuela Rama.

Mas aquele Carnaval! Aquelas máscaras feitas com as folhas rasgadas de revistas aos quadradinhos!

Eis-nos diante de uma pavorosa lição de desamor e, ao mesmo tempo, de uma confissão pública de que as revistas publicitadas não passam de um artigo que interessa apenas vender, podendo depois as crianças fazer dele aquilo que quiserem — cortar, destruir, torturar... e tudo para ganhar um simples concurso carnavalesco.

O programa que já tem tantos defeitos podia bem evitar ter mais um. Insensato!

Lá no alto, no castelo

Ponto por Ponto, de Raul Durão, é um programa diário feito com uma grande econo-

mia de meios. Não fossem algumas imagens embrechadas de quando em quando (desporto, teatro, artes plásticas...) e seria uma actividade de grande vocação radiofónica. Não raras vezes, diga-se, com bastante interesse.

Como foi o caso, por exemplo, da presença de Leopoldo dos Santos, presidente da Junta de Freguesia do Castelo.

A vivacidade, a facilidade de expressão, aquilo a que se chama «sem papas na língua». Os pés bem assentes no seu chão, a coragem de denunciar situações gravosas para o corpo e a alma da cidade. Soubemos, por exemplo, que extremos de ganância estão por trás da degradação do nosso património...

O mais comovente, direi: o mais surpreendente foi encontrar alguém que fala de Lisboa como do seu berço natal, da sua «santa terrinha». Pensa-se geralmente que ser de Lisboa é ser de lado nenhum, não possuir o sentimento de «posse», de raiz, de razão telúrica. Mas Leopoldo Santos, ao falar de Lisboa, fala de sua terra, de sua aldeia, do seu palmo de chão sagrado. O seu discurso transborda de amor, de entusiasmo.

E agora, agora oxalá haja, na Câmara, quem o tenha ouvido com atenção — e sem azedume.

Mais pés que cabeça

Vieram de Braga e de Viana do Castelo. Teria sido preferível outro acasalamento, pela diversidade da oferta. Mas a sorte assim o quis e nestas coistas é bom que seja a sorte a resolver.

Porque afinal não foram muitas, não foram mesmo nenhuma das remelhanças visi-

velmente, muitos dos participantes não eram aborígenes. Havia até uma holandesa que não entrou por se ter lesionado.

A qualidade das demonstrações, quer de um lado quer do outro, não foi grande. Não houve por ali um golpe de asa. Que pareceu adivinhar-se quando o grupo de Braga foi buscar os primeiros gestos de dança à vida das mulheres: segar, lavar... Mas sem continuidade.

Perante as carências, e tantas foram, humildemente aconselho o júri a ser mais comedido na adjectivação palavras como **espantoso**, **admirável**, **maravilhoso**, etc., etc., devem ser poupadas. Se um dia precisam mesmo de as empregar, como é que há-de ser?

As representações foram igualmente muito pobres. Claro que eu gosto. Gosto de todo o Teatro, como gosto de futebol, mesmo jogado pelos putos do bairro. Mas para Televisão, calma! Enfim, nem todos podem ter vocações. Mas tanta tradição de teatro popular que há para aquelas bandas! Talvez, não sei, talvez aquele Candidinho se salve. Estamos tão carecidos de artistas cómicos!

Obrigado a Cândido Mota pelas suas palavras boas sobre o Teatro. Fez bem em lançar as sementes. Isso é connosco, o resto é com Deus — que já tinha mais que tempo de dar uma ajudinha.

Como sempre, porém, o pior foi a sessão do artista convidado. A ideia é muito infeliz, ali metida à força.

Quanto ao Nuno Câmara Pereira, meus senhores, ainda não estão fartos? Não há mais ninguém a não ser ele? Então os «lobbies» também já chegaram ao fado?

Concurso Fernando Lopes Graça para jovens compositores

Em comemoração da passagem do 80.º aniversário do nascimento e do 60.º aniversário do início da actividade artística do compositor português Fernando Lopes Graça, o Conselho Português da Música organizou, no ano de 1987, o Concurso Nacional de Composição para Jovens Compositores Fernando Lopes Graça.

Este concurso destinava-se a compositores portugueses, nascidos depois de 1956, que nele puderam participar com uma ou mais obras inéditas na categoria de música de câmara, sendo o prémio Fernando Lopes Graça no valor de 150 contos.

O júri do concurso, constituído pelos compositores Constança Capdeville, presidente, Álvaro Salazar e Jorge Peixinho, reunido a 26 de Novembro de 1987, atribuiu por unanimidade, o prémio «ex aequo» às obras: «Duo para violino e violoncelo» de Pedro Manuel Azevedo Alves Rocha, «... Para dois pianos» de António de Sousa Dias e «Estudos para decoração de interiores» de António Sousa Dias.

A cerimónia da entrega dos prémios, assim como a primeira execução pública das obras premiadas e um concerto com obras de Lopes Graça, terá lugar no próximo dia 1 de Março, na Sala Polivalente da Gulbenkian, às 18.30.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 13/88

Multas

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, realizada em 19 de Novembro de 1987, foi aprovada a proposta n.º 238/87, anexa, respeitante a multas aplicáveis aos técnicos inscritos na Câmara Municipal de Lisboa que incorrerem em alguma das situações previstas no n.º 1 do art.º 20.º do R. G. C. U.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

O Presidente,
Nuno Krus Abecasis

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
PRAÇA DE ESPANHA
T. 726 08 18

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

★ TEXTO - ALVES REDOL

★ MÚSICA - CARLOS MENDES

★ ENGENHAÇÃO - JOÃO MOTA

★ COREOGRAFIA - CRISTINA GRAÇA

ABEL NEVES · ABÍLIO APOLINÁRIO · ALFREDO BRISSOS · ALMENO GONÇALVES · CARLOS DELGADO · CARLOS PAULO · CECÍLIA SOUSA · CONCEIÇÃO CABRITA · CUCHA CARVALHEIRO · JOÃO MOTA · JORGE LOUREIRO · MANUELA COUTO · PAULO FERREIRA · QUIM F. SILVA · VITOR SOARES E OS ALUNOS DA ESCOLA DE TEATRO DA COMUNA · ALEXANDRE LOPES

APÓIOS: ANTONIO REDOL · F. GULBENKIAN · IBA · HONDA · SAMSUNG · TÉCNI · LASER · ANTENA 1 · RADIO COMERCIAL · CORREIO DA MANHA · DIÁRIO POPULAR · PUBL PROJORNAL E OS HERDEIROS DE ALVES REDOL · EUROPRESS · BOLSONOITE

TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGOS SO AS 16H

ESTREIA
DIA 25

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Avila

— T. 539930

O MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «thriller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitório

— T. 372358

A JOGATANA SEXUAL

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO EM FAMÍLIA

(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

HISTÓRIAS DO SOLDADO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O FIO DO SUSPEITO

(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DELTA

(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

«JSHTAR»

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA - N.º 3

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SICILIANO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

A ENCRUZILHADA

(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

HAMBURGUER HILL - A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

WALL STREET

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A VERDADE DOS FACTOS

(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O SENTIDO DA VIDA

(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O PERFUME DO AMOR

PROIBIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Os Rapazes da Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Contos Assombrosos», às 15.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ishtar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Contos Assombrosos», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Quem é Aquela Garota», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Caça Polícias», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Debaixo d'Olho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Pacto Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Colina dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Wall Street», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Depois da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Trinitá — Cowboy Insolente», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

RUI CUNHA NA VOZ DO OPERÁRIO

Na Galeria de Arte da Voz do Operário, encontra-se patente até ao próximo dia 12 de Março uma exposição de Pintura de Rui Cunha, que pode ser visitada de segunda a sexta entre as 10 e as 22 horas.

Nascido na Carapinheira em 1942, o pintor frequentou o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, sob a orientação do mestre brasileiro Waldemar da Costa. Expôs pela primeira vez na Galeria «O Primeiro de Janeiro» em Coimbra, em 1963, seguindo-se na Livraria Borges em Aveiro, vários anos no Casino da Figueira da Foz, na Covina e galeria Opinião (Lisboa), nas galerias Tassili (Oviedo, Dijon e Paris), galerias do Turismo em Coimbra e, em Setembro passado, na galeria Sfumato. Rui Cunha participou ainda na Bienal de Pintura no Museu Grão Vasco em Viseu. Em 1975 foi-lhe atribuído o Prémio de Medalhística do 25 de Abril; dez anos depois conquistou

o Prémio de Pintura instituído pelo «Correio da Manhã», em exposição colectiva no Algarve.

Em 1973, Urbano Tavares Rodrigues escrevia que «Rui Cunha afirma-se com suas reminiscências cubistas, sua geometrização construtiva, seu grafismo suave, suas cores luminosas, um autêntico pintor de quem devemos esperar muito e a quem devemos exigir». Da obra actual de Rui Cunha, fala assim Telo de Moraes no catálogo: «o artista para estabelecer contacto com o seu semelhante e sobretudo para tentar compreender melhor o mundo que o rodeia, os mistérios do Universo, cria obras, independentemente do destino que venham a ter (...) Rui Cunha é um artista sincero (...) Numa ânsia de inovação, de «asaafiada», vai ensaiando voos cada vez mais arrojados, procurando soluções diferentes, passíveis de conotações, casuais embora, mas nunca caindo na simples imitação ou equívoco premeditado(...)»



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Painéis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 27 de Fevereiro, pintura de D'Anestis e fotografia de Verónica Pércia. De segunda a sexta das 10 às 12 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18.

CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 28 de Fevereiro, a exposição «Lenços de Namorados» ou «Lenços de Pedidos», elaborada pela Casa Municipal de Vila Verde (Braga).

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias-piso 0): Pintura de António Dacosta.

MERIDIEN LISBOA: até 6 de Março, aquarelas de Edgar Silva. Patente no foyer do 2º andar, diariamente das 9 às 23 horas.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de desenhos de «personagens ilustres», da autoria de Tullio Pericoli.

GALERIA EG (Porto): Pintura de Isabel Laginhas, João Anta e Paulo Cardoso.

CHAMUSCA (galeria municipal): até 28 de Fevereiro, patente das 14 às 18 horas, a 2ª exposição de trabalhos executados pelos estagiários do 1º Curso de Cerâmica Artística, promovido pelo Centro de Formação Profissional de Alverca em colaboração com a Câmara Municipal da Chamusca.

MATOSINHOS (Associação Aurora da Liberdade): exposição de pintura de Luisa Guerra até 4 de Março.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): exposição colectiva dos artistas da galeria, patente até 5 de Março.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

Norrie e Glyn Uzzel.

CASA-MUSEU ALVARO DE CAMPOS (Tavira): até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem».

GALERIA R 75 (R. Castilho, 75-C): até 4 de Março, Desenho de Albertina de Sousa.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21): Pintura de Carlos Canhão.

GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga): até 9 de Março, duas exposições - fotografias de Manuel Magalhães e tapeçarias de Maria Antónia Santos.

ALMADA (átio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha.

Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 4 de Março, exposição de fotografia de Sérgio Eloy.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho.

PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aquarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 25 de Fevereiro, aquarelas de Catarina Castro Freire, João Ayres, John O'Connor e José de Freitas Cruz. De segunda a sexta das 14 às 20, excepto feriados.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de

Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 28 de Fevereiro, pintura de Mário Rita. De terça a domingo (excepto feriados) das 14 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Março, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, patente uma exposição de pintura e desenho da autoria de José Augusto (alguns trabalhos de 1958 a 1988).

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J.

RESTAURANTE ESCORIAL (sala de arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): até 29 de Fevereiro, pintura de Carlos Alberto Santos.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Duas exposições de pintura patentes das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30: de Domingos Pinho, «trabalhos recentes» e, na Sala Atlântica, de Julien Chaves.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 29 de Fevereiro, exposição de Pintura do casal brasileiro

Maria Alcina e Jomalveira. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 21 das 16 às 19.

MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): até 26 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Ruth Rosengarten - uma artista natural de Israel fixada em Portugal desde 1980.

PALACIO FOZ: até 7 de Março, patente ao público das 14 às 20, a exposição «30 Anos RTP», com documentos, imagens e equipamento que evocam os principais marcos históricos da Televisão em Portugal.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: às 18,30 «Por Baixo das Portas» de Helmut Käutner.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 filmes de David Thompson; às 21,30 «A sua melhor missão»/1948, de Billy Wilder (legendado em português).

MÚSICA

TEATRO MARIA MATOS: às 17,30 a Orquestra Sinfónica Juvenil no ciclo de música sinfónica dedicado aos alunos das escolas preparatórias, secundárias, complementares e superiores. Notas didácticas por Victor Mota, direcção do maestro Christopher Bochman.

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto pelo conjunto musical japonês Alba Musica Kyo, com Toyohiko Satoh (alaúdes e viola), Chiyomi Yamada (soprano), Taka Kitazato (instrumentos de sopro), Hiroshi Fukuzawa (viola e alaúde), Takashi Ogawa (instrumentos de sopro). Obras com base em melodias tradicionais japonesas.

ESPECTACULAR

A Telefonia de Lisboa não é apenas a maior das pequenas rádios. Digamos que se pratica ali da melhor rádio que se faz em Portugal. Apenas em regime de monopólio daria esta coluna uma ideia da qualidade de muitas das suas emissões. Mas é impossível não mencionar aqui o «Passeio do Mundo», em geral, e a emissão de domingo passado. Foram duas horas de conversa entre Cândido Mota e Filipe La Féria. Propositadamente escrevi conversa e não entrevista. Porque «entrevistado» e «entrevistador» questionaram-se mutuamente, puseram em comum experiências e conceitos. Não conheço hoje em Portugal nenhum homem da Rádio que, melhor que Cândido Mota, saiba estar dentro dos temas sem fazer concorrência ao entrevistado, antes aguçando-lhe as intervenções mercê de observações a propósito, de um nome a propósito. Quanto a Filipe La Féria, o mínimo a dizer é que foram duas horas de enriquecimento. Teatro, claro. Mas não só. Também a música, também a poesia, também a vida. A certa altura falou-se de mecenato. Filipe afirmou que, para o teatro, o mecenato não funciona. E lembrou que, para garantir os elevados custos de uma encenação, entrou em contacto com várias empresas. Resposta delas: riram-se... Muito mais, muito mais houve. Em turbilhão. Duas horas como raramente se encontram. Tempo vivo. Tempo a nosso favor.

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENEFICA - ESTACAO - URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SOBRE:** Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO:** Castro, Sursural, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNACAO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A; **PICHELEIRA:** Mariz, R. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDAO - AMADOR:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** H. Amaral, P. António Boto, 11-A; **PATAMERAS - ODIVELAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORCO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SAO JOAO:** Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPUBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 38-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS:** Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU:** Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICENCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITERIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS:** Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381139); **SANTO AMARO - CALVÁRIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira Afonso, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21-A, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19

horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins,** P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil,** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 2, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **Carlos,** R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (T. 4398551). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CA-CEM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRAO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Os- car Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **CO- LARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sarai- va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri- let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor- bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor- berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés- pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon- zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai- nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín- gos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer- rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter- pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Músi- ca de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, João Maria Pinto, António Car- doso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Mi- guel Rodrigues.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Às 20.30 e 23.00
«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sáb. e Dom. às 11 horas
«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.
Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Al- ves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vi- lhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cu- cha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00
«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO» da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovi- sco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, An- tónio Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madale- na Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Fernanda Alves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 18 a 21; de 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LE MONTREUR», de Andrée Chedid. Pelo Atelier-Théâtre de l'IFP. Encenação de Daniel Beu- ron. Interpretação: Elisabeth Issiot Ribeiro, Cláudia Sousa Pereira, Albino Cunha, João Pedro Aldo e Ge- rard Sarrouy.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria
De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pe- lo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Pau- lo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Car- neiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626
De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assaff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com- panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu- zia Maria Martins. Interpretação de Manue- l Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti- goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve- do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domín- gos, às 16.00

M«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey- deau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joa- quim Rosa.

Porto — Teatro da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; do- mingo, às 16.00 e 21.30
Preço: de 250\$00 a 1200\$00

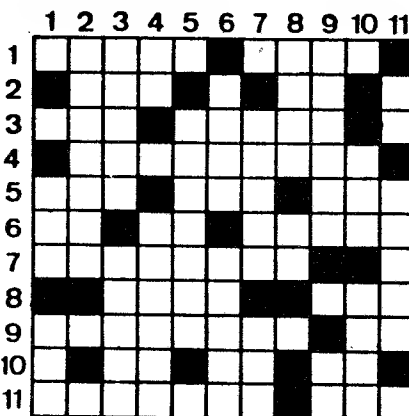
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santa- na, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. En- cenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17266

HORIZONTAIS:

- 1 Mirar. Preposição.
- 2 Seguias. Rio de Itália.
- 3 Amio. Frechas farpadas dos índios da América do Sul.
- 4 Ponderaram.
- 5 Cantão da Suíça. Ilha da Poli- nésia. Claridade.
- 6 Duas consoantes desiguais. Cavalo-vapor (abrev). Canti- ga.
- 7 Esmoncamos.
- 8 Cantiga. Sufixo que designa abundância.
- 9 Flutuasses. Európio (s.q.).
- 10 Segundo. Samário (s.q.). Espe- ra deferimento.
- 11 Ensejo. Pronome possessivo.



VERTICAIS:

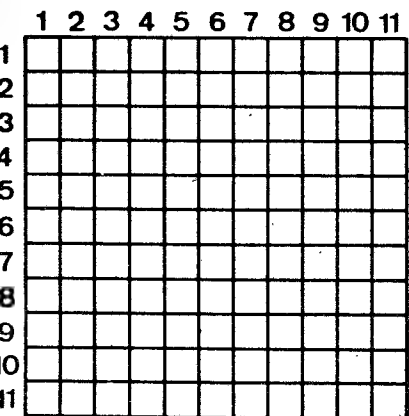
- 1 Artigo definido. Nome de ruto. Negativa.
- 2 Aperfeiçoaras
- 3 Uma das Grandes Antilhas. Saudável.
- 4 Carta de jogar. Enrubescéis.
- 5 Inventais.
- 6 Freguesia do concelho de Cas- telo Branco. Cidade de Itália.
- 7 Prudente. Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos.
- 8 Mamífero desdentado, espécie de tatu. Reis.
- 9 Avermelhado. Pertences.
- 10 Mil e quatro em romano. Secu- ra.
- 11 Platina (s.q.). Cidade da Suíça.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Túnica branca, com a qual os negros malês vestiam os cadá- veres. Joeira.
- 2 Figura que simboliza o povo americano. Oferece, dedica, consagra. Oceano.
- 3 Prendem. Cidade da Jugoslá- via.
- 4 Proferirás. Ajustam.
- 5 Planta medicinal do Malebar. Derramamento contínuo e in- voluntário, em regra de lágrí- mas.
- 6 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Rogo.
- 7 Lago salgado do Turquestão. Apellido.
- 8 Voz para fazer recuar os bois. Entre os caldeus, o 5.º mês. Cobre (s.q.).
- 9 Rio do Estado Paraná. Prono- me pessoal.
- 10 Verdade (Bras. gir). Cronista espanhol historiografo de Carlos V e autor de «Crónica Geral de Espanha».
- 11 Sabor picante.

PROBLEMA N.º 16 091



VERTICAIS:

- 1 Guarnecida de asas. De cor amarelo-tostada.
- 2 Corrida. Língua banto, falada na região Nordeste do lago las- sa.
- 3 Poisava no mar (o avião). Me- dida de superfície.
- 4 Cidade do Estado da Baía.
- 5 Preposição e artigo. Divisão de uma casa.
- 6 Depois de Cristo. Uma das peças da asna.
- 7 Duzentos em romano. Frâncio (s.q.). Cratera.
- 8 Carne de porco metida em tripa de intestino grosso (pl). Vira- ção.
- 9 Sacrificara. Dois mil e qui- nentos em romano.
- 10 Vedação. Plantas tapadeiras de hastes flexíveis.
- 11 Fio de latão. Boato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17265

HORIZONTAIS:

- 1 PARA. QUEM.
- 2 Eleva. Burra.
- 3 Distrai. At.
- 4 Bara. Asma.
- 5 Acode. Telas.
- 6 Cegou. Arbi.
- 7 Ará. Aa.
- 8 Laos. Assino.
- 9 Aca. Dar.
- 10 Amolavam.
- 11 Urraram. As.

VERTICAIS:

- 1 É. BACALHAU.
- 2 Acera.
- 3 Perógio. Ar.
- 4 Aviado. Sama.
- 5 Ras. Eu. Cor.
- 6 Tal. Caala.
- 7 BASTA. Am.
- 8 Quimeras.
- 9 Ur. Albaida.
- 10 Era. Af. Nama.
- 11 Matas. Dor.

PROVÉRBO: Para quem é, baca- lhau basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 090

HORIZONTAIS:

- 1 Rande. Parma.
- 2 Amor. Soer.
- 3 Tas. PMP. Mac.
- 4 Ad. Aro. Fada.
- 5 Rasto. Foral.
- 6 Ali.
- 7 Baba. Achata.
- 8 Al. Rolha. Re.
- 9 Limão. Adiar.
- 10 Asam. Adorno.
- 11 Oos. SSa. Aos.

VERTICAIS:

- 1 Ratar. Balão.
- 2 Amada. Aliso.
- 3 Nós. Sob. Mas.
- 4 Dr. At. Aram.
- 5 Prós. Oó.
- 6 PMP. Al. As.
- 7 Fachada.
- 8 As. Folhado.
- 9 Romaria. Ira.
- 10 Meada. Trano.
- 11 Areal. Aéreos.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.
Rede Nacional-FM2 Estéreo
 15.30: Uma hora com Igor Stravinsky; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Música sinfónica; 18.40: Momento de sonata de J. S. Bach; 19.00: Integrais; 19.25: Música de câmara, de Arnold Schoenberg, Anton Webern e Johannes Brahms; 20.40: Suites para cravo de Louis Marchand e Louis Couperin; 21.00: Obras para violoncelo; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Aberturas, de Rimsky-Korsakov; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento; 02.05: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 18.50: Dia do Senhor; 19.00: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa; 20.00: Boa noite; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.58: Boa-noite à vida.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Ursinho Teddy», «Berta», e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Prática das Coleções

3º Episódio

19.00 - O Império de Carson

95º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

94º Episódio: A procissão segue o seu caminho. Entretanto, Feijó e Ninon beijam-se e a bailarina começa a ficar interessada nele. Pombinha pára em frente da boite com as tochas acesas. Feijó consegue evitar que elas ataquem a boite mas nesse momento cai um aguaceiro que apaga todos os archotes. Ronaldo continua a fazer o seu namoro a Lulu que corresponde apaixonadamente aos seus beijos. Depois procura o Padre Hipólito e confessa-se, dizendo-lhe que gosta de Ronaldo. Salu agride as mulheres da Rua das Lamas chamando-lhes «endemoinhadas». Padre Albano salva-as.

21.15 - Lotação Esgotada

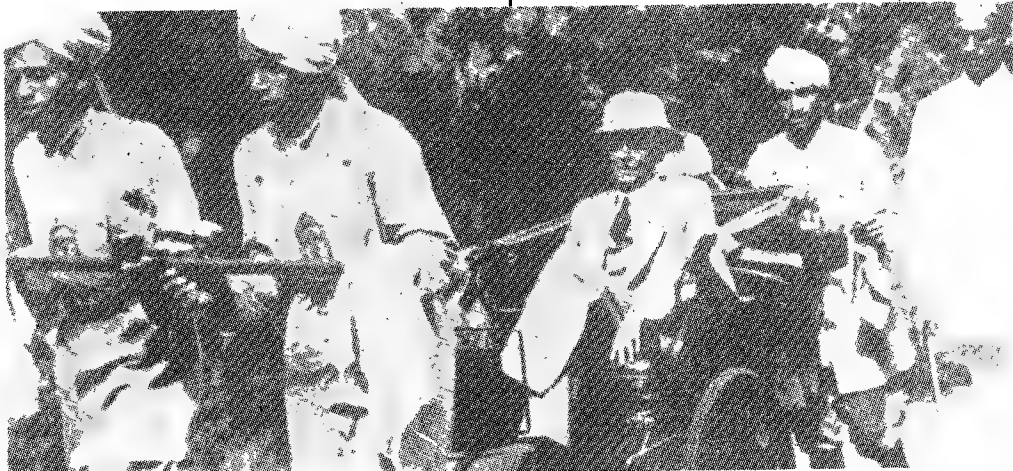
«Superman II - A Aventura Continua»: Banidos do sistema solar pela sua traição a Jor-El, pai de «Superman», o general Zod e os seus lacaios, Ursa e Non, procuram vingança. Depois de submeterem o Presidente dos EUA, encontram um aliado em Lex Luthor, o eterno rival de «Superman». Entretanto, «Superman» reflecte sobre a possibilidade de casar com Lois Lane o que, segundo as leis de Krypton, implicaria a perda dos seus poderes. Mas a cidade de Metropolis vive agora sob o reino de terror do general Zod.

Interpretação: Christopher Reeve, Gene Hackman, Ned Beatty, Jackie Cooper, Margot Kidder, E.G. Marshall, Terence Stamp.

Realizador: Richard Lester

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate



No 2º canal às 22.45, o 5º episódio da série «O Fim do Império Britânico»



«Superman II, A Aventura Continua», no 1º canal às 21.15



15.25 - Futebol

Portugal / Itália

Transmissão a partir do Estádio Nacional

17.15 - Os Imigrantes

195º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

20.05 - Naked City

38º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Fantasia e Realidade

Dois cineastas norte-americanos muito sensíveis à realidade quotidiana utilizaram aguarelas de Gregório Prestopino para descreverem «Quarta-feira em Harlem» com música de Benny Carter. Os autores são John e Faithj Hubley.

22.00 - Clube de Imprensa

22.45 - O Fim do Império Britânico

5º Episódio: Os ingleses e os comunistas chineses lutaram lado a lado contra os japoneses na Malásia desde 1943 a 1945. O chefe dos comunistas, Chin Peng foi então agraciado com a Ordem do Império Britânico. Mas Chin Peng em breve se transformaria num inimigo... Só em Agosto de 1957 é que a Malásia se tornou totalmente independente. Os comunistas tinham perdido virtualmente todo o apoio e ninguém sabe o que é que aconteceu a Chin Peng. Julga-se que ainda esteja vivo, mas ninguém sabe onde.

Realização e Produção de Mark Anderson

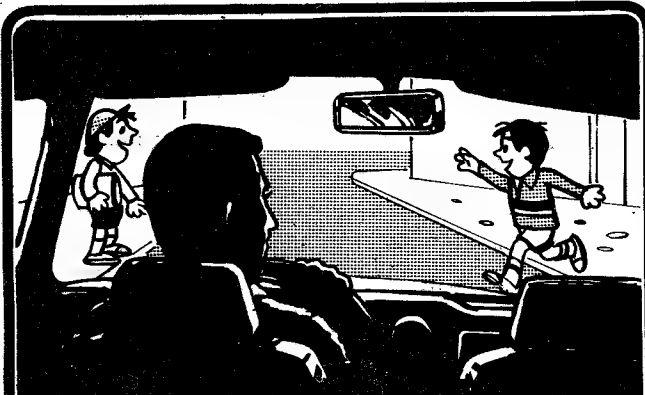
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
 10.00 - As Dez
 12.15 - Tudo ou Nada
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.35 - Ciclo Preparatório TV
 17.36 - Sumário
 17.40 - Brinca Brincando
 18.20 - Gira Mundo
 18.55 - O Império de Carson
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - Boletim Meteorológico
 20.15 - Roque Santeiro
 21.10 - Primeiro Andamento
 21.45 - Telemundo
 22.15 - A Clínica da Floresta Negra
 23.10 - 24 Horas
 23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
 14.10 - Pano Para Mangas
 15.40 - Horizontes de Glória
 16.35 - Trinta Minutos Com...
 17.10 - Os Imigrantes
 18.00 - Ponto por Ponto
 19.00 - Formula One
 20.00 - Naked City
 20.50 - Montra de Livros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.35 - Já Está!
 23.00 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES



«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



Lotação Esgotada

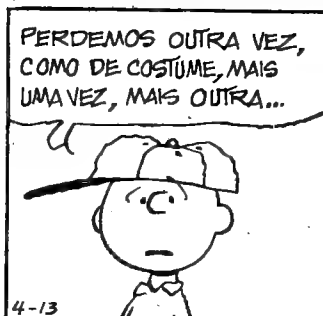


O Fim do Império Britânico

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
 Cruz Quebrada-1495 LISBOA
 Telef: 4197570





Desastre com autocarro esta manhã em Tercena

Continuação da pág. 1

Onze crianças e sete adultos ficaram esta manhã feridos devido ao choque ocorrido, pelas oito horas, em Tercena, Queluz, na estrada que liga Sintra a Lisboa, quando um autocarro da Rodoviária Nacional, transportando sobretudo alunos de uma escola secundária de Massamá, foi chocar violentamente com um camião carregado de areia.

Segundo testemunhas oculares, o acidente teria tido consequências ainda mais trágicas, se o motorista do camião, que saiu ileso, não tivesse conseguido guinar para o lado oposto, com grande sangue-frio, dirigindo o veículo para um barranco. Quanto ao motorista do autocarro da RN, Romeu Rita, de 53 anos, foi um dos sinistrados mais graves do embate, tendo muito dos passageiros da viatura sido retirados pelos vidros quebrados para esse efeito.

No Hospital de S. José foram internados João Rui Oliveira Pedro Marques, de 14 anos, Romeu Rita, de 53 anos, Teresa Mateus Assunção Serra, de 50 anos, Maria dos Prazeres Marques Delgado, de 29 anos, Paulo Jorge Gomes Trindade, de 13 anos, Célia Pereira Ribeiro, de 50 anos, Nuno Miguel Almeida Alves, de 13 anos, Lina Augusta Liz Cande de Castro, de 14 anos, Célia Fernanda Moreira Teles, de 13 anos, Nuno Fernando Roseiro Varão, de 12 anos, Ricardo Daniel Santos Pinto, de 12 anos, Paulo Jorge Gomes Trindade, de 12 anos, Deolinda Ferreira Gomes Trindade, de 41 anos, Maria Teresa Guerreiro, de 29 anos, Maria Helena Barreiros Cândido, de 21 anos e João Pedro Aranda Vieira da Silva, de 15 anos.

Para o Hospital S. Francisco Xavier, no Restelo, foram ainda conduzidos Esmeralda Maria Francisca Carrilho, de 14 anos e Augusto Manuel Carrilho da Silva, de 10 anos.

O camião envolvido no sinistro é propriedade de uma sociedade de materiais de construção, com sede em Alto Moimho, Corroios, no concelho de Almada.

Palácio da Ajuda: obras custarão um milhão de contos

As obras de valorização do Palácio da Ajuda custarão cerca de 1 milhão de contos — disse ontem o presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), António Lamas.

A informação foi dada depois de uma audiência com o Presidente da República, Mário Soares, na qual as obras do palácio da Ajuda foram o tema central.

António Lamas disse que o projecto de valorização do palácio é «difícil mas viável» e afirmou que o seu instituto tem condições para dar execução a esta iniciativa.

Sobre as verbas necessárias, António Lamas sublinhou que o financiamento conseguido por Soares — 200 000 contos — é «um contributo muito importante». Para a parte restante, o Estado terá de fazer «um esforço grande» através do IPPC.

No entanto, para o presidente daquele instituto, a principal dificuldade do projecto é de nunca ter sido feito um estudo adequado da zona envolvente.

Ontem, de manhã

"Anónimos" cantaram a "Grândola..." junto do túmulo de José Afonso

Centenas de pessoas anónimas e trabalhadores de diversas empresas do distrito de Setúbal cantaram na manhã de ontem a canção que simboliza o 25 de Abril, «Grândola, Vila Morena», junto do túmulo onde se encontram os restos mortais do cantor e poeta José Afonso, no cemitério de Nossa Senhora da Piedade, naquela cidade, após o que se recolheram ao silêncio.

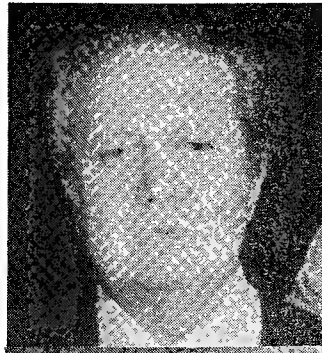
O autor daquele e outros temas da memória colectiva democrática morreu há um ano, mais exactamente em 23 de Fevereiro de 1987, no Hospital de S. Bernardo, em Setúbal. Para os trabalhadores da Setenave, cujos órgãos representativos emitiram um comunicado alusivo à data, «José Afonso foi um homem que usando as palavras e a música como ferramentas contribuiu de uma forma efectiva para a construção de um País mais igual para todos.»

D/E/C/A/R/A/S/



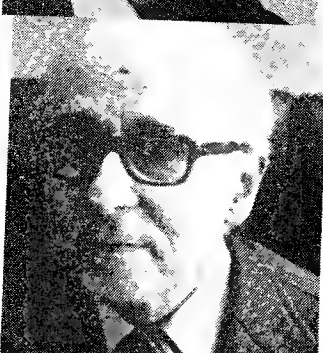
ALVES REDOL estará amanhã perante o público que acorrerá à sala de «Comuna — Teatro de Pesquisa», à Praça de Espanha, para assistir ao espectáculo «O destino morreu de repente». Texto dramático do autor de «Gaibéus» e de «Fanga» que os actores da «Comuna» vão interpretar trazendo ao contacto com os espectadores um autor cujo teatro está, de algum modo, esquecido. A obra do romancista continua a ser reeditada regularmente e a «Cooperativa Alves Redol», de Vila Franca de Xira, tem realizado uma divulgação persistente e criteriosa da obra literária e da acção cultural de Alves Redol.

MÁRIO SOARES, que no dia 7 de Março termina uma visita privada a Marrocos, presidirá nessa data à sessão de encerramento de uma exposição de arte islâmica portuguesa, patente num museu de Rabat. A visita de Soares efectua-se a convite do rei Hassan II, para participar nas festas comemorativas da sua coroação. Maria Barroso deverá permanecer mais dois dias em Marrocos para assistir como convidada especial à sessão inaugural da Conferência Panafricana da Família que se realiza em Casablanca entre os dias 8 e 12.



MARIA JOÃO PIRES foi aclamada por todos os críticos londrinos pelo seu concerto realizado no «Queen Elizabeth Hall». São elogios assim: «Maria João Pires cativou e encantou o público com o seu recital no domingo passado», segundo Paul Driver, no «Financial Times», que salienta a facto de a sua carreira continuar a florescer apesar de ter sido atrasada por doença. «O recital deu provas evidentes do florescente trabalho de Maria João Pires que se pode comparar com os mais brilhantes da sua geração», escreve Stephen Petitt, no «The Times», que acrescenta: «A sua execução das sonatas de Mozart revelaram uma requintada sensibilidade e o «Jeux d'eau» de Ravel parecia perfeitamente harmonizado com o seu temperamento».

RUI VELOSO é o autor de uma das faixas do novo álbum de Lara Li, a quebrar um silêncio de quatro anos, que deverá ser lançado no dia 29, com o título de «Quimera». O disco inclui recriações de clássicos como «Quimera de ouro», de Sérgio Godinho; «A pedra que caiu», de Tony de Matos; e «Barco negro» e «Nem às paredes confesso». Mas a grande novidade é de facto o inédito de Rui Veloso, o que motivou o adiamento do álbum que estava prevista para o ano passado, porque o autor quis ser ele próprio o produtor do seu tema.



JOÃO LENCASTRE, presidente da TAP-Air Portugal foi aos Açores encontrar-se com Mota Amaral e no fim da reunião admitiu a hipótese de colaboração entre a transportadora aérea nacional e a SATA para «melhorar a economia da exploração». Segundo disse, a TAP não prescindirá, no âmbito dessa colaboração, de «direito se não tiverem contrapartidas, referindo concretamente a possibilidade de colaboração entre as duas empresas no domínio de voos directos da Região autónoma para o estrangeiro. João Lencastre encontra-se hoje com o ministro da República, Rocha Vieira.

FERRER CORREIA, reitor jubilado da Universidade de Coimbra, recebeu, ontem, das mãos do embaixador do Brasil em Lisboa, a Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco. A cerimónia de entrega da condecoração, que tinha sido concedida a Ferrer Correia pelo Presidente brasileiro, decorreu durante um jantar de homenagem.

ÚLTIMA HORA

Um dos autores do projecto de revisão constitucional do PSD, e actual presidente da respectiva comissão parlamentar, Rui Machete, voltou hoje a discordar da existência de leis paraconstitucionais, ontem defendida por Vítor Constâncio. Rui Machete considera que a proposta do PS «limita o significado da vitória eleitoral e do livre funcionamento da regra da alternância democrática» e que já «existem leis paraconstitucionais a mais».

Quatro milhões de portugueses não têm água ao domicílio

São cerca de quatro milhões os portugueses residentes no continente e distribuídos por cerca de 20 000 aglomerados populacionais que não dispõem de abastecimento domiciliário de água. A referência foi feita pelo ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, quando ontem falava na abertura da conferência regional europeia da Associação Internacional de Distribuição de Água.

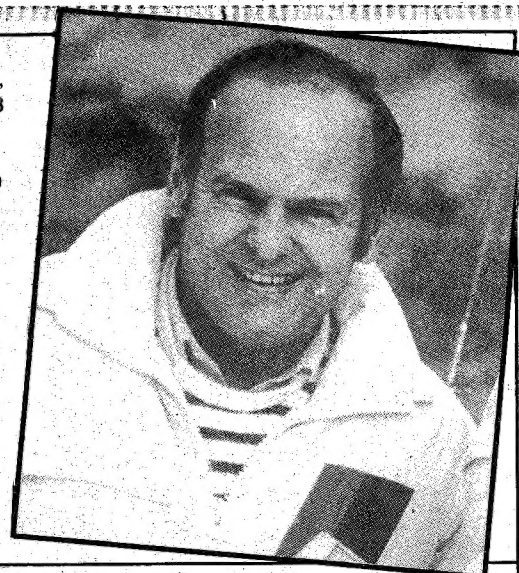
Na perspectiva do ministro, «há um longo caminho a percorrer para atingirmos as metas de quantidade e qualidade alcançadas noutros países europeus». A conferência, que se realiza pela primeira vez em Portugal, tem por tema «O transporte e distribuição da água», integrando-se no espírito da Década Mundial da Água e do Ano Europeu do Ambiente. Mais de 300 especialistas continuarão hoje e amanhã a apresentação de um total de 32 comunicações.

A sessão de abertura da conferência da Associação Internacional de Distribuição de Água contou igualmente com a presença do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, o director-geral do LNEC, Artur Ravara e o presidente da Comissão Directiva da AIDA, Jen Dirickx.

Valente de Oliveira congratulou-se pelo facto de a conferência dar uma particular atenção às zonas rurais, frisando que «não se podem deixar cavar as assimetrias entre o meio rural e urbano». Os problemas da qualidade de vida e da saúde pública ligados à distribuição da água e à formação profissional, disse o ministro do Plano, requerem uma «atenção muito especial».

O trabalho levado a cabo pelos municípios nos últimos 14 anos «foi imenso», referiu Valente de Oliveira, acrescentando que muito se fez ao nível do saneamento básico, obras de abastecimento de água e tratamento de esgotos e lixos. De qualquer modo, e apesar dos esforços feitos, disse, o abastecimento domiciliário de água ainda é insuficiente.

Cerca de 5,5 milhões de portugueses residentes no continente estão hoje servidos em condições satisfatórias, enquanto 1,7 milhões (18 por cento) têm carências.



RALLYE DE PORTUGAL

Uma das melhores participações dos últimos anos

Uma espécie de prólogo, no Autódromo do Estoril, na terça-feira, dá início à edição de 1988 do Rallye de Portugal, mas os concorrentes só vão para a estrada na quarta-feira. A classificativa de Montejunto, a poucos quilómetros de Lisboa, é a outra possibilidade para aqueles que não podem ir mais longe, verem um pouco da prova. Uma participação valiosa de pilotos nacionais e estrangeiros sugere que este pode ser um ano bom para o Rallye de Portugal recuperar a sua posição.



ESTREIA MUNDIAL DO LANCIA DELTA 'INTEGRALE'



César Torres, agora comissário geral do Rallye de Portugal, um novo cargo na sua relação com a prova

Os primeiros 60

1. Alen-Kivimaki, Lancia Delta Integrale (TU)
2. Mikkola-Geistdorfer, Mazda 323 4WD, TU
3. Blomqvist-Melander, Ford Sierra Cosworth, TU
4. Biasion-Cassina, Lancia Delta Integrale, TU
5. Erwin Weber-Feltz, VW Golf GTI 16V, TU
6. Ericsson-Billstam, Lancia Delta Integrale, TU
7. Yves Loubet-Vieu, Lancia Delta HF 4WD, TU
8. Llewellyn-Short, Audi 200 Quattro, TU
9. Alessa, Fiorio-Pirollo, Lancia Delta HF 4WD, TU
10. Recalde-del Buono, Lancia Delta Integrale, PR
11. Dider Auriol-Ocelli, Ford Sierra Cosworth, TU
12. Ingvar Carlsson-Carlsson, Mazda 323 4WD, TU
14. Inverno Amaral-Joaq. Neto, Renault 11 Turbo, TU
15. Carlos Sainz-Moya, Ford Sierra Cosworth, TU
16. Lindholm-Steve Bond, Audi Quattro Coupé, TU
17. J.Santos-M.Oliveira, Ford Sierra RS Cosworth, TU
18. Carlos Bica-F. Prata, Lancia Delta HF 4WD, TU
19. Geord Fischer-Zeltner, Audi 200 Quattro, TU
20. Alessandrini-Alessa, Lancia Delta HF 4WD, TU
21. «Tchine»-Thimonier, Lancia Delta 4WD, TU
23. del Zoppo-Scalvini, Lancia Delta Integrale, PR
24. Ercolani-Roggia, Mazda 323 4WD, PR
25. Caneva-Davanzo, Lancia Delta HF 4WD, PR
26. Gaban-Lux, Mazda 323 4WD, PR
27. Gustavo Trelles-Muzio, Lancia Delta Integrale, PR
28. A.Coutinho-C. Junior, Toyota Corolla GT, TU
29. Pedro Sena-António Guerra, Peugeot 205 GTI, TU
30. Pierre Bos-Leuvrey, Audi Coupé Quattro, TU
31. Jorge Ortigão-Pedro Perez, Toyota Corolla GT, TU
32. S. Stubbings-R. Jenkins, Mazda 323 4WD, PR
33. Manuel Rolo-F. Fernandes, Renault 11 Turbo, PR
34. Nilsson-Waldenstrom, Lancia Delta HF 4WD, PR
35. Rufino Fontes-Guimarães, Citroen AX Sport, TU
36. José Miguel-R. Caldeira, Ford Sierra Cosworth, PR
37. R.Fernandes-Monteiro, Lancia Delta HF 4WD, PR
38. Bento Amaral-Bevilacqua, Renault 11 Turbo, TU
39. Ernst Harrach-Reitler, Audi Quattro Coupé, TU
40. Luca Zanon-Zanella, Lancia Delta HF 4WD, PR
41. C. Vergnaud-M. C.Jouan, Citroen AX Sport, TU
42. Jorge Pontes-A. Lavrador, Peugeot 205 GTI, TU
43. Honrath-Grimkowsky, VW Golf GTI 16 V, TU
44. F. da Cunha-Resende, Audi Coupé Quattro, TU
45. Lorenzo Ricci-Gorani, Lancia Delta HF 4WD, PR
46. João Santos-S. Paiva, Lancia Delta HF 4WD, PR
47. José M. Cunha-Jorge Barreto, Mazda 323 4WD, PR
48. Riccardo Errani-Villa, Lancia Delta Integrale, PR
49. Jorge Cunha-R. Guimarães, Renault 11 Turbo, PR
50. José Moreno-A. Moreno, Renault 11 Turbo, PR
51. Eric Mauffrey-Gratalout, Renault 5 GT Turbo, PR
52. Denise Jacques-J. Muller, Citroen AX Sport, TU
53. Fontaíñas-Seromenho, Ford Sierra WR4 4x4, TU
54. T. Mello Breyner-J. Sena, Peugeot 205 GTI, PR
55. Alberto Bollini-Luchi, Mazda 323 4WD, PR
56. A. Santos-J. Martins, Toyota Corolla GT, TU
57. Patrick Leroy-C. Reut, Renault 5 GT Turbo, PR
58. R.Gaetano-Evangelisti, Mazda 323 4WD, PR
59. D. Montagne-Bourgoin, Citroen AX Sport, TU
60. Jorge Leite-Jorge Antunes, Renault 11 Turbo, PR

Rallye de Portugal começa na terça O ANO DE TODAS AS EXPECTAT A OPORTUNIDADE DA RECUPER

Um ano passa depressa. O Rallye de Portugal aí está de novo a despertar o entusiasmo de milhares. E este ano apresenta-se com interesse largamente acrescido, interesse gerado por uma riquíssima lista de inscritos que inclui nada menos que 25 pilotos prioritários da FISA, num total de 117 concorrentes. Para além disso existe outro importante motivo de expectativa, que é a estreia mundial do novo Lancia Delta Integrale. E se a Lancia, com todo o seu enor me potencial técnico e desportivo, se apresenta como a marca favorita, e há bastante tempo não sabe o que é perder uma prova, a juventude de um carro é sempre um risco que pode deitar por terra as previsões mais elaboradas.



Rufino Fortes

Tudo isso contribui para que a prova veja o seu interesse competitivo alargado, para que a emoção se torne o factor dominante deste Rallye de Portugal que, pelo seu lado, tem igualmente um desafio com ele próprio: a recuperação do prestígio que o caracterizou durante muitos anos e que, embora não perdido, pois sempre se situou a um bom nível, foi vítima na sua penúltima edição de acontecimentos que o afastaram do título de «melhor do mundo».

A edição do ano passado não teve reparos de maior, mas foi relativamente pobre em participações, o que não tornou possível criar o cenário indispensável para a recuperação desse ceptro.

Nas mãos do público, que infelizmente nem sempre sabe extravasar o seu entusiasmo da forma mais correcta, está grande parte do êxito desta prova e, numa perspectiva maximalista, da sua própria sobrevivência.

Há agradáveis sintomas de que as coisas estão a melhorar neste aspecto, mas nunca é demais lembrar que agora, para que os observadores internacionais fiquem convencidos, não basta que o público se comporte bem. É necessário que seja exemplar.

Desde a sua primeira edição até hoje, o Rallye de Portugal conquistou por seis vezes o título de «melhor do mundo». Desses seis títulos, cinco foram consecutivos, de 1976 a 1981.

Há dois anos, um dramático acidente em Sintra levou ao abandono da prova pela maioria dos profissionais na final da primeira etapa, por alegada falta de condições de segurança. O que aconteceu era algo que já se previa há muito tempo face ao comportamento indisciplinado

do público. A organização foi obrigada a introduzir importantes alterações na estrutura da prova. Uma delas foi a eliminação da etapa que se desenrolava na serra de Sintra, espectáculo que atraía dezenas de milhares de espectadores. De então para cá não cessaram as iniciativas para tornar o Rallye de Portugal mais seguro e isento de críticas.

A edição de 1987 revelou já importantes progressos neste aspecto, mas o facto do número de participantes de primeiro plano não ser muito elevado, e talvez até porque não estava completamente esquecido o drama do ano anterior, obsteu a que se tornassem muito evidentes as melhorias conseguidas pela organização. Por outro lado, há nesta questão algo que transcende os organizadores. Do ponto de vista técnico e desportivo a organização sempre foi boa. Os problemas derivam de factores que esta não controla, com relevo, repita-se, para o comportamento do público.

Este ano o figurino da prova sofreu novas alterações. Importantes meios técnicos, humanos e materiais, foram utilizados para que tudo corra bem. Neste aspecto, actualmente, pouco mais há a fazer. A resposta só o público a pode dar. De qualquer modo existem condições para que o Rallye recupere o seu prestígio. Essa é a grande aposta dos organizadores.

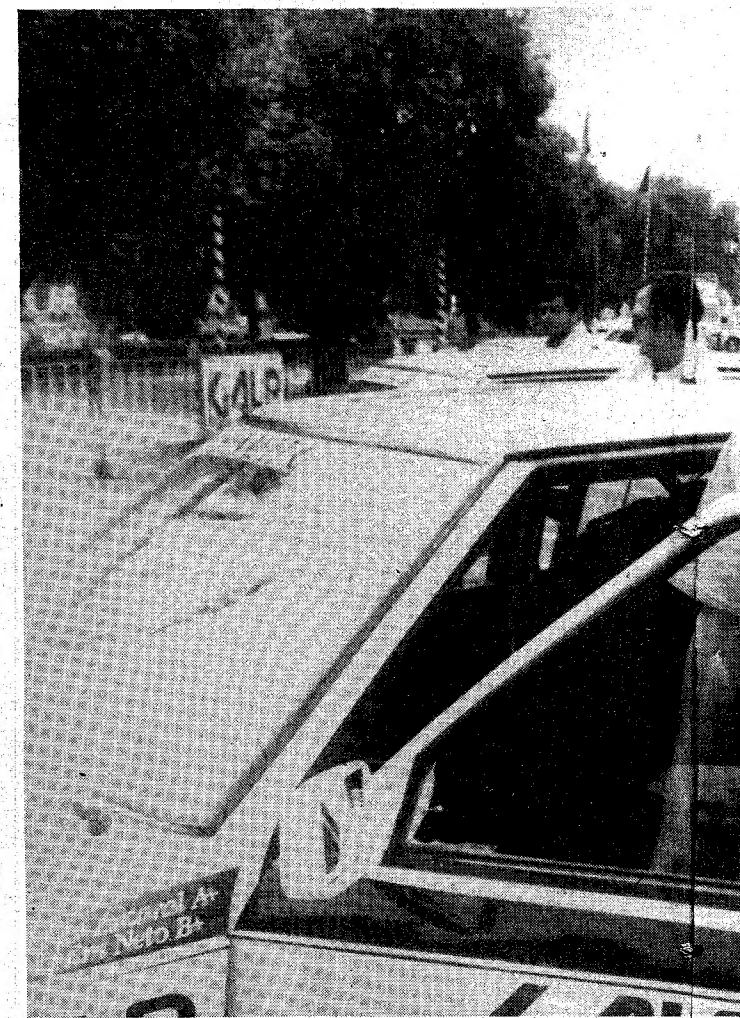
Sales Gradés vai ser pela segunda vez consecutiva o director da prova, enquanto César Torres, que obviamente continua a ser o grande responsável por tudo, vai desempenhar as funções pouco conhecidas em Portugal de comissário geral, um cargo com funções tão pou-

co especificadas que, em princípio, pode dar para tudo, de acordo com a personalidade que o ocupar.

Como referimos já a lista de inscritos, além de numerosa, apresenta nomes de prestígio. Há 25 pilotos prioritários da FISA, entre eles Markku Alen, Mikko-la, Blomqvist, Biasion, Ericsson, Yves Loubet, Weber, Alessandro Fiorio, Carlsson, Auriol e outros. Nessa lista figuram também os portugueses Inverno Amaral, Joaquim Santos e Carlos Bica.

A grande luta vai ter como protagonistas as equipas

da Lancia, Mazda e Ford, as mais directamente envolvidas no Mundial. Não é surpresa apresentar a Lancia como favorita e até mesmo na eventualidade do carro que vai estreiar - o Lancia Delta Integrale - pela sua juventude não ter uma entrada feliz na prova portuguesa, a marca italiana tem um tal número de carros nesta prova que só muito dificilmente poderá deixar escapar mais uma vitória. Claro que isto é a análise da situação com base nos dados fixos. Depois há os imponderáveis que tudo podem alterar e que, afinal, constituem o



Inverno Amaral, campeão nacional de Rallyes

ça-feira ATIVAS ERAÇÃO

grande factor de expectativa.

Para além destas marcas há a perspectiva de despiques plenos de interesse entre marcas como a Volkswagen, Citroen, Audi, Renault, Toyota e Peugeot.

Outro grande atractivo será a competição para os lugares secundários entre os pilotos portugueses e os estrangeiros. Os portugueses estão esta ano mais bem equipados, dispondo alguns deles de carros relativamente competitivos, que lhes permitirão uma actuação mais equilibrada.

O Rallye de Portugal marca também o abandono, como viatura oficial da equipa Lancia, do Delta HF 4WD, campeão do mundo e que já este ano havia ganhado também as duas primeiras provas do Mundial: o Rallye de Monte Carlo e o Rallye da Suécia. Em pouco mais de um ano este carro venceu 11 provas do Campeonato do Mundo, das quais nove consecutivas, o que constitui um recorde difícil de bater.

Sucede-lhe o «Integrale» que foi homologado há alguns dias.

O Delta HF Integrale recolhe a herança do seu antecessor. Segundo o Eng.



Hannu Mikkola e o seu co-piloto Geistdorfer

Claudio Lombardi, director técnico da equipa de competição da Lancia, não é mais que a derivação do 4WD, o

resultado mais autêntico das experiências adquiridas durante as competições.

«Exteriormente distingue-se pela presença de tomadas de ar e de passagens de rodas maiores, a fim de adoptar as soluções melhores para os pneus de asfalto. A cilindrada mantém-se nos 1995 cc, para uma potência máxima em corrida de 260 HP. Em contrapartida, o binário aumenta e passa de 33 para 39 mkg. Os permutadores de calor e o turbocompressor são de maiores dimensões. Como opção podemos utilizar a BV de 5 ou 6 «rapports». No ponto de vista de afinação e fiabilidade, fizemos longos ensaios, em Novembro, na Ilha de Elba, na Toscana, sobre o asfalto, e há mais de um mês que duas viaturas se encontram no Kénia. É certo que temos ainda problemas de juventude mas estou certo que o Integrale prosseguirá a tradição do Delta».

Máximo Biasion diz que ensaiou mais que os outros pilotos o Delta Integrale e afirma que as afinações foram fáceis porque possuíam já a experiência do 4WD.

«Mas o que me surpreendeu mais, foi ter-me parecido que me sentava numa viatura completamente diferente oferecendo um rendi-

mento bem superior. Este acro será também um ganhador e espero que me traga a minha oportunidade. Com o Delta 4WD triunfei desde o princípio e seria ótimo repetir este sucesso com o Integrale. Em definitivo senti-o muito mais meu agora».

Por sua vez Markku Alen, que já ganhou cinco vezes em Portugal, diz que depois dos Mil Lagos, o Rallye de Portugal é o que lhe agrada mais e, além disso, «levar uma viatura à vitória na sua estreia é uma das maiores satisfações para qualquer piloto».

Cesar Fiorio sublinha que duas vitórias em duas provas difíceis por causa das condições climáticas, asfalto seco em Monte Carlo, neve e «verglas» e lama na Suécia, mostram que o Delta se adapta a todas as condições.

«Em Portugal encontraremos a concorrência completa, com a única ausência da Toyota, que se prepara desde há um mês para o safari. Nós apresentamo-nos com o Delta HF Integrale: é talvez um risco começar com uma viatura nova numa competição mundial. Todavia trabalhámos bem e longamente e creio que mesmo com uma viatura nova sabremos defender-nos como deve ser».

As 37 provas de classificação

1 de Março (3ª feira)

14.00 - ESTORIL - Autódromo (11,6 km) - 1ª Prova de classificação

2 de Março (4ª feira) 1ª Etapa

11.25 - MONTEJUNTO (9,6 km) - 2ª Prova
14.36 - FIG. DOS VINHOS (20,5 km) - 3ª Prova
15.16 - CAMPELO (10,5 km) - 4ª Prova
15.53 - SERRA DA LOUSA (25 km) - 5ª Prova
18.39 - PRÉSTIMO (12 km) - 6ª Prova
19.38 - VOUZELA (14,9 km) - 7ª Prova
20.21 - OLIVEIRA DE FRADES (8,4 km) - 8ª Prova
20.52 - FREITA (24,3 km) - 9ª Prova
21.35 - AROUCA (22,3 km) - 10ª Prova
24.00 - PÓVOA DE VARZIM (Piscinas) - Chegada

3 de Março (5ª feira) 2ª Etapa

10.00 - PÓVOA DE VARZIM (Piscinas) - Partida
11.25 - FAFE-MONTIM - 1 (6,7 km) - 11ª Prova
11.38 - FAFE-LAMEIRINHA - 1 (10,1 km) - 12ª Prova
11.55 - FAFE-LAGOA - 1 (7,7 km) - 13ª Prova
14.00 - BRAGA (13,2 km) - 14ª Prova
16.20 - ARCOS-PORTELA (26,6 km) - 15ª Prova
17.00 - S. LOURENÇO (26,5 km) - 16ª Prova
19.00 - PÓVOA DE VARZIM (Piscinas) - Chegada

4 de Março (6ª feira) - 3ª Etapa/1ª Secção

07.00 - PÓVOA DE VARZIM (Piscinas) - Partida
08.25 - FAFE-MONTIM - 2 (6,7 km) - 17ª Prova
08.38 - FAFE-LAMEIRINHA - 2 (10,1 km) - 18ª Prova
08.55 - FAFE-LAGOA - 2 (7,7 km) - 19ª Prova
09.25 - CABEZEIRAS - S. NIC. (13,6 km) - 20ª Prova
11.00 - CARVALHO DE REI (10,9 km) - 21ª Prova
11.25 - ABOBOREIRA (21,1 km) - 22ª Prova
12.30 - RÉGUA - Chegada

2ª Secção

14.00 - RÉGUA - Partida
14.20 - ARMAMAR (9,3 km) - 23ª Prova
15.40 - COVELO DE PAIVA - 1 (15,4 km) - 24ª Prova
16.20 - VISEU - 1 (20,8 km) - 25ª Prova
17.40 - COVELO DE PAIVA - 2 (15,4 km) - 26ª Prova
18.20 - VISEU - 2 (20,8 km) - 27ª Prova
19.10 - VISEU (Feira de S. Mateus) - Chegada

5 de Março (Sábado) - 4ª Etapa/1ª Secção

04.30 - VISEU (Feira de S. Mateus) - Partida
05.37 - S. GIÃO - 1 (17,6 km) - 28ª Prova
06.17 - PIODÃO - 1 (24 km) - 29ª Prova
06.50 - ARGANIL - 1 (22,4 km) - 30ª Prova
07.25 - ARGANIL - Reagrupamento - Chegada
08.00 - ARGANIL - Partida
08.42 - S. GIÃO - 2 (17,6 km) - 31ª Prova
09.26 - PIODÃO - 2 (24 km) - 32ª Prova
09.59 - ARGANIL - 2 (22,4 km) - 33ª Prova
11.26 - AMOREIRA (16 km) - 34ª Prova
12.42 - VALE DA URSa (7,5 km) - 35ª Prova
13.30 - TOMAR (Hotel dos Templários) - Chegada

2ª secção

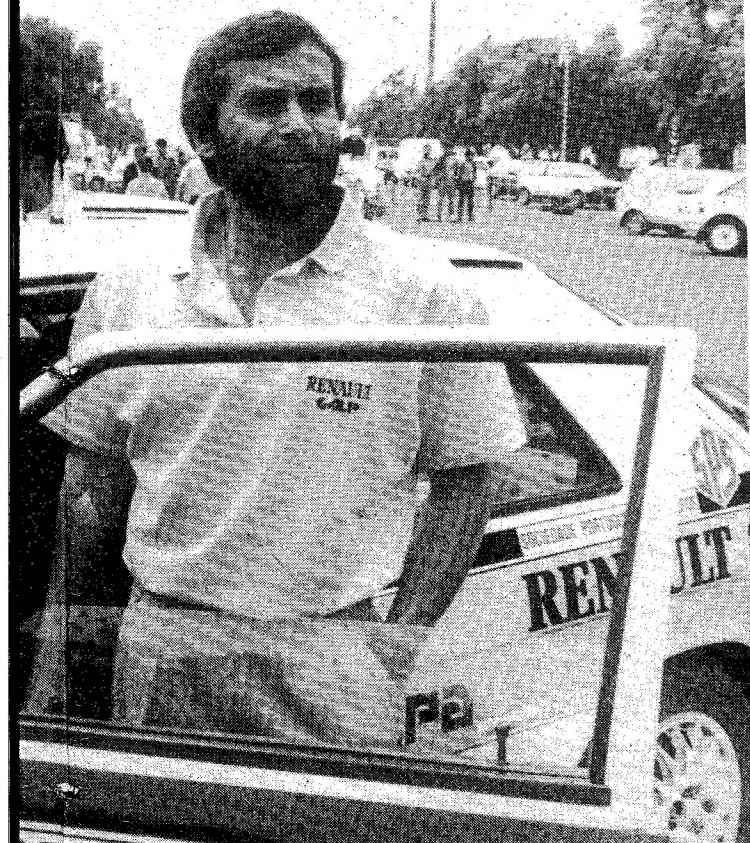
15.00 - TOMAR - Partida
16.00 - ABRANTES (15,3 km) - 36ª Prova
17.15 - CORUCHE (20,3 km) - 37ª Prova
20.00 - ESTORIL (Autódromo) - Chegada

6 de Março (Domingo)

09.30 - Afixação dos resultados finais
14.30 - Distribuição de Prémios (Autódromo do Estoril)
15.00 - Prova de Slalom (Autódromo do Estoril)



Carlos Bica, líder do campeonato português



"ROBOTS" AJUDARAM A FIAT A TORNAR-SE UM GIGANTE

Altamente eficientes e obedientes, os «robots» substituíram os trabalhadores da Fiat, que várias vezes faziam greve. A presença dos «robots» foi um dos factores que ajudou o construtor italiano a passar de uma crise financeira, nos anos 70, para um papel de liderança na indústria automóvel mundial.

A tarefa de transformar uma companhia deficitária, enfrentando um elevado nível de absentismo e baixa produtividade, numa empresa muito lucrativa, demorou cerca de dez anos e foram precisos maciços investimentos anuais de cerca de 830 milhões de dólares.

A certa altura, o construtor italiano recorreu ao coronel Moammar Khadafy para obter dinheiro, mas, como prova de riqueza financeira, acabou por comprar a participação minoritária da Líbia uma década depois.

A era dos «robots» constituiu uma pesada factura para a força activa. O número de postos de trabalho na Fiat foi reduzido em cerca de metade, para 72 mil empregados no final de 1987, contra 138 mil nove anos antes, segundo dados fornecidos pelos sindicatos italianos.

Após reforçar a automação, a Fiat melhorou a produtividade e reduziu os custos, entrando num período de grandes lucros, que permitiu à família Agnelli, a qual controla a companhia, expandir o seu império financeiro às telecomunicações, seguros e banca.

Vittorio Ghidella, director executivo da divisão automóvel da Fiat desde 1978, e Cesar Romiti, director executivo do grupo desde 1979, são unanimemente considerados os arquitectos desta impressionante recuperação da companhia.

Tendo-lhes sido dados todos os poderes pelo presidente Giovanni Agnelli, cuja família tem sido o accionista maioritário da Fiat desde que o seu avô fundou a companhia com sede em Turim em 1899, Ghidella e Romiti delinearam a estratégia da Fiat até ao fim deste século, depois de terem superado a oposição do sindicato dos metalúrgicos.

Através do «lay off» temporário de 24 mil trabalhadores e do despedimento de 61 envolvidos em actos de violência e sabotagem dentro das instalações durante incidentes em 1979/1980, a Fiat «recuperou o controle das fábricas e da produção», disse Carlo Besuzzo,

chefe do departamento de planeamento da Fiat.

Uma manifestação de 40 mil encarregados e empregados de escritório, apoiando a política da Fiat, ajudou a pôr fim a 35 dias de greve, em 1980, e fez fracassar uma possível ocupação das fábricas, como ameaçavam muitos grupos radicais de grevistas, apoiados pelo partido comunista.

Durante os anos mais difíceis das tensões laborais, enfraquecida por uma quebra na procura, na sequência de uma crise petrolífera mundial, a Fiat suportou o peso de stocks não vendidos de 500 mil carros, enquanto o absentismo passava de 15 para 20 por cento.

Ironicamente, foi em grande parte a crescente oposição dos sindicatos ao tradicional e cansativo trabalho nas linhas de montagem que levou a Fiat a fazer grandes investimentos em computadores e «robots».

«Foi uma opção dramática e inevitável» - observou Besuzzo - acrescentando que «a Fiat foi a primeira companhia automóvel europeia a correr os riscos de um pesado investimento em automação. O resultado foi um produto melhor e menos caro e, anos depois, uma impressionante melhoria económica».

Presentemente, o grupo Fiat possui 1 550 «robots», ou seja, cerca de metade do total dos «robots» em uso em Itália. Besuzzo diz que ainda há espaço para uma automação mais sofisticada nas fábricas da Fiat.

«É claro que temos uma liderança tecnológica em relação aos construtores japoneses e norte-americanos no que diz respeito a «robots» flexíveis, os quais podem montar partes de modelos diferentes. Os «robots» na divisão de pintura poderão, brevemente, representar 60 por cento da produção, contra 40 por cento actualmente, enquanto a percentagem de trabalho robotizado nas unidades de montagem ascenderá a 25 por cento», acrescentou Besuzzo.

Muitos dos sistemas robóticos foram fornecidos pe-



O novo «Tipo», arma da Fiat para atacar a liderança do mercado europeu.

la COMAU, uma empresa de automação propriedade da Fiat, que também forneceu sistemas a grandes construtores automóveis europeus e norte-americanos, incluindo a Ford e General Motors.

O «Tipo», o último modelo de gama média, que deverá reforçar as ambições da Fiat de ser o construtor número um na Europa, à custa da Volkswagen, está a ser montado na fábrica de Cassino, próximo de Roma, que é a mais automatizada do velho continente.

Este modelo, apresentado no passado dia 26 de Janeiro, tem um preço competitivo em comparação com modelos europeus da mesma gama. O «Tipo» necessitou do maior investimento já mais dispendido num modelo Fiat - cerca de 1600 milhões de dólares.

No entanto, os investi-

mentos na automação têm sido até agora recompensados. Desde o início da década, o grupo Fiat quase duplicou os seus lucros de um ano para o outro.

A divisão automóvel conseguiu lucros em 1983, após mais de dez anos de prejuízos. Até 1979, acumulou dívidas e perdas de cerca de 500 mil milhões de liras (416 milhões de dólares).

O sector automóvel representa agora 50 por cento dos lucros da Fiat. Veículos industriais, tractores e escavadoras elevam aquele total para cerca de 72 por cento.

O grupo aumentou os seus lucros de 522 milhões de dólares em 1984, para 1 100 milhões em 1985, e 1 800 milhões em 1986.

A Fiat, que em 1987 adquiriu a companhia estatal Alfa Romeo para reforçar o

seu domínio em Itália, tem uma parte de 61 por cento do mercado nacional de automóveis - uma percentagem mais elevada do que a de qualquer outro construtor europeu - e uma parte de 14,3 por cento na Europa.

O construtor italiano detém apenas uma pequena parte do mercado norte-americano, porque o centro da sua produção são carros de tamanho pequeno. No entanto, deposita grandes esperanças nos modelos Alfa Romeo.

O luxuoso Alfa 164 o carro italiano mais caro, será vendido nos Estados Unidos com o apoio de uma agressiva campanha de marketing.

Uma outra subsidiária da Fiat, a prestigiosa Ferrari, tem um valioso mercado no estrangeiro para os seus carros de desporto.

Face à crescente automação e a um modesto aumento da procura de automóveis na Europa, Besuzzo referiu que o número de postos de trabalho no sector automóvel da Fiat não deverá aumentar nem baixar durante os anos 90.

Franco Lotito, o secretário da divisão dos metalúrgicos da Unione Italiana Lavoratori (UIL), um dos maiores sindicatos italianos, disse estar de acordo com as previsões de Besuzzo.

Lotito garantiu que a forte redução dos postos de trabalho resultando da utilização de «robots» não teve um impacto social dramático, graças ao sistema de «lay-off» subsidiado por um fundo estatal, às reformas antecipadas e à recolocação de alguns trabalhadores em empresas públicas.

«Inicialmente, alimentá-

mos a ilusão de que a automação poderia coexistir com uma taxa elevada de emprego - observou Lotito. Estávamos errados, mas mesmo assim não nos opomos à tecnologia nas fábricas, porque sabemos que é a única possibilidade de tornar a indústria automóvel competitiva. Os sindicatos que se opõem à automação, como na Grã-Bretanha, só causam o colapso de companhias e despedimentos».

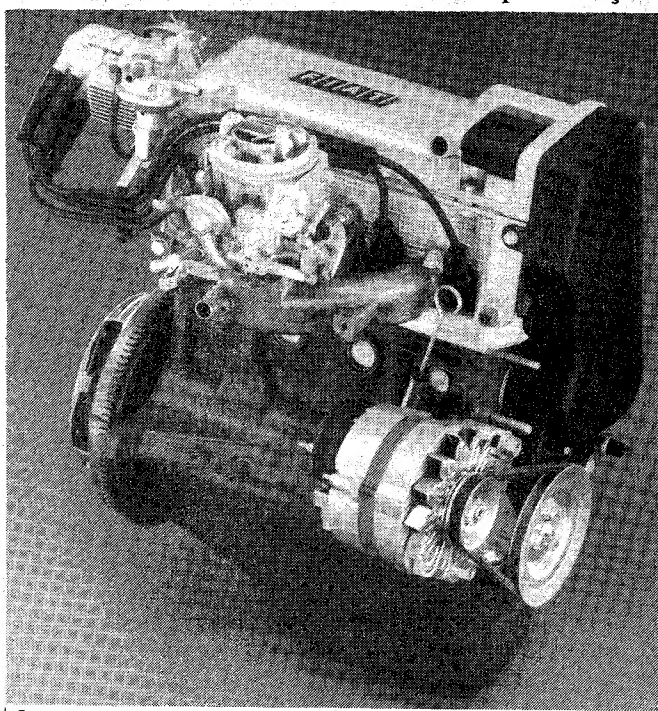
A crescente riqueza do grupo, e da dinastia Agnelli, tem preocupado ultimamente alguns políticos italianos.

O Partido Socialista, cujas relações com a Fiat têm estado tensas desde que se envolveram numa controvérsia quanto ao candidato à chefia do TELIT - uma «joint venture» no sector das telecomunicações entre a Fiat e a holding estatal IRI - tem acusado o grupo de Turim e os Agnelli, de dominarem a indústria italiana.

Alguns políticos exigiram uma lei «anti-trust», alegando que as holding financeiras e industriais directas ou indirectamente controladas pela família Agnelli têm uma capitalização de mercado igual a 22,8 por cento de toda a bolsa de valores italiana.

A influência da Fiat na imprensa italiana também tem sido posta em causa. A Fiat é proprietária do jornal de Turim «La Stampa», detém o controle efectivo da editora Rizzoli e do influente jornal de Milão «Corriere de la Sera», tendo manifestado interesse em investir na televisão privada.

Piero Valsecchi, da AP/
Serviço Lusa



O motor «Fire» é integralmente produzido por «robots».